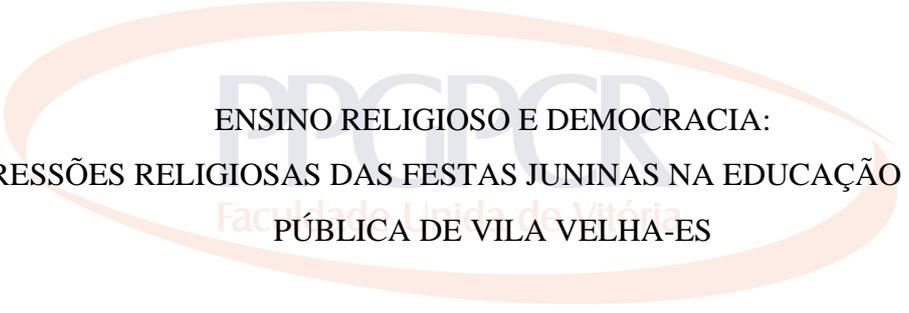


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MARIA CATARINA ALVES MAZUCO



ENSINO RELIGIOSO E DEMOCRACIA:  
EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 11/02/2022.

VITÓRIA-ES

2021

MARIA CATARINA ALVES MAZUCO

ENSINO RELIGIOSO E DEMOCRACIA:  
EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 11/02/2022.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

VITÓRIA-ES

2021

Mazuco, Maria Catarina Alves

Ensino religioso e democracia: Expressões religiosas das Festas Juninas na Educação Infantil Pública de Vila Velha-ES / Maria Catarina Alves Mazuco. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

ix, 113 f. ; 31 cm.

Orientador: Graham Gerald McGeoch

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 109-113

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Educação infantil. 5. Práticas Religiosas. 6. Cultura. 7. Gestão democrática. 8. Festas religiosas. - Tese. I. Maria Catarina Alves Mazuco. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

MARIA CATARINA ALVES MAZUCO

ENSINO RELIGIOSO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS  
JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 11 fev. 2022.



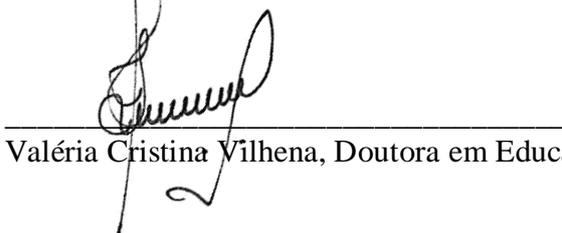
---

Graham Gerald McGeoch, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



---

Abdruschin Schaeffer Rocha, Doutor em Teologia, UNIDA.



---

Valéria Cristina Vilhena, Doutora em Educação, Arte e História da Cultura.



Dedico meu trabalho e a pessoa que sou, ao meu querido pai, José Feliciano Alves, que partiu durante esta jornada. Amor eterno!

## AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha saúde e por seu acolhimento e sustento nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, professor DR. Graham Gerald McGeoch o qual conduziu essa breve trajetória com paciência e dedicação, sempre disponível a me ajudar a prosseguir com palavras positivas que muito me motivou.

Ao meu esposo e filhos por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desta pesquisa. E por todo amor e carinho.

A colega de trabalho, professora Beatriz de Oliveira Andrade, que me fez acreditar que valia a pena seguir em frente.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões no Mestrado Profissional da Faculdade Unida de Vitória por me permitir atuar no campo da pesquisa.

Aos professores Dr. Valdir Stephanini e Dr. Abdruschin Schaeffer Rocha, por suas contribuições durante a qualificação deste estudo, tornando este estudo possível.



## RESUMO

A proposta deste estudo consiste em investigar, nas escolas públicas de Vila Velha/Es os aspectos referentes aos fenômenos religiosos e as práticas culturais presentes nas festas juninas realizadas tanto unidades municipais de Educação Infantil (Umei) quanto nas Unidades de Ensino fundamental (Umef) de Vila Velha/Es, tendo em vista compreender o que pensam as famílias, os/as alunos/as, os/as professores/as e os/as gestores/as sobre a religiosidade que emerge dessas festas e/ou do imaginário das pessoas que as levam a ter atitudes preconceituosas no ambiente escolar estimulando o preconceito e a exclusão, confundindo, influenciando ou alienando a identidade cultural e religiosa dos/as estudantes. Diante do exposto, surgiu a questão problema para esta dissertação que buscou responder “como as práticas religiosas dialogam com a gestão democrática da escola influenciando na formação humana dos sujeitos desde a Educação Infantil frente aos preconceitos religiosos sobre as festas juninas escolares? Sob essa perspectiva, adota-se como referencial teórico o pensamento de Boaventura de Sousa Santos sobre a liberdade e a participação democrática e o conceito antropológicos de religião a partir da interpretação de Clifford Geertz, o qual permite inferir que as práticas culturais como resultado da religião dos indivíduos de determinadas sociedades. Desta maneira pode-se dizer que o horizonte teórico desta dissertação está pautado na trajetória dos direitos humanos voltados para a construção de um/a cidadão/ã crítico e reflexivo que respeite a cultura de seus semelhantes. Vale destacar que a pesquisa supramencionada se constitui de um estudo bibliográfico qualitativo, seguido de estudo de caso de duas escolas que constituem o cenário da pesquisa, no qual os estudantes, pais e professores/as são os sujeitos investigados por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Conclui-se que o diálogo reflexivo entre a gestão democrática e as práticas religiosas se fortalecem e tornam-se possível por meio das legislações vigentes entre elas a aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação (BNCC), garantindo ao estudante o direito ao conhecimento, às interações e à escolha por sua identidade religiosa assumindo as práticas culturais de seu grupo social e / ou familiar. O produto deste estudo consiste na oferta de uma formação intitulada: “Guia Prático :Oficina Pedagógica” com o objetivo final de ampliar o conhecimento dos pais e professores/as em relação à cultura das festas juninas nas escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Religiosas. Cultura. Ensino Religioso. Gestão Democrática. Festas Religiosas.

## ABSTRACT

*The purpose of this study is to investigate, in public schools in Vila Velha/Es, aspects related to religious phenomena and cultural practices present in June festivals held both in municipal units of Early Childhood Education (Umei) and in Elementary Education Units (Umef) of Vila Velha/Es, with a view to understanding what families, students, teachers and managers think about the religiosity that emerges from these parties and/or from the imagination of the people who lead them to have prejudiced attitudes in the school environment, stimulating prejudice and exclusion, confusing, influencing or alienating the cultural and religious identity of students. In view of the above, the problem question arose for this dissertation that sought to answer "how do religious practices dialogue with the democratic management of the school influencing the human formation of subjects since Early Childhood Education in the face of religious prejudices about the school June parties? From this perspective, the theoretical framework adopted is the thought of Boa Ventura de Sousa Santos on freedom and democratic participation and the anthropological concept of religion from the interpretation of Clifford Geertz, which allows us to infer that cultural practices as a result of religion of individuals in certain societies. In this way, it can be said that the theoretical horizon of this dissertation is based on the trajectory of human rights aimed at the construction of a critical and reflective citizen who respects the culture of their peers. It is worth noting that the aforementioned research consists of a qualitative bibliographic study, followed by a case study of two schools that constitute the research scenario, in which students, parents and teachers are the subjects investigated through the application of semi-structured questionnaires. It is concluded that the reflective dialogue between democratic management and religious practices is strengthened and made possible through current legislation, including the approval and implementation of the National Common Curriculum Base for Education (BNCC), guaranteeing the student the right to knowledge, interactions and the choice for their religious identity, assuming the cultural practices of their social and/or family group. The product of this study is the offer of training entitled: "Practical Guide: Pedagogical Workshop" with the ultimate objective of expanding the knowledge of parents and teachers in relation to the culture of June festivals in schools.*

*Keywords: Early Childhood Education. Religious Practices. Culture. Religious education. Democratic management. Religious Feasts.*

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS .....	9
INTRODUÇÃO.....	10
1 AVANÇOS DA GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA .....	16
1.1 A gestão democrática da escola pública brasileira: princípios e objetivos.....	17
1.2 A criança como sujeito de direito e a religião .....	24
2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	35
2.1 Desafios na implementação da Base Nacional Comum Curricular.....	36
2.2 Ensino Religioso: princípios e valores na educação infantil .....	48
3 DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR E OS CONFLITOS RELIGIOSOS FAMILIARES.....	55
3.1 Procedimentos metodológicos e campo de pesquisa.....	56
3.2 Compreendendo o conceito de cultura na obra “a interpretação da cultura” de Clifford Geertz .....	62
3.2 Apresentação e contextualização das análises dos dados.....	69
3.3 A religião nas festas juninas pelo olhar dos sujeitos da pesquisa.....	84
3.4 Análise das famílias da UMEI Prof. <sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.....	94
CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS .....	109
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	114
APÊNDICE B: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA .....	118
ANEXO A: GUIA PRÁTICO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS: EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.....	124
ANEXO B: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA .....	138

## LISTA DE SIGLAS

ADIN	Ação Direta de Inconstitucionalidade
ANIS	Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EI	Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil
DCNEIS	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
FONAPER	Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNER	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso
PGR	Procuradoria Geral da República
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
STF	Supremo Tribunal Federal



## INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões propõe investigar como a gestão democrática na escola pode contribuir para sanar as atitudes de intolerância religiosa representadas nas falas de pais/mães/responsáveis legais que proíbem as crianças de participarem das festas juninas e professores/as que discordam da realização da festa junina no espaço escolar das escolas públicas no município de Vila Velha/Es alegando questões religiosas.

Para a realização da pesquisa foram elencadas duas escolas: a Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida” por contemplar a etapa da educação infantil, denominada de primeira etapa da educação básica e a Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” em razão de ofertar a segunda etapa da educação básica. Outro fator importante na escolha destas escolas como cenários da pesquisa é que as duas escolas estão localizadas no mesmo endereço, acolhendo os mesmos pais e responsáveis, uma vez que os/as estudantes migram da educação infantil para o Ensino Fundamental na mesma comunidade escolar e local. Por esses motivos, a pesquisadora optou por desenvolver o estudo de caso nas duas escolas, além de atuar em uma delas e conhecer de perto a realidade pedagógica das escolas em questão.

Para melhor compreensão ressalta-se que Lei de Diretrizes e Bases (LDB) esclarece que a educação brasileira é dividida em dois níveis educação básica e superior ficando a cargo dos Municípios apenas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, devendo o Estado responsabilizar-se pelo ensino médio e a União pelo ensino superior: “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”.<sup>1</sup> Assim cumpre destacar que o Sistema Educacional de Vila Velha/ES em consonância com a LDBEN oferta a educação infantil que compreende as crianças de zero a cinco anos e onze meses, chamada de primeira etapa da educação básica e o Ensino Fundamental atendendo as crianças de seis a quatorze anos e onze meses. O Ensino Fundamental é denominado a segunda etapa da educação básica. Nesta dissertação optou-se por trabalhar com as duas etapas por ser a área de atuação da pesquisadora e porque a temática em questão (festas juninas na escola) ocorre em todas as escolas, porém com características diferentes como será demonstrado ao longo do estudo.

No percurso de se buscar os conceitos que fundamentam esta dissertação aborda-se o conceito de gestão democrática na escola na perspectiva da democracia participativa pelas

---

<sup>1</sup> BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. *[online]*].

lentes de Boa Ventura da Sousa Santos,<sup>2</sup> os conceitos de religião e práticas religiosas através do horizonte da interpretação das culturas pautadas por Clifford Geertz,<sup>3</sup> Além de todo o arcabouço teórico que resulta na organização dos três capítulos aqui dissertados seguido do produto educacional final que sugere um guia prático de sugestões sobre a gestão democrática e a religião para pais, responsáveis e professores/as abordarem a temática da festa junina na escola.

Esses conceitos a serem desenvolvidos na pesquisa foram elencados com base nas experiências de trabalho docente da pesquisadora que ao atuar como servidora estatutária no município de Vila Velha/ES, em escolas de Ensino Fundamental e nas Unidades de Educação Infantil, ao longo dos últimos anos,<sup>4</sup> foi percebendo como as crianças advindas de famílias de denominações evangélicas, e outras que não possuem religião demonstravam sentir-se constrangidas ou tristes ao serem retiradas de atividades como ensaios de danças, brincadeiras e teatros pertinentes ao evento “festa junina na escola”. Registra-se que é comum as crianças levarem bilhetes solicitando a autorização dos pais e/ou responsáveis para participarem da festa junina na escola, assim como de outros eventos culturais e/ou extracurriculares no ambiente escolar, e quando esses bilhetes são devolvidos com a negativa da família ou do responsável legal, as crianças não participam do processo de preparação das atividades para realização do evento, mas permanecem com o mesmo grupo de colegas e professor/a, porém com outras atividades, e em alguns momentos, ficam somente observando as ações propostas para a situação em questão.

Em contrapartida, também tem sido possível observar que muitas escolas acabam substituindo a “festa junina” por “festas culturais” nos mesmos moldes das festas juninas, envolvendo apresentações como danças e teatros, barracas de comidas e brincadeiras tradicionais de entretenimento coletivo. Porém as famílias acabam trazendo os mesmos

<sup>2</sup> SANTOS, Boaventura S. *Reinventar a Democracia*. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2002. p. 62.

<sup>3</sup> GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

<sup>4</sup> Catarina é servidora da Educação, cuja vida acadêmica iniciou-se em 2006, na Faculdade Univila, de Vila Velha, onde cursou Pedagogia. Nessa mesma instituição, cursou, ainda, a pós-graduação Lato Sensu com Especialização em Educação. Em 2015, graduou-se em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas pela Faculdade de Tecnologia São Francisco. Em relação à vida profissional, a pesquisadora passou no concurso público do município de Vila Velha, em 2012, para as Séries Iniciais e Educação Infantil. Desde 2009, trabalha como professora em Vila Velha e, desde 2006, também na rede particular da mesma cidade. Em 2017, assumiu a direção escolar da Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”, em Vila Velha. O que chama a atenção da pesquisadora e o que a faz buscar, no Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, novos conhecimentos acerca da Religião e seus fenômenos, são as questões religiosas que permeiam o cotidiano escolar desde a educação infantil, especialmente, no tocante às festas Juninas, em que as famílias evangélicas não deixam que seus filhos participem desse momento festivo. Em contrapartida, destacam-se os mecanismos escolhidos pelas escolas para nomear as referidas festas como “festas culturais”. Outras ações que merecem destaque são os momentos de oração praticados pelos profissionais, o que se estende aos/às alunos/as, fato este que tem gerado insatisfação de algumas famílias, por pertencerem a outra religião.

questionamentos, apontando ou perguntando sobre as possíveis expressões religiosas que possam estar presentes nesse tipo de evento, e assim, o sentimento e o desejo das crianças continuam sendo invisíveis ou despercebidos por seus familiares e professores/as, que na maioria das vezes, não sabem como reagir diante desse fenômeno na escola envolvendo as práticas culturais e a diversidade religiosa.

Desse modo, as narrativas aqui apresentadas apontam para a necessidade de compreender, que a escola comprometida com o exercício democrático, na qual o gestor escolar busca com sua equipe pedagógica oferecer iguais condições de acesso e de ensino a todos/as alunos/as, independente da classe social a qual pertençam, do credo professado por suas famílias ou de suas peculiaridades étnicas, físicas ou culturais.

Frente a essa perspectiva, toma-se o conceito de Boaventura de Sousa Santos, sobre o processo democrático, uma vez que para Santos,

A democracia participativa é aquela cuja ação está pautada no diálogo crítico e reflexivo, que organiza a sociedade civil no respeito e na solidariedade humana, favorecendo a participação dos diferentes sujeitos nos espaços públicos pertinentes à aprendizagem da cidadania, construída paulatinamente através da partilha de experiências distintas no cotidiano.<sup>5</sup>

Nessa construção de uma gestão democrática participativa é que se busca relações de diálogos e reflexões, que compreendam as Ciências das Religiões como caminhos possíveis para contribuir, significativamente, para uma gestão democrática da escola pública em todas as suas etapas de ensino, na medida em que o/a gestor/a escolar e os/as professores/as preparam os/as alunos/as para respeitarem, conhecerem e dialogarem sobre as diferentes práticas culturais, religiosas e étnicas que compõem o ambiente e currículo escolar desde a primeira etapa da educação básica, ou seja, desde a Educação Infantil.<sup>6</sup>

No mesmo sentido, acredita-se que uma gestão escolar que pretenda ser democrática deve, igualmente, possibilitar aos/às professores/as de Ensino Religioso e aos/às professores/as da Educação Infantil, as condições favoráveis a um ensino voltado para a diversidade cultural e religiosa, garantindo recursos metodológicos, acesso a formação continuada, espaços para debates, e entre outras medidas, resistir às posturas de caráter proselitistas no ambiente escolar.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> SANTOS, 2002. p. 62.

<sup>6</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 17-24.

<sup>7</sup> A partir da Lei Federal n. 9.475/97, passou-se a entender a disciplina de Ensino religioso como componente curricular de ensino religioso responsável, que garante o conhecimento e o respeito da diversidade religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismos.

Esses fatos levaram a procurar o mestrado profissional como mecanismo de formação, que ampliará os conhecimentos enquanto pesquisadora e profissional da Educação Básica. Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo de caso aqui proposto envolvendo análises documental e bibliográfica, além de procedimentos metodológicos como a aplicação de entrevista semiestruturada aos participantes como instrumento para a investigação do tema, em duas escolas municipais de Vila Velha, localizadas no mesmo bairro, estão ancorados nas perspectivas de Eva Lakatos e Marina Marconi<sup>8</sup>, a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.<sup>9</sup>

Nas palavras de Gil,<sup>10</sup> Sobre a metodologia escolhida para realizar a dissertação encontram-se subsídios para elaboração e aplicação dos questionários semiestruturados para as entrevistas e suas respectivas análises.

É com esse entendimento que o estudo aqui proposto se apresenta em três capítulos organizados a partir dos objetivos gerais e específicos que vislumbram responder à questão problema, e propor um Guia Prático de oficina pedagógica para orientar os/as professores/as, gestores escolares e pais de alunos/as sobre a festa junina na escola na perspectiva das Ciências das Religiões.

Assim, quanto ao objetivo geral, este trabalho científico pretende elaborar e sugerir estratégias de aplicação do componente curricular de Ensino Religioso, de modo a contribuir para o exercício da gestão democrática da escola pública no sentido de romper com o preconceito em relação às festas juninas.

Para alcançar o objetivo geral, o estudo proposto também buscará os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar os conceitos de gestão democrática, práticas religiosas e cultura; b) identificar as concepções manifestadas pelas famílias sobre a festa junina na Educação Infantil; c) Pontuar como a gestão democrática pode contribuir para diminuir as possíveis atitudes de intolerância nas escolas em relação às festas juninas; d) Investigar em que medida o proselitismo influencia nas práticas pedagógicas dos/as professores/as ao abordarem as festas juninas; e) Perceber o que dizem os/as/ alunas/ do Ensino Fundamental sobre as festas juninas, uma vez que estes/as alunos/as são egressos da Educação Infantil da

<sup>8</sup> MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 36

<sup>9</sup> MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 45

<sup>10</sup> GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

mesma comunidade escolar; f) Elaborar um guia prático pedagógico como produto educacional final sugerindo dez contribuições estratégicas de diálogos entre a gestão democrática e abordagem da festa na escola.

Destaca-se que o cenário da pesquisa está configurado em duas unidades escolares, onde a primeira é a Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”, que atende as crianças de zero a cinco anos e onze meses do bairro Jardim Colorado, e a segunda é a Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, que atende aos/às estudantes do Ensino Fundamental, também localizada no mesmo bairro, no município de Vila Velha/ES, como já mencionado.<sup>11</sup>

A seleção das duas escolas para realização da pesquisa foi necessária a partir das seguintes considerações: a) As atitudes de intolerância religiosas sobre a temática das expressões religiosas presentes ou não nas festas juninas envolvem os /as alunos/as no ano de 2017/2020, que frequentavam a Educação Infantil e migraram para Umef, com a conclusão do ano letivo; b) boa parte dos/as estudantes que frequentam a Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” possuem irmãos que frequentam a Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”, e sendo assim, os responsáveis legais pelas crianças são os mesmos possuindo a mesma concepção sobre as práticas religiosas e culturais; d) a pesquisadora possui cadeira funcional no turno matutino na Educação Infantil e no turno vespertino no Ensino Fundamental.

As justificativas retratam a importância metodológica do trabalho de se eleger os dois cenários da pesquisa, para que se possa ter uma clareza reflexiva sobre a posição das famílias, dos/as professores/as e dos/as estudantes em relação a interpretação da cultura e a identidade religiosa dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Sendo assim, o desenvolvimento deste estudo se baseia na importância de se discutir formas de se promover uma gestão escolar que seja democraticamente participativa, respeitando a diversidade religiosa brasileira, neste momento histórico complexo. Afinal, a escola é um agente formador e transformador, onde chegam todas as manifestações de problemas sociais, culturais e interculturais. Diante disso, é necessário conhecê-los e entender suas dimensões para, então, elaborar estratégias visando superar tais obstáculos.

---

<sup>11</sup> Destaca-se que na Educação Infantil os fenômenos religiosos não são sistematizados como componente curricular, mas integram o currículo da escola e devem ser trabalhados por todos os envolvidos com as interações de aprendizagens da criança, apontados nos documentos norteadores para a Educação Infantil como eixo dos campos de experiências da BNCC-EI e, por esse motivo, a pesquisa está envolvendo além da escola de Educação Infantil, a escola de Ensino Fundamental que funciona no mesmo bairro e recebem as crianças que passam pela Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”. Destaca-se ainda que a pesquisadora está utilizando as duas escolas como cenário da pesquisa por ser seu campo de trabalho, uma vez que Maria Catarina é professora estatutária da educação infantil no turno matutino e professora de séries iniciais no turno vespertino, estando atuando como diretora escolar na educação infantil desde de 2014 até os dias atuais.

Nessa direção, considera-se para esta investigação a organização quanto à estrutura do trabalho. Tem-se após essa breve introdução, por meio da qual são apresentadas as diretrizes gerais deste estudo, o primeiro capítulo, desenvolvido a partir de pesquisa de cunho bibliográfico que aborda a questão da gestão da escola pública brasileira, enfatizando a gestão democrática, bem como o debate acerca da concepção de infância concebendo a criança da Educação Infantil como sujeito de direito e analisando na Base Nacional Comum Curricular para Ensino Infantil/BNCC-EI, a religião e a pluralidade cultural das crianças.

Por sua vez, o segundo capítulo, desenvolvido com fundamento em pesquisa de caráter bibliográfico e documental, discute como a aprovação da Base Nacional Comum Curricular possibilitou o diálogo entre o Ensino Religioso e a Democracia na escola, reconhecendo a importância do conhecimento e do respeito aos fenômenos religiosos. Por último, o terceiro capítulo, desenvolvido a partir de atividade prática, apresenta os resultados e as análises do estudo de caso sob luz da interpretação da cultura de Gertz.<sup>12</sup> Para tanto, inicia-se com as definições mais importantes acerca da metodologia utilizada. Em seguida, expõem-se e analisam-se os dados propriamente ditos e, ao final, apresentam-se as sugestões e recomendações com o intuito de corrigir ou minimizar as possíveis disfunções identificadas em relação ao conceito de religião enquanto prática cultural que reflete na festa junina na escola.

Encerrando o trabalho, na conclusão, faz-se uma análise sobre os principais enunciados bibliográficos, discute-se, com base nos resultados da pesquisa de campo, o alcance – ou não – dos objetivos propostos, bem como responde-se à questão problema contida nessa introdução, além de propor “Guia Prático: Oficina Pedagógica” para ampliar o debate sobre a temática discutida ao longo deste trabalho. Na sequência, prossegue-se para o primeiro capítulo onde serão argumentadas as questões que envolvem o diálogo da gestão democrática na escola e o direito à aprendizagem no sentido de promover a autonomia religiosa dos/as alunos/as.

---

<sup>12</sup>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 67.

## 1 AVANÇOS DA GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Este primeiro capítulo tem por objetivo apresentar de maneira sucinta a gestão democrática da escola pública e como o/a aluno/a pode desenvolver o exercício o democrático na construção de sua autonomia em relação a identidade cultural e religiosa a partir do desejo de participar ou não das festas juninas na escola. Desta maneira reflete-se sobre os conceitos de participação popular e a compreensão do patrimônio histórico cultural que envolve a festa junina no curso deste estudo.

O advento da democracia no Brasil trouxe uma busca por um novo estilo de vida por parte dos intelectuais da Educação que lutavam por um conhecimento transformador, crítico e participativo. A abertura democrática foi o resultado de uma série de mudanças nas instituições sociais, nos processos de gestão e nos mecanismos de participação instituídos pela Constituição Federal de 1988,<sup>13</sup> também conhecida como *Constituição Cidadã*, cabendo aqui destacar que tal abertura provocou disputas entre os grupos políticos de esquerda (que refletem as bandeiras ideológicas dos movimentos sociais) e os grupos de direita (que representam as elites neoliberais), como afirma Carlos Roberto Jamil Cury.<sup>14</sup> No contexto dessas disputas, surgiram tímidos avanços na trajetória da Educação brasileira que, apesar de tímidos, promoveram um movimento reflexivo e participativo no ambiente escolar como a eleição de diretores/as, a participação dos conselhos escolares, a descentralização dos recursos públicos para a Educação e a valorização do magistério, além dos grêmios estudantis.

Como pertencente a esse processo de avanço democrático, a pesquisadora que aqui se dispõe a realizar este estudo, ao ser eleita gestora na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”, em 2017, percebeu a necessidade de alinhar os conhecimentos pedagógicos referentes à gestão escolar aos conhecimentos acadêmicos sobre Ciências das Religiões para que fosse possível diminuir os processos de exclusão e intolerância provocados pelo proselitismo no ambiente escolar da Educação Infantil de Vila Velha, promovendo espaços de diálogos entre professores/as e familiares das crianças que frequentam a Educação Infantil no município de Vila Velha, a fim de dialogar sobre a diversidade cultural e religiosa que tencionava as relações no contexto escolar toda vez que a festa junina ou festa cultural era inserida na pauta do planejamento do plano de trabalho anual da referida escola para ser discutida com os/as professores/as e com os membros do conselho de escola, uma vez que

<sup>13</sup> BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>14</sup> CURY, Carlos R. J. Ensino Religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a igreja e o estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993. p. 25.

algumas famílias de diferentes denominações evangélicas apresentavam restrições quanto a participação das crianças nas festas juninas. Vale destacar que essas restrições são abordadas, ao longo deste estudo, no capítulo de análise dos dados.

Nesse sentido, este primeiro capítulo tem por principal objetivo desenvolver argumentos a respeito da gestão democrática da escola pública brasileira como valor social para a formação humana e integral de todas as crianças, ressaltando suas características como sujeito de direito e encontrando na Educação, instrumentos de diálogo para construção de atitudes de respeito à diversidade cultural e religiosa que as crianças vivenciam dentro e fora do ambiente escolar.

Nessa concepção de abordagem dos conceitos democráticos de liberdade e participação popular dialógica e crítica, encontram-se as bases teóricas de Demerval Saviani, Boaventura de Sousa Santos, Heloísa Luck e Carlos Alberto Jamil Cury, entre outros autores que convergem para a construção do referencial teórico deste capítulo sob o viés da democracia participativa e crítica.

### 1.1 A gestão democrática da escola pública brasileira: princípios e objetivos

Cury destaca que a Educação como dever do Estado e dever da família é de suma importância para o exercício democrático, por garantir o acesso, a permanência e o sucesso de seus cidadãos à uma Educação escolar básica de qualidade. Uma vez que a Educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é indispensável para a participação de todos/as nos espaços sociais e políticos, e para a (re) inserção qualificada no mundo profissional do trabalho.<sup>15</sup> O referido autor prossegue evidenciando que a Educação é um bem público, gratuito e progressivamente obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, contemplando todas as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica brasileira. Destaca-se que a Educação Básica compreende três etapas organizadas da seguinte maneira: primeira etapa – Educação Infantil, contemplando crianças de zero a cinco anos e onze meses; segunda etapa: contempla o Ensino Fundamental com estudantes de seis a catorze anos e onze meses; e a terceira etapa, que inclui os estudantes do Ensino Médio, ou seja, os estudantes de quinze a dezessete anos completos.

Entretanto, a trajetória da Educação brasileira trilha um caminho de lutas e conquistas ao longo dos séculos, experimentando uma tardia democratização do ensino. O que leva-se a

---

<sup>15</sup> CURY, Antônio. *Organização e métodos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 567-584.

perceber que gestão democrática contemporânea impõe novos campos de articulação, de consulta e participação que resulta na constituição dos conselhos escolares deliberativos e consultivos para realizar a gestão administrativa e pedagógica da escola de maneira participativa.<sup>16</sup>

Para Dermeval Saviani, uma gestão democrática deve estar comprometida com o currículo que possibilite a socialização dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos levando a criança a pensar sobre os fatos sociais e ressignificando os conhecimentos. Em sua tese, Rosaria da Paixão Trindade,<sup>17</sup> oferece importantes contribuições acerca dos princípios e objetivos da gestão democrática, enfatizando a participação como um dos princípios mais necessários à efetivação da democracia na escola.

Trindade corrobora com Maria Tereza Nidelcoff, ao afirmar que a educação brasileira experimentou uma democratização complexa, criada e estruturada para servir aos interesses da elite dominante e que chegou ao fim do século XX empunhando bandeiras há muito tempo superadas em países de tradição democrática. As influências liberais, que aqui alcançaram e adaptaram-se, rapidamente, aos interesses de grupos privilegiados, deram origem a uma forma especial de liberalismo calçado mais nesses agregados sociais do que no povo.

A política de caráter autoritário predominou, intercalada por breves instantes de democracia ao longo da trajetória da história da Educação brasileira. Em tal contexto, a Educação pública brasileira foi se desenvolvendo, administrada por um Estado provedor e regulador, o qual direciona a gestão escolar de maneira burocratizada e engessada, caracterizando a figura do/a gestor/a 'como um capataz de limpeza e organização do prédio escolar'.<sup>18</sup>

Tais características foram ganhando um novo desenho com o fim da ditadura e o enfrentamento entre as concepções conservadoras e as progressistas da sociedade, a partir de 1985. Sobre o rompimento com o modelo de Educação engessado, Demerval Saviani argumenta que:

A relação entre a democracia e a educação se caracteriza pela dependência e influência recíproca. A democracia depende da educação para o seu fortalecimento e consolidação e a educação depende da democracia para o seu pleno

<sup>16</sup> Gestão é um termo que provém do latim e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito e um dos substantivos derivados deste verbo nos é muito conhecido. Trata-se de *gestatio*, ou seja, gestação, isto é: o ato pelo qual se traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa: fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provêm os termos: genitora, genitor, gérmen. Saiba mais em: ALCÂNTARA, Luiz A.; BORGES, Valdir; FILIPAK, Sirley T.; GRANDINI, Claudio O. O conceito de paradoxo na gestão democrática escolar em Paulo Freire: uma intervenção social possível no contexto escolar. *Revista Espacios*, Caracas, v. 41, n. 2, p. 15-22, 2020. p. 15-18.

<sup>17</sup> LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 17.

<sup>18</sup> LUCK, 2006, p. 18.

desenvolvimento, pois a educação não é outra coisa senão uma relação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana.<sup>19</sup>

Trata-se da concepção de que a Educação e a democracia possuem estreita articulação, pressupondo uma vida melhor para todos os/as cidadãos e cidadãs, independente da cultura, religião, gênero e/ou etnia. Sabe-se, no entanto, que a construção de uma gestão democrática na escola voltada para os princípios da autonomia é um processo longo e complexo, que requer esforço coletivo dos profissionais da Educação e dos/as representantes da comunidade que vislumbra o interesse comum, unindo forças para que a manifestação da Democracia escolar se consolide em todos/as os/as brasileiros e brasileiras, pois, nesse sentido, concorda-se com Arroyo ao afirmar que na gestão democrática não é necessário eliminar o papel do Estado, mas ressignificá-lo:

A democratização da administração da educação não significa eliminar a presença do Estado, dos serviços públicos, mas buscar mecanismos para submeter as decisões de Estados ao debate e ao controle pela opinião pública. É nesse sentido que retomamos a questão do esforço coletivo, pois é através da participação de todos, que pode-se buscar mecanismos que gerem um novo caminho no desenvolvimento do processo de democratização, reavaliado, reconstruindo uma nova organização das estruturas educacionais, que venham dar uma nova roupagem a educação, recuperando o verdadeiro sentido na administração escolar, evidenciando seu principal papel que é de melhorar a educação para todos.<sup>20</sup>

Nessa perspectiva, uma escola comprometida com os princípios e objetivos da gestão democrática deve promover um ambiente de coletividade em que todos/as envolvidos/as no processo educativo sejam parceiros/as na elaboração do Projeto Político Pedagógico, nas ações desencadeadas, no aspecto administrativo e pedagógico com a prerrogativa de promover uma educação igualitária e de qualidade para todos/as.

Avançando um pouco mais na década de 90 até o momento atual, devido à explosão de reformas em todos os segmentos da sociedade, a escola sofreu profundas modificações, até mesmo nas suas estruturas, reformulando as diretrizes de políticas educacionais orientadas pelo novo caráter descentralizador, com seus ideais de Educação transformadora e reflexiva para todos. Nesta linha de pensamento de transformação social, Arroyo afirma que nos últimos vinte anos, a luta pelo saber, pela aquisição da cultura e pelo respeito às diferenças tem levantado a bandeira da renovação pedagógica no embate entre a tradição de uma escola pouco democrática com o movimento progressista a favor dos direitos e das liberdades de

<sup>19</sup> SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1994. p. 43.

<sup>20</sup> ARROYO, Miguel. *Quando a escola se redefina por dentro*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1995. p. 3.

todo indivíduo, a partir de uma escola que contemple o exercício democrático administrativo e pedagógico, situando-se na concepção pública de qualidade da Educação.<sup>21</sup>

A Lei de Diretrizes e Bases acrescenta informações acerca das atribuições da escola pública e dos/as docentes. Conforme o Art. 12, inciso VI, os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de articular-se com as famílias e com a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola, de elaborarem a proposta pedagógica e, prevê, ainda, a ampliação progressiva da autonomia pedagógica, administrativa e da gestão financeira nas escolas, no Art. 13, inciso VI, que os docentes devem colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.<sup>22</sup> E no Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005/2014, plano decenal, com vigência até 2024, consta:

A articulação e a materialização de uma política nacional de educação que se baseie nos princípios de participação, rompendo com as práticas autoritárias ainda vigentes na gestão das escolas públicas. Dessa forma, a participação e o controle social constituem-se elementos importantes da Gestão Democrática da escola pública brasileira.<sup>23</sup>

A escola, por ser instituição complexa, com variabilidade de objetivos e elevado número de funcionários/as e colaboradores/as, formada pela sociedade para a transmissão de valores sociais e formação dos/as estudantes, precisa ser administrada de modo reflexivo, dialógico e crítico. A gestão democrática na escola pública garante autonomia e transparência, ampliando a participação coletiva por meio de ações que promovem decisões compartilhadas, tais como: assembleias, conselhos, grêmios, conselho de classe, entre outros.<sup>24</sup>

Conforme Lück, a Educação na sociedade atualmente remete ao real empoderamento das pessoas como sujeitos ativos, conscientes e responsáveis pelas relações sociais e das instituições em que estão inseridos. De igual modo, é preciso “compreender que as ações não são neutras ou isoladas, nenhuma delas será capaz de por si só promover avanços consistentes e duradouros na escola”<sup>25</sup>.

Desta maneira, a Democracia participativa demanda como pré-requisitos a redução da desigualdade social e econômica. Na tentativa de compreender tal situação, Weffort assegura que a democracia pode ser compreendida a partir das estruturas institucionais, das lideranças,

<sup>21</sup> ARROYO, 1995, p. 4-6.

<sup>22</sup> BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

<sup>23</sup> PNE [Site institucional]. *Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014*. Brasília: Ministério da Educação. [online]. [n.p.].

<sup>24</sup> MELO, Lúcio L.; MIRANDA, Nonato A. Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 130-152, 2020. p. 133-134.

<sup>25</sup> LUCK, 2006, p. 48.

do contexto econômico e da participação das massas, cujas atenções estariam postas nas questões sociais.<sup>26</sup> Diante do exposto, para Bobbio a democracia é:

O único modo de se chegar a um acordo, quando se fala de democracia, entendida como contraproposta a todas as formas de governo autocrático, é o de considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelece quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos.<sup>27</sup>

Desse modo, o regime democrático consolida-se na submissão dos indivíduos às regras e procedimentos, além de envolver a legitimação do processo de escolhas de seus representantes, bem como os demais direitos relacionados ao Estado liberal. Nesses termos, o sistema de governo democrático fundamenta-se, conseqüentemente, nos princípios liberais:

O que é a democracia se não um conjunto de regras (as chamadas regras do jogo) para a solução dos conflitos sem derramamento de sangue? Em que consiste o governo democrático se não, acima de tudo, no rigoroso respeito a estas regras? A democracia é o governo das leis por excelência.<sup>28</sup>

Pode-se afirmar, portanto, que os trunfos da democracia são: as regras, o contrato e o governo das leis sobre os homens, caso contrário, a Democracia estaria fadada ao fracasso, ou seja, a Democracia se degeneraria em um governo autocrático. E para a participação democrática tem-se: o voto secreto, as eleições regulares, a competição partidária e o direito à associação.

Boaventura de Sousa Santos acredita que uma sociedade democrática está relacionada a emancipação descrevendo que:

A emancipação é tão relacional como o poder contra o qual se insurge. Não há emancipação em si, mas antes relações emancipatórias, relações que criam um número cada vez maior de relações cada vez mais iguais. As relações emancipatórias desenvolvem-se, portanto, no interior das relações de poder, não como resultado automático de qualquer contradição essencial, mas como resultados criados e criativos de contradições criadas e criativas.<sup>29</sup>

Para Santos a emancipação e democracia não é um processo de cima para baixo, e sim, uma conquista conjunta, coletiva, exigindo respeito, diálogo, poder de decisão e conscientização de todos que participaram dessa caminhada. Um processo que faz parte da própria humanização do ser humano nos diferentes contextos.

Neste breve debate sobre os princípios da gestão democrática na escola, deve-se levar em conta que mesmo a participação dos/as professores/as, da comunidade escolar, a

<sup>26</sup> WEFFORT, Francisco. *Qual democracia?* São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 32.

<sup>27</sup> BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 1986. p. 18.

<sup>28</sup> BOBBIO, 1986, p. 171.

<sup>29</sup> SANTOS, 2001, p. 269

autonomia e descentralização sendo alguns dos princípios básicos previstos na legislação brasileira, é necessário o engajamento e a emancipação política desses atores refletindo sobre seu papel social no sentido de garantir que a escola possa ser um local no qual o/a aluno/a exerça seu papel de cidadão/ã tendo sucesso no processo de ensino e aprendizagem, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases e a própria Base Nacional Comum Curricular.<sup>30</sup>

Os conceitos de democracia devem ser desenvolvidos desde a infância como critério básico de cidadania oportunizando as crianças a participação nas escolhas de suas interações e brincadeiras, assim como os combinados inerentes da rotina do ensino infantil, conduzindo a criança a perceber o movimento pedagógico, no qual ela está inserida nos espaços escolares de Educação Infantil.

As crianças ao vivenciarem práticas democráticas aprendem a se envolver em tomadas de decisões individuais e coletivas que conduzem a produção de pensamentos e atitudes prósperas em relação a diversidade multicultural permitindo a internalização de conceitos solidários, éticos e participativos tanto nas brincadeiras quanto nas suas escolhas pessoais ainda que na dimensão de crianças pequenas.

A participação infantil nas seleções e planejamentos de atividades pedagógicas, nas avaliações institucionais que frequentam, nas construções de projetos pedagógicos e atividades extracurriculares como é o caso da participação nas festas juninas, favorecem e ampliam o conhecimento da criança em relação às diferentes culturas e aos campos de aprendizagens pontuados na BNCC-EI, os quais resultam na criança como protagonista da sua aprendizagem e da sua identidade.

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil –PNQEIs,<sup>31</sup> define-se que, desde o nascimento, as crianças são: cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral”. Ainda segundo os PNQEIs, as crianças residentes no Brasil têm o direito a, entre outros itens: a dignidade e o respeito; à autonomia e a participação; a individualidade; e, a diferença e a semelhança. Semelhantemente as DCNEIs sintetizam a seguinte concepção de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja,

<sup>30</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 57-69.

<sup>31</sup> BRASIL, 2006, p. 18

aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.<sup>32</sup>

Os referidos documentos apresentados acima, garantem e implementam as políticas em torno do protagonismo infantil, o qual precisa ser adotado na maioria das práticas pedagógicas nos espaços escolares de Educação Infantil brasileiros, pois a complexidade entre a sociologia e antropologia na dinâmica contemporânea exige do/a profissional da educação o conhecimento social, cultural e educacional de maneira a não se alienar da dimensão política estrutural de algumas tendências ou opções pedagógicas e conseqüentemente alienando a participação das crianças em suas experiências de vida no contexto educacional e cultural.

Como pode-se observar a criança constrói sua identidade por meio das brincadeiras, produzindo e vivenciando cultura através das relações e interações com o cotidiano.

Compreender a criança como sujeito de direito num país onde se luta por uma gestão democrática que garanta a efetivação da participação popular, mesmo após décadas de consolidação da república, se faz necessário levantar questões sobre a infância e o respeito às especificidades da criança.<sup>33</sup> Nas palavras de Muniz Sodré:

A alegada inocência da criança [...] é o álibi adulto para uma violência latente [...] Isto porque a extrema idealização da infância significa morte da criança real. O conceito idealizado, universal e abstrato de infância, continuamente reafirmado pelas matrizes ideológicas do mundo ocidental, apoia-se na exclusão ou na discriminação das formas concretas de existência da criança, portanto numa violência.<sup>34</sup>

Historicamente, a criança sempre foi alvo de invisibilidade política, sendo vista como um adulto em miniatura ou um ser a-histórico, em que se projetava a performance de modelo de um adulto para se moldar às demandas da sociedade dominante. Igualmente no campo da Educação, Sonia Kramer exemplifica muito bem a concepção romantizada de infância, em que o/a professor/a é tido como “jardineiro/a” e a criança como a “sementinha pronta para florescer”<sup>35</sup>. Outro aspecto relevante sobre a concepção de infância brasileira foi o assistencialismo sem fins e objetivos pedagógicos dispensados às crianças pobres e menos favorecidas em detrimento das crianças de classes privilegiadas que recebiam preparo pedagógico para inserção no Ensino Fundamental.

Para situar a criança da Educação Infantil no contexto democrático do ambiente escolar em que ela possa reconhecer-se enquanto sujeito ativo de sua própria aprendizagem e

<sup>32</sup> BRASIL, 2010, p. 12.

<sup>33</sup> SARMENTO, Manuel J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005. p. 363.

<sup>34</sup> SODRÉ, Muniz. *O social irradiado: violência urbana, negrotresco e mídia*. São Paulo: Cortez, 1992. p. 38.

<sup>35</sup> KRAMER, Sonia. *Educação infantil em curso*. Rio de Janeiro: Raval, 1997. p. 72.

desenvolver sua autonomia, no próximo item deste estudo, a abordagem será em torno do conceito da criança e os seus direitos de aprendizagens apontados na BNCC-EI, dentre esses direitos vale destacar o direito a sua identidade cultural e religiosa. Uma vez que as práticas culturais das diferentes religiões na Educação Infantil constitui um dos objetos deste trabalho científico.

## 1.2 A criança como sujeito de direito e a religião

Diante das obras analisadas até aqui, é oportuno perceber a criança como sujeito que possui suas singularidades e sua constituição, que se dá conforme a classe social e cultural a qual pertence. Para Kramer, a compreensão da criança ocorre a partir da sua cultura, da sua história de vida, idade cronológica/ biológica, pelo gênero e pela etnia. A referida autora destaca que conceber a criança como ela é, implica em, antes de tudo:

Conceber a criança como o ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto.<sup>36</sup>

As contribuições de Kramer,<sup>37</sup> leva a compreender que para se estabelecer um novo significado sobre a concepção de infância é necessário repensar as interações e os olhares para com as crianças da Educação Infantil. Vislumbrando atender a estas questões, as metodologias do currículo para a Educação Infantil precisam ser pontuadas a partir da criança e com a criança considerando suas experiências e especificidades que antecedem ao cotidiano do ambiente escolar.<sup>38</sup>

Segundo Manuel Jacinto Sarmiento, a infância é caracterizada pela dependência, pela ausência de autonomia social, econômica e jurídica. Sendo necessário que os adultos se mobilizem para que as crianças possam ter as suas necessidades atendidas, interpretando seus desejos, interesses e curiosidades, geralmente, expressas por linguagens nem sempre verbais, podendo acontecer através do choro, sorriso, olhar, desenho, gesto, movimento.<sup>39</sup>

<sup>36</sup> KRAMER, 1997, p. 79.

<sup>37</sup> KRAMER, 1997, p. 78-79.

<sup>38</sup> VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *A educação infantil do município de vitória: um outro olhar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2006. [online]. [n.p.].

<sup>39</sup> SARMENTO, Manuel J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. *Revista Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 581-602, 2011. p. 581-602.

Em se tratando da Educação Infantil é necessário considerar as particularidades do universo infantil, sendo o brincar um dos requisitos fundamentais, visto que, através do brincar a criança aprende e se desenvolve ultrapassando a zona de desenvolvimento real. Através das brincadeiras, a criança consegue criar contextos imaginários, interagir com pessoas e objetos, criar regras e estruturá-las, fazendo com que ela impulse a zona de desenvolvimento potencial.<sup>40</sup>

Consequentemente, na Educação Infantil, atualmente a BNCC-EI enfatiza os seis direitos de aprendizagens, assim como o desenvolvimento e os campos de experiência:

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E com relação aos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.<sup>41</sup>

Reconhecendo a imersão das crianças nas diferentes práticas socioculturais, oportunizando a vivência de diferentes contextos no ambiente da Educação Infantil, dialogando com o respeito às diferenças, com a sua identidade e com a identidade do outro.

Na sequência deste estudo, a abordagem das práticas pedagógicas para a Educação Infantil deve promover e desenvolver o conhecimento intrínseco as interações e brincadeiras garantindo que as crianças possam ampliar suas experiências corporais, sensoriais e expressivas, dialogando e recriando com as diferentes formas, espaços e situações de convivência individual e coletiva.<sup>42</sup>

Os documentos norteadores para a Educação Infantil como os DCNEIS e a BNCC-EI enfatizam que a importância de possibilitar à criança a imersão e a interação com diversificadas “manifestações culturais” como a arte, a música, a dança, a poesia entre outras que possibilitem a participação das crianças em eventos que promovam interações sociais, ampliando a confiança e autonomia infantil, levando-a a encantar-se e a questionar o mundo físico, social e cultural no qual está inserida, reconhecendo e valorizando suas diferenças.<sup>43</sup>

A defesa de uma Educação Infantil comprometida com a formação humana a partir das interações sociais, das brincadeiras e do cuidar, levar os/as gestores/as escolares e a equipe escolar a articularem os projetos políticos pedagógicos e os planos de trabalhos anuais, elaborando e realizando eventos coletivos que trabalhem com a problematização da

---

<sup>40</sup> KRAMER, 1997, p. 81.

<sup>41</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 48.

<sup>42</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 19-25.

<sup>43</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 24-25.

diversidade cultural, social e religiosa da comunidade local. Nesse direcionamento a “festa junina”, por exemplo, permite trabalhar diversas tradições culturais e religiosas brasileiras.

As festas juninas enquanto rituais culturais existem desde os primórdios da humanidade. Nos séculos passados, as festas juninas se conformam como um espaço onde se dão relações sociais e culturais entre os povos. Para Bakhtin.<sup>44</sup>As festas são um momento de encontro, onde as regras, contrastes e diferenças sociais são abolidas.

Nesse núcleo, isto é, o carnaval, não é de maneira alguma a forma puramente artística do espetáculo teatral e, de forma geral, não entra no domínio da arte. Ele se situa na fronteira entre a arte e a vida. Na realidade, é a própria vida apresentada com os elementos característicos da representação.<sup>45</sup>

Neste contexto, de modificação das lógicas cotidianas e do status que, as festas colocam-se em um papel relevante na cultura brasileira, retratada nas diferentes cidades. A multiplicidade de sentidos e significados suscitados por estas festas seja relacionado a uma dada mitologia, a religião a questões de identidade popular e folclórica, indicam assim uma cultura de festividades no contexto complexo da sociedade brasileira. De pronto no bojo desta cultura festiva do povo brasileiro encontram-se as festas juninas que, caracterizadas a partir de matrizes religiosas, confraternizam figuras santificadas no mês de junho por todo o território brasileiro e retratam um dos elementos da identidade em especial do povo nordestino.

Essa tradição cultural festiva que coloca as festas juninas como patrimônio histórico cultural a insere nos diferentes projetos pedagógicos todos os anos e na educação pública de Vila Velha não é diferente.

A festa junina nas Unidades de Educação Infantil é caracterizada com decoração, comidas e danças típicas do cancionário brasileiro, além de brincadeiras tradicionais e gincanas de entretenimento. Segundo os dados da entrevista concedida pela gerente de Educação Infantil de Vila Velha/ES, nas Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis) do referido município é comum a realização de festas juninas com ênfase nas apropriações pelas crianças das tradições culturais, como a cultura popular, a indígena, e afro-brasileira, atreladas a proposta da escola e a escuta sensível das crianças e de seus representantes legais.

Como as festas juninas são abordadas dentro do currículo da Educação Infantil no município de Vila Velha? Resposta: Em relação às festas juninas, nós primamos pela orientação cultural, não orientamos a realização desse tipo de evento, porém elas ocorrem sim. Fomentamos que ao se realizar a festa junina, as escolas possam

---

<sup>44</sup> BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 198.

<sup>45</sup> BAKHTIN, 2002, p. 198.

focar na culinária, e nas tradições, e que evitem músicas com nomes de santos ou que façam alusão a religião.<sup>46</sup>

As Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis), de Vila Velha/ES, realizam com frequência eventos culturais que proporcionam o acesso às diferentes linguagens plásticas, musicais, corporais, etc. e em alguns momentos, essa diversidade tende a estabelecer diálogos e relações democráticas, onde se faz necessário negociar e gerenciar conflitos na comunidade escolar sobre a caracterização da festa junina. Uma vez, que determinadas famílias cristãs de diferentes denominações evangélicas acabam não autorizando a participação da criança nesses eventos e a escola precisa reelaborar o sentido da festa para a criança, passando a caracterizá-la como “festa cultural” ou retirando-a do calendário de eventos da escola.

Um importante aspecto a considerar nesse contexto é o reconhecimento da identidade da criança nesse conflito que envolve a opinião da família sobre a festa junina na escola, respeitando o sentimento, a crença e o desejo da criança. Vale ressaltar que são frequentes os pais e responsáveis que por conta da sua religião questionam a letra da música, as danças, os trajes e até as comidas que constituem a festa junina na escola, como consta em atas de atendimento familiar na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”. Esses questionamentos levam em conta a diversidade religiosa presente na comunidade escolar, onde a maioria das crianças frequentam igrejas evangélicas de acordo com o prontuário de matrículas dos estudantes.

Em todos os anos letivos durante a elaboração das propostas pedagógicas, são frequentes o levantamento de questões como: “O que fazer com as crianças de famílias evangélicas cujos pais não as deixam participar da festa junina na escola?” ou “quais são os sentimentos que emergem das crianças evangélicas que são impedidas de participarem da festa junina na escola?”. Essas perguntas fundamentam a importância e a necessidade do estudo de caso, com realização e aplicação de questionários de entrevistas semiestruturadas para que as crianças, as famílias e os/as profissionais da Educação possam expressar suas concepções a esse respeito.

Desta forma, ao focar essas questões no campo da Educação Infantil, foi necessário incluir também as crianças da escola de Ensino Fundamental localizada no mesmo bairro, por serem os mesmos sujeitos envolvidos na festa junina realizada ao longo dos últimos cinco

---

<sup>46</sup> SERVANTE, Giovana C. S. Múltiplas linguagens. [Entrevista concedida a] Secretaria de Educação. Prefeitura de Vila Velha, Vila Velha, [n.p.], 12 jul. 2020. [online]. [n.p.].

anos, em que foi possível observar os questionamentos que impulsionaram a elaboração da temática abordada neste trabalho científico.

Outro argumento importante é o conjunto de habilidades que constitui o componente curricular de Ensino Religioso presente no currículo do Ensino Fundamental, que problematizam o mesmo assunto – religião e festa junina, na mesma comunidade escolar, colaborando assim para o exercício pleno da Democracia na construção da autonomia da criança frente às suas decisões sobre a participação ou não nos eventos culturais da escola, como é o caso da participação nas festas juninas.

Assim, o reconhecimento da importância do brincar, interagir e cuidar através da realização da festa junina e suas características determinou a dinâmica e o cenário da pesquisa, envolvendo os sujeitos numa participação e discussão democrática por meio de questionários aplicados em duas escolas situadas na mesma rua e bairro com endereços bem próximos, e em três grupos diferentes (pais, professores/as, estudantes), desejando alcançar como resultado final deste relatório de pesquisa a construção de oficinas pedagógicas coletivas que colaborem para a formação dos/as professores/as no sentido de dialogar com a democracia e com a diversidade religiosa.

Frente ao exposto tem-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil norteiam o “reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias, as culturas africanas e afro-brasileiras, as culturas de matrizes religiosas bem como o combate ao racismo e a discriminação”. Nas imagens a seguir, pode-se observar como as crianças da Educação Infantil estão se divertindo durante duas apresentações diferentes com o mesmo objetivo metodológico cultural:

Na figura abaixo, as crianças estão participando de uma festa cultural com a apresentação da canção infantil *Rock das caveiras*:

Figura 1. Festa cultural e apresentação da canção *Roque das caveiras*<sup>47</sup>



<sup>47</sup> [Sem título], 2021, 1 fotografia.

Na segunda figura, as crianças estão participando de uma apresentação cultural durante a realização da “festa junina” com a apresentação de dança de quadrilha tradicional:

Figura 2. Apresentação cultural: dança de quadrilha tradicional<sup>48</sup>



É curioso perceber os deslocamentos e os movimentos das crianças durante as duas apresentações, essas formas de apresentação geram alegria, interação e apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais, e é lamentável perceber que ao mesmo tempo também estas apresentações são focos de manifestações que geram desconforto em determinadas famílias que não compreendem os campos de aprendizagens inerentes ao currículo da criança, ou desconhecem o sentido do brincar que, intencionalmente, ocorrem durante essas apresentações e acabam por desabonar estes eventos com atitudes de preconceito e intolerância religiosa e cultural.

Como já foi mencionado na introdução deste estudo, os sujeitos entrevistados compõem dois cenários específicos, onde o primeiro é caracterizado pela Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”, que foi inaugurada em 2003, ofertando vagas de matrículas para crianças de zero a cinco anos e onze meses anos de idade, a referida escola possui excelente estrutura física e pedagógica, com professores estatutários e contratados. Todos os/as professores/as desta unidade de ensino possuem pós-graduação e moram próximos à escola. A escolha do nome da referida Umei se deu por decisão da comunidade local, pois a jovem senhora “Nirlene de Oliveira Almeida” foi uma professora exemplar que faleceu por problemas de saúde. A Unidade de Educação Infantil está localizada na Rua Cravo, s/n, no bairro Jardim Colorado. Para essa referida escola, serão aplicados os questionários

<sup>48</sup> [Sem título], 2021, 1 fotografia.

semiestruturados aos vinte funcionários, com perguntas de múltipla escolha e parágrafos curtos, utilizando, em média, catorze perguntas elaboradas na ferramenta digital *Google Forms*. Foram utilizados também duzentos e quarenta questionários semiestruturados com cerca de dezessete perguntas impressas em papel A4, aplicados aos pais e responsáveis distribuídos em oito turmas da Educação Infantil da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.<sup>49</sup>

O segundo cenário da pesquisa é a Umef Reverendo Antônio da Silva Cosmo, localizada na Rua Cravo, S/N – bairro Jardim Colorado, Vila Velha - ES, que atende aos estudantes do Ensino Fundamental. A proposta de pesquisa para a Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, é aplicar o questionário utilizando, em média, catorze perguntas elaboradas na ferramenta digital *Google Forms* para a equipe pedagógica e, especificamente, para o/a professor/a de Ensino Religioso. Na sequência, aplicar duzentos e quarenta questionários semiestruturados, com cerca de dezessete perguntas imprimidas em papel A4 aos estudantes do Ensino Fundamental.<sup>50</sup> Cabe registrar que as duas escolas apresentam como característica a escuta sensível à voz dos pais e responsáveis no que tange às questões de aprendizagem dos/as estudantes como preconiza os autores que versam sobre a participação democrática na escola.

Diante do exposto, é fundamental que fiquem claros os objetivos ao se comparar as duas escolas, no sentido de perceber o que dizem as investigações sobre a concepção das famílias das crianças em relação a festa junina, uma vez que essas mesmas famílias possuem filhos nas duas escolas e que as crianças entrevistadas já frequentaram a unidade de Educação Infantil e algumas delas foram impedidas de participar desse tipo de festa por decisão de seus familiares. Logo, se acredita que durante as coletas e análise dos dados será possível compreender como a convivência com os adultos e suas decisões podem influenciar na identidade da criança, seja pela lógica do/a professor/a ou pela lógica da família determinando suas escolhas e preferências religiosas e culturais.

A respeito dos cenários da pesquisa e a importância dos sujeitos elencados para este estudo, concorda-se com Marconi e Lakatos, no sentido de que a pesquisa qualitativa possibilita:

Uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participaram do estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem.

<sup>49</sup> UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA (UMEI PNOA). *Projeto político pedagógico*. Vila Velha: Umei PNOA, 2021. p. 10-17.

<sup>50</sup> UMEF REVERENDO ANTÔNIO COSMO (UMEF RAC). *Projeto político pedagógico*. Vila Velha: UMEF RAC, 2021. p. 6.

E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.).<sup>51</sup>

Outro aspecto atrelado a Marconi e Lakatos nesta pesquisa, é a aplicação dos questionários, uma vez que para esses autores o questionário é um dos instrumentos metodológicos essenciais para o estabelecimento da verdade sobre o que os sujeitos da pesquisa pensam sobre as manifestações religiosas presente nas festas juninas, compreendendo como a gestão democrática na escola pode dialogar com as Ciências das Religiões na perspectiva da Educação Infantil, garantindo à criança o direito de brincar e interagir com seus pares durante a realização da festa juninas.<sup>52</sup>

Intencionalmente, reconhecer tanto na BNCC de Ensino Religioso quanto na BNCC-EI a relevância e a congruência entre os campos de experiências e os conhecimentos necessários para que todos/as os/as estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio, tenham acesso aos direitos de aprendizagens para que se possa promover a equidade através das Ciências das Religiões entre as crianças e os/as estudantes.

No decorrer desse processo de compreensão da criança como sujeito de direito, encontra-se na tese de Sumika Soares De Freitas Hernandez-Piloto,<sup>53</sup> a concepção de que a criança se desenvolve a partir das interações com o outro:

Um processo de transformação, mediado pelo outro, da sua condição de ser biológico em um ser cultural, ou seja, um ser semelhante aos outros homens. Se o ser humano é definido como um ser cultural, o desenvolvimento da criança é um processo de constituição dos modos de funcionamento humanos (a linguagem, o pensamento, o agir etc.) e do saber necessário para esse funcionar. Isso quer dizer que o desenvolvimento cultural da criança é mais do que a inserção dela na cultura, é a apropriação da cultura nela para torná-la um ser cultural.<sup>54</sup>

Para Hernandez-Piloto, a criança está inserida num conjunto de mediações histórico-culturais que a envolvem desde o nascimento, estabelecendo relações de interdependência com os indivíduos a sua volta, com os objetos e com a realidade na qual ela está inserida, realizando assim uma intensa atividade psíquica. Esse movimento possibilita à criança a

<sup>51</sup> MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 75.

<sup>52</sup> MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 76-78.

<sup>53</sup> HERNANDEZ-PILOTO, Sumika S. F. *Inclusão escolar e direito à educação de crianças públicas alvo da educação especial na educação infantil: o que dizem os professores especializados*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. p. 70-80.

<sup>54</sup> HERNANDEZ-PILOTO, 2018, p. 79.

transformação comportamental interna e externa. Sendo no meio dessa atividade psíquica que a criança inicia o processo de apropriação da cultura, da linguagem e do pensamento, pois

Quando a criança nasce, o mundo ao seu redor está cercado de linguagem, que consiste em um produto objetivo das gerações humanas. No processo de desenvolvimento, a criança se apropria da linguagem, ou seja, as capacidades e as funções humanas são constituídas na ontogênese pelo entender, pelo ouvir, pelo articular.<sup>55</sup>

As mediações e interações possibilitam o diálogo com o outro e, conseqüentemente, a construção da identidade do ser humano pelo viés das relações com o meio sociocultural, político, “prático e pedagógico”, oportunizando às crianças estabelecerem seus conceitos e opiniões acerca das experiências vivenciadas no ambiente escolar, por isso julga-se ser fundamental entender o que se passa pela mente das crianças que são proibidas de participar das festas juninas e quais os argumentos de suas famílias a esse respeito.

Diante do exposto, as decisões dos/as educadores/as e do coletivo da escola devem ser pensadas e alinhadas a partir das competências e habilidades preconizadas na BNCC-EI, contextualizadas com as necessidades regionais e locais, caracterizando o currículo em ação. A respeito do currículo, Saviani pontua que:

Currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de ‘seleção do conhecimento’ a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir ‘prioridades’ (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado ‘[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem’.<sup>56</sup>

Logo, as competências do currículo na BNCC têm como finalidade levar o aluno do Ensino Fundamental e a criança da Educação Infantil a desenvolverem sua autonomia frente à complexidade da vida cotidiana e o exercício pleno da cidadania. No entanto, é importante considerar que o conjunto das dez competências é elemento comum na BNCC, ao contrário dos currículos, que são diversos e devem ser construídos a partir da realidade de cada unidade escolar.

Considerando as características da Educação Infantil, a BNCC-EI trabalha com o enfoque nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento, intencionalmente: “Conviver;

<sup>55</sup> HERNANDEZ-PILOTO, 2018, p. 79- 80.

<sup>56</sup> SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012b. p. 32.

Brincar; Participar; Explorar; Expressar; e Conhecer-se”<sup>57</sup>. Esses direitos devem ser pensados a partir dos campos de experiência: “O eu; O outro e O nós; Corpo; Fala; Pensamento e Imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações”<sup>58</sup>. O referido documento apresenta a disposição desses conceitos por faixa etária, considerando que bebês são crianças entre zero e um ano e seis meses; bem pequenas, entre um ano e sete meses a três anos e onze meses; crianças pequenas entre quatro e cinco anos e onze meses. Essa disposição é de suma importância para que os/as professores/as e gestores/as possam entender que a “criança” da Educação Infantil não é “aluno ou estudante”, precisando ter sua essência infantil considerada. Assegurando que as crianças da Educação Infantil tenham condições de vivenciar experiências significativas, construindo significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural de maneira criativa, divertida e desafiadora.

Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da criança.<sup>59</sup>

As interações e brincadeiras são eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, que vão garantir a compreensão dos objetivos e do desenvolvimento das diferentes aprendizagens de acordo com o tempo e com o ritmo de cada criança. É nesse contexto de práticas pedagógicas, que se comprometem com a formação integral humana da criança, que Sandra Riberio pontua a importância da Religião para a criança no sentido de que:

Religião tem a ver com um sistema de crenças e valores partilhados por um grupo, sistema esse que remete a uma esfera sagrada a fundamentação e a legitimação das opções e ações desse grupo’. Em outra passagem, afirma: ‘As religiões não coincidem com a cultura: elas são revestidas de cultura.’<sup>60</sup>

Para Ribeiro, se as religiões são revestidas de culturas e possuem diversos modos de expressá-las, esses não deveriam motivar atitudes de exclusão, indiferença, preconceitos, violência, intolerância e proselitismo, posto que, essas atitudes já se constitui contraditórias com o próprio sentido da Religião que é o de promover espaços e atitudes de paz, promovendo a convivência fraterna, o diálogo, o amor e a solidariedade entre as pessoas e, principalmente, entre as crianças.

<sup>57</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 38.

<sup>58</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 40-41.

<sup>59</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 67.

<sup>60</sup> RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vania C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001. p. 131.

Nesse sentido, faz-se necessário o debate das concepções elencadas ao longo deste estudo no cotidiano da formação dos/as profissionais da educação, no direcionamento de que todos os/as professores/as e gestores/as escolares precisam apropriar-se do que diz a BNCC sobre a abordagem da religião em todas as etapas da Educação Básica. Assim, prossegue-se para o segundo capítulo, onde o enfoque das discussões segue sobre como a aprovação da Base Nacional Comum Curricular possibilitou o diálogo entre o Ensino Religioso e a Democracia na escola, reconhecendo a importância do conhecimento e do respeito aos fenômenos religiosos ainda na Educação Infantil, mesmo que o Ensino Religioso não seja contemplado como componente curricular específico nesta etapa do ensino.



## 2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O segundo capítulo, aqui proposto, apresenta o Ensino Religioso como conhecimento, tendo a Ciência da Religião como referencial para o currículo de Ensino Religioso no Ensino Fundamental, para a formação de professores/as e para a compreensão da diversidade religiosa de forma democrática e reflexiva, contemplando as competências e habilidades através da Base Nacional Comum Curricular. Propõe-se aqui discorrer sobre os caminhos percorridos para aprovação da BNCC e as concepções proselitistas identificadas na postura e fala das famílias das crianças em relação a festa junina na escola, além de conceituar a relação entre cultura e religião a partir do diálogo inter-religioso entre as diferentes denominações religiosas que constituem o cenário religioso brasileiro focalizados nas duas escolas pesquisadas.

Na direção do cenário da educação básica brasileira encontra-se os argumentos de Marta Braga Façanha e Valdir Stephanini<sup>61</sup> que, ao voltarem seu olhar para a Base Nacional Comum Curricular de Ensino Religioso e para as Ciências das Religiões, problematizam a liberdade religiosa e a separação entre o Estado e a Igreja a partir dos pressupostos da legislação brasileira em vigor atualmente. Os autores supramencionados pontuam que a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, foi fundamental para a priorização e valorização da diversidade cultural e religiosa na Educação, por resistir e “vedar” qualquer forma de proselitismo no ambiente escolar, principalmente, na Educação Infantil.

Para Façanha e Stephanini, o proselitismo é o conjunto de métodos ou ações confessionais que influenciam na alienação cultural e religiosa do indivíduo, motivando ou corroborando com atitudes de discriminação, preconceito e exclusão. Com a contemporaneidade e os avanços nas legislações brasileiras, todas as formas de proselitismos devem ser substituídas por atitudes inclusivas, respeitosas e democráticas, com metodologias reflexivas que oportunizem o pluralismo e o diálogo inter-religioso nas escolas,<sup>62</sup> uma vez que a religião e as práticas religiosas estão presentes nas diferentes culturas desde o surgimento da civilização.<sup>63</sup>

<sup>61</sup> A, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021. p. 478.

<sup>62</sup> FAÇANHA; STEPHANINI, 2021, p. 477-496.

<sup>63</sup> Laicidade é um neologismo francês, que aparece na segunda metade do século XIX, mais precisamente em 1871, no contexto do ideal republicano da liberdade de opinião – na qual está inserida a noção de liberdade religiosa – do reconhecimento e da aceitação de diferentes confissões religiosas e da fundação estritamente política do Estado contra a monarquia e a vontade divina. Saiba mais em: FRANCESCHI, Maria N. D. Ensino

Particularmente, acredita-se que o proselitismo ocorre nas festas juninas escolares ao serem inseridas músicas com nomes de santos católicos romanos<sup>64</sup> ou músicas gospel nas apresentações das crianças por parte dos/as professores/as, negando a estas crianças o acesso aos diferentes ritmos e culturas musicais regionais. Na mesma medida, identifica-se o proselitismo por parte das famílias, que ao enfatizarem sua própria religião não compreendem a amplitude da identidade religiosa brasileira.

A diversidade de identidades religiosas brasileiras está contemplada nos componentes curriculares do Ensino Religioso apresentados a seguir para que o leitor possa conhecer os desafios pertinentes ao ensino religioso e sua aplicabilidade na sala de aula, na sociedade contemporânea tanto do Ensino Fundamental, quanto da Educação Infantil.

## 2.1 Desafios na implementação da Base Nacional Comum Curricular

O Ensino Religioso enfrentou grandes desafios ao longo da história da educação brasileira, mas precisamente até o final do século XX, após a redemocratização do Brasil, a sociedade brasileira foi tomada por uma onda de novas esperanças ideológicas. Conforme explica Luiz Claudio Borin, no decorrer das décadas de 1980 e 1990, grandes mudanças aconteceram nos cenários sociais, políticos e culturais do país. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como “Constituição Cidadã”, a referida Carta Constitucional promulgada em 1988, se constitui uma “carta de mistura”, visto conter tantos avanços, quanto retrocessos.

No que concerne à Educação brasileira, a Constituição Federal de 1988 incorporou o conflito entre os setores público e privado. A novidade referente ao Ensino Religioso no referido documento normativo foi a circunscrição da oferta ao Ensino Fundamental, enquanto as legislações anteriores ampliaram a oferta ao Ensino Médio.<sup>65</sup> Vale ressaltar que, o componente curricular de Ensino Religioso não se opõe ao disposto na Constituição Federal, no seu artigo 19º, pelo fato de o Ensino Religioso não se identificar com nenhuma denominação religiosa específica, bem como, com nenhum agrupamento ou movimento da mesma índole. Tal componente curricular integra a Educação de todos os cidadãos e cidadãs, visando seu pleno desenvolvimento e o preparo para o exercício da cidadania, como bem

---

Religioso e Estado Laico: uma lição de Tolerância. *Revista Rever*, São Paulo, a. 9, n. 3, p. 45-67, 2009. [online]. p. 47

<sup>64</sup> Nesta pesquisa utiliza-se a expressão “Católico Apostólico Romano” para identificar os fiéis da Igreja Apostólica Romana que participaram da pesquisa respondendo aos questionários. Dicionário católico

<sup>65</sup> PINHEIRO, Maria. O público e o privado na educação: um conflito fora de moda? In: FÁVERO, Osmar (Org.). *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 255.

prescreve a Carta Magna de 1988 e a LDB.<sup>66</sup> Com a aprovação da Lei Federal nº 9.394/1996, novos rumos passaram a definir as diretrizes e bases que regem a Educação Nacional, transformando as estruturas e o funcionamento escolar e, por conseguinte, também o Ensino Religioso.<sup>67</sup>

A lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 atribuiu aos entes federados a responsabilidade de definir os conteúdos do Ensino Religioso estabelecendo normas para a habilitação dos/as professores/as atuam ministrando esse componente curricular, bem como a importância do livro didático para este componente curricular e a aquisição de materiais metodológicos para melhor compreensão dos conteúdos. JUNQUEIRA destaca que esses direcionamentos na legislação foram fundamentais para a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).<sup>68</sup>

Cabe aqui destacar que, em face do processo de abertura política e social, o Ensino Religioso também passou a se constituir elemento emancipador, visto que a escola, enquanto instituição autônoma, por seus próprios princípios e objetivos, contendo as condições necessárias para que o conhecimento religioso superasse a mera prática do ensino de caráter confessional. Afinal, não era mais compatível com o mundo contemporâneo aceitar um currículo escolar que doutrinava os/as alunos/as, posto que, a busca passou a ser por conduzir uma visão mais abrangente do ser humano, na perspectiva do modelo das ciências das religiões.<sup>69</sup>

No entanto, nas palavras de Borin, o Brasil não é um Estado totalmente laico, tendo em vista que no art. 5º, incisos VII e VIII da constituição federal de 1988, contempla-se direitos individuais para a profissão de fé, assegurando, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. A Constituição Federal também estabelece que ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

Tais garantias legais asseguram que o Estado prestará assistência religiosa, não podendo impedir ao indivíduo fazer algo em desacordo com sua fé.<sup>70</sup> Essa garantia afeta,

<sup>66</sup> OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, p. 279.

<sup>67</sup> BORIN, Luiz C. *História do Ensino Religioso no Brasil*. Santa Maria: UAB; NTE; UFSM, 2018. p. 25.

<sup>68</sup> SILVEIRA, Emerson S. JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 9.

<sup>69</sup> BORIN, 2018, p. 25.

<sup>70</sup> SILVA, Diogo B. Laicidade e estado democrático de direito: sobre a relação entre direito, religião e o agir prático. *Revista da Faculdade de Direito*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 69-85, 2017. p. 78.

diretamente, a oferta de Ensino Religioso nas escolas públicas de Ensino Fundamental, uma vez que ao estudante é facultativo a frequência nas aulas.

Com a revisão do artigo nº 33 da LDB, em 1997, novas perspectivas surgiram no que tange ao objeto do componente curricular de Ensino Religioso, apesar de o artigo mencionado não indicar o conteúdo a ser ministrado. Contudo, alguns critérios ficaram bem definidos, como é o caso da educação sem proselitismo e o respeito a todas as crenças. A partir de então, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso –FONAPER propôs um modelo de ensino a partir da leitura pedagógica, proposta essa que foi assumida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso-PCNER, reconhecendo que o conhecimento básico das diversas religiões e tradições religiosas contribuiria para a preservação da unidade na pluralidade, em ambiente de paz e harmonia,<sup>71</sup> consequentemente, na Base Nacional Comum Curricular -BNCC.

Quanto ao conceito de princípios de liberdade e igualdade na perspectiva da diversidade religiosa:

No plano individual, o direito à educação prende-se à realização pessoal; nesse sentido, é corolário da dignidade humana e dos princípios da liberdade e da igualdade. No plano coletivo, conecta-se com a vida em sociedade, com a participação política, com o desenvolvimento nacional, com a promoção dos direitos humanos e da paz; ou seja, diz respeito à pessoa inserida num dado contexto social e político. Desse ponto de vista, convém lembrar que a efetividade do direito à educação e suas repercussões beneficiam reciprocamente o indivíduo e a coletividade. Interesse particular e interesse público, assim, se fundem, da mesma forma que os interesses locais, regionais e nacionais.<sup>72</sup>

No entanto, apesar das diversas tentativas de superar impasses das concepções mais antigas que ameaçam a educação pública brasileira, tanto em nível jurídico, quanto em âmbito pedagógico, a atual legislação educacional, no que refere ao Ensino Religioso, revelou-se bastante contraditória em sua redação, gerando grandes controvérsias. Um ponto importante a ser explorado surgiu ainda no início da aplicação da lei, cujo texto afirma que “o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão”<sup>73</sup>. Sobre isto, pode-se afirmar que soa paradoxal um componente curricular se constituir como forma integrante para a formação básica do cidadão e, simultaneamente, apresentar-se como sendo

<sup>71</sup> SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 168.

<sup>72</sup> RANIERI, Nina B. S. O novo cenário jurisprudencial do direito à educação no Brasil: o ensino domiciliar e outros casos no Supremo Tribunal Federal. *Revista Pro.Posições*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 141-171, 2017. p. 144.

<sup>73</sup> BORIN, 2018, p. 26-27.

de matrícula facultativa,<sup>74</sup> uma vez que ao constituir-se facultativo acaba fragilizado politicamente.

Ainda de acordo com o entendimento de Borin, tem-se que as categorias centrais do discurso religioso promovido pelo componente curricular de Ensino Religioso decorrem, em grande parte, da compreensão acerca da natureza humana e dos fenômenos religiosos.

Por ser um dos eixos da educação, não se pode menosprezar o potencial transformador do Ensino Religioso, o qual pode renovar o sentido da religião a partir do diálogo inter-religioso e dos fenômenos religiosos contribuindo para a superação de problemas como intolerância religiosa, preconceito e desconhecimento quanto a diversidade cultural e religiosa existente no Brasil.

Nesse sentido, para Borin, porém, a legislação atual acerca do Ensino Religioso contém menos entraves que as anteriores. Isso decorre dos decretos que foram corrigidos, como, por exemplo, a resolução que contempla uma visão mais ampla de outras crenças e doutrinas religiosas.

Assim, a atual legislação permite ao Ensino Religioso trabalhar conhecimentos relacionados às tradições, de modo a desenvolver a capacidade de escolha dos/as alunos/as em relação ao seu futuro religioso, visto que passaram a estudar alguns dos principais aspectos das mais diversas crenças.<sup>75</sup>

Outra importante questão diz respeito ao diálogo inter-religioso. Para melhor entender o que significa e qual é o grau de importância desse diálogo no cenário nacional, torna-se necessária uma melhor compreensão a respeito dos valores espirituais e éticos, os quais devem ser respeitados e praticados. Para tanto, não basta apenas ter conhecimento sobre as doutrinas. Faz-se necessário também ter conhecimento acerca dos valores naturais e essenciais à vida de qualquer ser humano. Na visão de Borin, com base na premissa de que o objetivo principal do componente curricular de Ensino Religioso seja apresentar aos/às alunos/as a necessidade de conhecer outras crenças, facilitando a convivência entre pessoas de credos diferentes, não se pode afirmar que, nos moldes atuais, os conteúdos resolvam esse problema.<sup>76</sup> Nesse sentido, pode-se afirmar que:

É necessário reconhecer a importância do Ensino Religioso, já que a concepção do sagrado – no contexto intelectual e multidimensional do saber humano – provoca mudanças. Como conhecimento religioso, deve-se entender o sagrado como um fenômeno nas diversas religiões. O Ensino Religioso não trata de uma área de temas

<sup>74</sup> BORIN, 2018, p. 26.

<sup>75</sup> BORIN, 2018, p. 27.

<sup>76</sup> BORIN, 2018, p. 28.

colaterais, mas, sobretudo, constitui-se área de conhecimento em sintonia com os pilares da educação, que busca ensinar a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.<sup>77</sup>

Porém, em um contexto maior, apesar de o Brasil ter se transformado, ao longo do tempo, em um país de múltiplas crenças em todo território nacional, o Ensino Religioso presente nas instituições de ensino público e privado ainda reflete e propaga inúmeros preconceitos em relação à aceitação do diferente, da alteridade e de sua diversidade. Diante das interpretações de Borin, a respeito do desafio da expressão “facultativa” na legislação ao se referir a frequência dos/as estudantes nas aulas de Ensino Religioso e os demais apontamentos referentes a construção e aprovação da Base Nacional Comum Curricular, apresenta-se duas perguntas básicas: embora seja matéria facultativa, essa área poderia contribuir para tentar amenizar os problemas recorrentes vistos na atual sociedade? Quais as formas possíveis para que o Ensino Religioso contribua para a formação do cidadão e sua boa convivência com a diversidade religiosa e étnica no nosso país? Tentando responder a tais indagações, Borin afirma que o Ensino Religioso brasileiro, analisado pela perspectiva da legislação vigente, não abre espaço para compreensão mais formativa, posto que sua preocupação maior ainda consiste em proporcionar apenas aspectos epistemológicos, não passando de um bloco de conteúdos técnicos e pouco reflexivo.<sup>78</sup>

Ainda assim, Borin conclui que, no Brasil, o Ensino Religioso vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições de Educação Básica. Por isso, o porquê levar a sério o saber que esse componente curricular oferece se constitui em urgente responsabilidade de todo o conjunto de profissionais envolvidos/as com o ensino religioso. Esse componente curricular oferece elementos que podem contribuir para a elevação da qualidade da educação, mostrando novos horizontes de entendimentos e saberes, bem como auxiliando a compreensão e o desenvolvimento do ser humano.<sup>79</sup> com o desenvolvimento da sociedade, não se limitando somente às questões pedagógicas.

Com pensamento semelhante Santos e Azevedo, explicam que o Ensino Religioso vivenciou situações desafiadoras. Há muitos anos se discute, pelas vias legais, sua permanência nas escolas públicas como área de conhecimento e componente curricular do Ensino Fundamental. Tal luta deriva da necessidade de se compreender quais temas

---

<sup>77</sup> OLIVEIRA, Marcelo B. BIANCHETTI, Cleber. O fenômeno religioso nas escolas: desafios e perspectivas. *Revista Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 270-284, 2020. p. 276.

<sup>78</sup> BORIN, 2018, p. 28.

<sup>79</sup> BORIN, 2018, p. 41.

relacionados aos fenômenos religiosos precisam ser abordados como elementos de aprendizagem – nos moldes da diversidade cultural religiosa e dos direitos humanos.<sup>80</sup>

A literatura estudada revela, que há abordagens de diferentes aspectos contidas nos diversos temas, propondo discussões que preocupam a sociedade, bem como outras que não se incluem em um único componente curricular. Assim, as alternativas para as novas abordagens estão apresentadas. No entanto, na prática cotidiana, ao longo das aulas, nem sempre é simples compreender a abordagem de determinados temas, os quais se encontram fundamentados sobre paradigmas imutáveis, difíceis de serem desconstruídos – especialmente pelos/as alunos/as mais novos/as,<sup>81</sup> como podem ser consideradas as experiências das crianças da Educação Infantil ao serem proibidas de participar das festas juninas por seus familiares como forma de repúdio a práticas de religiões na escola.

A questão do Ensino Religioso no Brasil como demonstrado neste estudo enfrentou desafios de proporções tão sérias que, no ano de 2010, a Procuradora Deborah Duprat, da Procuradoria Geral da República (PGR), propôs Ação Direta de Inconstitucionalidade -ADIN, com pedido de medida cautelar, para que o Supremo Tribunal Federal (STF) a interpretasse de acordo com o artigo nº 33, caput e parágrafos 1º e 2º da Lei n. 9.394/1996, de forma a garantir que o Ensino Religioso em escolas públicas somente pudesse ser de natureza não confessional religiosa,<sup>82</sup> com a proibição de admissão de professores/as na qualidade de representantes das confissões religiosas.

O STF procedeu com o julgamento em 2017, considerando que, pelo ângulo jurídico, o art. nº 11 do acordo – que prevê a oferta do Ensino Religioso católico e de outras confissões religiosas – não fere o princípio da laicidade. Assim, tem-se agora um entendimento jurídico que entra em conflito com a legislação educacional ao desconsiderar a dimensão pedagógica e curricular construída nas últimas décadas.<sup>83</sup> Dessa forma, o componente curricular do Ensino Religioso teria como conteúdo programático a exposição das doutrinas, práticas, história e dimensões sociais das diferentes religiões, incluindo posições não-religiosas, sem qualquer tomada de partido por parte docentes, “devendo ser ministrada por professores/as regulares da rede pública de ensino, e não por pessoas vinculadas às igrejas ou confissões religiosas.”<sup>84</sup>

<sup>80</sup> SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 169.

<sup>81</sup> SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 169.

<sup>82</sup> SMARJASSI, Célia. Ensino Religioso e a gestão educacional: uma análise a partir da ética complexa de Edgar Morin. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 497-519, 2014. p. 499.

<sup>83</sup> POZZER, Adecir; DÍAZ, José María H. Ensino Religioso no currículo escolar de Espanha e Brasil: desafios e caminhos interculturais. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 21, p. 154-173, 2019. p. 167.

<sup>84</sup> STF. *Acórdão da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4439*. 27 set. 2017. [online]. p. 9.

Para Rodrigo Oliveira dos Santos e Cezar Luís Seibt, o Ensino Religioso constitui um dos componentes curriculares da Educação Básica que integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendido como área de conhecimento, em face do artigo 210, §1º, da Constituição Federal e do artigo nº 33 da Lei Federal n.º 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, modificado pela Lei Federal n. 9.475/77.<sup>85</sup> Porém, conforme afirma Cury, a laicidade é clara. O respeito aos cultos é irrefutável e, quando a lei assim o determina, surgem campos de cooperação em defesa do interesse público.<sup>86</sup> A respeito da decisão do STF, João Paulo Araújo Pimentel Lima e Bianca Nascimento de Freitas consideram que:

O grande equívoco reside na não compreensão da natureza do Ensino Religioso. Se os Ministros tivessem consultado a primeira ou a segunda versão da BNCC, teriam se dado conta de que a proposta teórico-metodológica do componente não dá margem ao ensino confessional. O componente curricular de Ensino Religioso foi estruturado em uma base científica, e não em uma perspectiva de fé. O objetivo do componente curricular é o estudo do fenômeno religioso e não a divulgação de uma doutrina específica. Estranhamente, a decisão do STF desconsidera o texto da LDB no seu artigo 33 modificado pela redação de 1997, dando a entender que a compreensão dos Ministros se fundamenta em versões anteriores da lei, que garantem o ensino confessional. Em suma, a priori a decisão do STF pode descaracterizar o projeto para o componente curricular desenhado na versão definitiva e em vigência da BNCC. Como conciliar uma possibilidade de ensino confessional com uma abordagem teórico-metodológica que pensa o componente curricular numa perspectiva laica? As duas propostas são auto excludentes, resta saber se a BNCC irá se impor frente a possibilidade de ensino confessional.<sup>87</sup>

De acordo com Fabiana Maria Lobo da Silva, a expressão da liberdade religiosa pelo ensino engloba tanto a liberdade do indivíduo e das confissões religiosas de ensinar suas convicções, quanto a liberdade de receber Ensino Religioso de acordo com as convicções próprias. Não obstante, a liberdade de receber Ensino Religioso deriva do direito genérico dos pais de educar seus/suas filhos/as e de escolher o tipo de Educação que melhor atenda às suas convicções, sejam elas religiosas ou filosóficas, na forma como foi exposto pelo art. 26, § 3º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, segundo o direito do indivíduo de receber Educação Religiosa, conforme suas próprias convicções ou, quando menor de idade, de acordo com as convicções de seus pais ou responsáveis.<sup>88</sup> Quanto a isso, Lima e Freitas também afirmam que:

<sup>85</sup> SANTOS, Rodrigo O.; SEIBT, Cezar L. Ciências da Religião e o Ensino Religioso na Amazônia brasileira. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 373-397, 2014. p. 376.

<sup>86</sup> CURY, 1993, p. 21.

<sup>87</sup> LIMA, João Paulo A. P.; FREITAS, Bianca N. Os desafios do Ensino Religioso no contexto de aplicação da Base Nacional Comum Curricular. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 14, n. 49, p. 1-21, 2020. p. 14.

<sup>88</sup> SILVA, Fabiana M. L. Liberdade de religião e Ensino Religioso nas escolas públicas de um estado laico: perspectiva jusfundamental. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, v. 52, n. 206, p. 271-298, 2015. p. 283.

Sejam quais tenham sido as reais intenções que motivaram as decisões tomadas pelos ministros do STF, que votaram a favor do ensino confessional e dos conselheiros do Conselho Nacional de Educação (CNE), que incluíram novamente o Ensino Religioso na BNCC, o fato é que, a partir desse cenário, haverá ainda muita discussão para harmonizar o entendimento do STF com a legislação vigente e, principalmente, a BNCC.<sup>89</sup>

Quanto a isso, Silva também afirma que o Estado laico pode perfeitamente oferecer Ensino Religioso nas escolas públicas, em igualdade de condições para todas as religiões. Contudo, no que tange à previsão do Ensino Religioso como componente curricular obrigatório e integrante do horário letivo, Silva também entende que se trata de mera opção administrativa, que busca apenas conferir mais seriedade àquele componente. Porém, nada viola o direito à liberdade de religião de quem não pretende receber Ensino Religioso, desde que seja preservada a facultatividade da matrícula e, ainda, desde que seja garantida a prática de outras atividades pedagógicas paralelas.<sup>90</sup>

Em sua versão final, a BNCC voltada ao Ensino Fundamental foi publicada em 2017, com algumas surpresas em relação ao Ensino Religioso, que foi inserido no currículo do ensino fundamental como área de conhecimento específico, não mais como integrante das ciências humanas nem figurando somente como conhecimento complementar. Embora o texto constitucional e a LDB sejam claras em relação ao funcionamento do componente curricular de Ensino Religioso, ainda há muita interpretação equivocada que o descaracteriza nas redes públicas de ensino do país.<sup>91</sup>

Analisando o entendimento da BNCC em relação ao Ensino Religioso, Mauro Rocha Baptista afirma que, o contexto sugerido requer que o componente curricular seja assumido como sendo do campo das humanidades, a qual deve cumprir a função filosófica de apresentar contraponto aos demais componentes curriculares seculares. Assim, possibilitando abordagem livre, não estará preso aos rigores das disciplinas científicas, nem precisará apresentar respostas para os temas discutidos, apesar de demonstrar que há inúmeras formas diferentes de se resolver o mesmo problema. Com isso, o Ensino Religioso reveste-se da perspectiva filosófica que indaga o que é a coisa, sem se submeter a nenhuma resposta definitiva. Abordando a diversidade com respeito, o Ensino Religioso se transforma em forte elemento de questionamento da realidade.<sup>92</sup>

---

<sup>89</sup> LIMA; FREITAS, 2020, p. 10.

<sup>90</sup> SILVA, 2015, p. 293.

<sup>91</sup> LIMA; FREITAS, 2020, p. 2.

<sup>92</sup> BAPTISTA, Mauro R. O Ensino Religioso em questão. *Revista Paralellus*, Recife, v. 9, n. 21, p. 459-477, 2018. [online]. p. 463.

Daí, o porquê a BNCC modernizou o Ensino Religioso. Na BNCC, o termo “diversidade” aparece poucas vezes. No entanto, observa-se o uso mais frequente de palavras ou expressões que podem ser entendidas como sinônimas desse termo, como é o caso das expressões “respeito às diferenças” e “alteridade”. A BNCC apresenta como alguns dos principais objetivos do Ensino Religioso, propiciar conhecimentos acerca do direito à liberdade de consciência e de crença, visando promover os direitos humanos.<sup>93</sup> Além disso, também busca desenvolver competências e habilidades que contribuem para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Cidadã.<sup>94</sup>

No entanto, pela BNCC, o Ensino Religioso passa a ter como objeto de estudo o conhecimento religioso, não compactuando com tendências confessionais, permanecendo como oferta obrigatória para as instituições de ensino público, sendo facultativo para o corpo discente. Porém, percebe-se a presença de elementos que se tornam fundamentais, especialmente para quem prioriza a valorização das diversas manifestações religiosas, o direito à liberdade de crença, a promoção dos Direitos Humanos, o pluralismo de ideias, os princípios e os valores éticos.<sup>95</sup>

Assim sendo, o Ensino Religioso, adaptando-se à proposta da BNCC, traduz pedagogicamente os conhecimentos transversais das Ciências das Religiões, das ciências humanas e sociais, articulados em eixos curriculares que abordam o ser humano e sua transcendência, dos conhecimentos simbólicos e espirituais, das práticas éticas, religiosas e também as não religiosas. Dessa forma, entende-se que, de acordo com essa concepção, a Religião deve ser tratada na escola como objeto de estudo que concorre para a formação geral dos/das alunos/as em exercício de ciência a ser desenvolvida com os/as estudantes sobre as práticas religiosas e a espiritualidade em suas expressões simbólicas e valorativas. Trata-se de Educação sobre a religião e a espiritualidade, que se apresentam como diferente da Educação para a prática religiosa.<sup>96</sup>

No Brasil, a história do Ensino Religioso tem sido caracterizada por conflitos, avanços e retrocessos que, ao longo de muitas décadas, revelam uma face sempre contraditória da Educação, no que tange à sua dimensão política, seu lugar como espaço de conflitos e,

<sup>93</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2020. [online]. p. 436.

<sup>94</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 436.

<sup>95</sup> FERREIRA, Renan C. BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 511.

<sup>96</sup> ARAGÃO; SOUZA, 2016, p. 434.

especialmente, seu papel como elemento formador de cidadãos. Nesse sentido, Lima e Freitas acreditam que:

A BNCC afasta do Ensino Religioso uma abordagem confessional e privilegia um entendimento do componente curricular por uma perspectiva totalmente científica, fundamentada na história, na sociologia e na filosofia. Não cabe, portanto, ao professor de Ensino Religioso difundir ensinamentos de credo específico, mas mediar um estudo do fenômeno religioso a fim de fomentar o diálogo, a tolerância e os direitos humanos. Há, por conseguinte, devido a sua abordagem não confessional, um enorme potencial nesse componente curricular para o desenvolvimento da consciência crítica e no enfrentamento da intolerância religiosa.<sup>97</sup>

Pelo exposto acima, entende-se que o Ensino Religioso deve atuar como interface, em que a função maior seja conduzir os/as alunos/as ao caminho da construção do respeito às diferenças e o respeito à diversidade cultural e religiosa existentes no país, aqui compreendido como o conjunto de valores humanistas fundamentados no amor, na fraternidade, na bondade, na honestidade, na tolerância, na compreensão, na humildade e no respeito àquelas cujas opiniões se mostram diferentes. Tais conceitos são cada vez mais escassos em um mundo onde prevalece a coisificação, o descartável e o consumismo gerado pelo materialismo. Portanto, torna-se papel dos/as professores/as se questionarem e tentarem reverter esse quadro, comprometendo-se com a qualidade do futuro das novas gerações.<sup>98</sup> Assim Marcus Vinicius de Freitas Reis aborda a diversidade religiosa e cultural como sendo um dos grandes desafios da BNCC refletindo sobre a temática a partir dos dados do IBGE de 2010 para identificar as características da confissão religiosa no Brasil.

De acordo com Reis as estratégias de linguagens e de proselitismo desenvolvidas pelas instituições religiosas potencializou a representação dos fiéis nas diferentes religiões sendo necessário o permanente diálogo entre a realidade cultural e o Ensino Religioso salientando a importância das Ciências das Religiões na formação docente e o papel deste profissional na mediação de conflitos em torno da presença da religião na escola.<sup>99</sup> Frente a estas discussões a relação entre cultura e religião tornou-se fundamental para que se possa identificar a religião dos participantes da pesquisa e analisar a sua cultura religiosa à luz da BNCC.

Prossegue-se desenvolvendo os estudos desta pesquisa a partir das concepções de Reis em relação a religião no Brasil e os desdobramentos com a cultura, uma vez que para este autor a democracia brasileira tem alcançado parâmetros positivos em relação a aprovação da BNCC de Ensino Religioso nos campos de experiências referentes a identidade religiosa, uma

<sup>97</sup> LIMA; FREITAS, 2020, p. 10.

<sup>98</sup> OLIVEIRA, Angelita C. Ensino Religioso na educação básica: desafios e perspectivas. *Revista da Graduação*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 24-25, 2012. p. 24-25.

<sup>99</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 13.

vez que o país apresenta amplo campo plural e religioso. Para Reis, a noção de liberdade religiosa favorece o surgimento de novos formatos de “religiosidade, espiritualidade, filosofias de vida e fé”<sup>100</sup>. Até mesmo a ausência de credo religioso tem sido acatada atualmente no Brasil, o que implica no respeito ao direito individual de todos os seres humanos.

A partir desse entendimento neutro do Estado em relação às diferentes culturas religiosas, tem surgido um novo campo religioso no Brasil que rompe com a hegemonia Católica Apostólica Romana e contribui para o nascimento ou a divulgação de novas expressões religiosas como os Espíritas, os Evangélicos Pentecostais, Adventistas e tantas outras denominações apontadas recentemente no Censo do IBGE de 2020.

Segundo Reis, a identidade do componente curricular de Ensino Religioso são as manifestações religiosas no sentido de compreender a pluralidade religiosa do brasileiro promovendo a diversidade cultural e religiosa na proposta da BNCC de Ensino Religioso,<sup>101</sup> na tentativa de identificar as culturas delineadas nas diferentes denominações de espaços de devoção, nos recursos visuais, musicais e artísticos que envolvem a cultura gospel e católica Apostólica Romana, nos empreendimentos religiosos de diferentes filosofias e símbolos sociais. O que leva a investigar o entendimento sobre religião na perspectiva da cultura mencionada por Clifford Geertz.<sup>102</sup>

Segundo Geertz, religião é:

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.<sup>103</sup>

Para Geertz, a relevância da religião está baseada na capacidade de servir ao indivíduo e ao grupo, como fonte de concepções gerais do mundo, elaborando funções culturais de onde fluirão suas funções sociais e psicológicas, elaborando estágios de compreensão de sistemas simbólicos de análises socioculturais permitindo julgar o desempenho do papel do religioso de maneira contundente na vida dos indivíduos.

<sup>100</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA 2020, p. 156.

<sup>101</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA 2020, p. 157.

<sup>102</sup> Após a elaboração e aplicação dos questionários que serão apresentados no terceiro capítulo deste estudo, optou-se por retornar ao segundo capítulo e inserir o item 2. 2.1.1 A BNCC de Ensino religioso e a relação entre cultura e religião em Geertz, para potencializar o corpo da pesquisa em relação a inserção de referenciais teóricos que possibilitam a presente discussão.

<sup>103</sup> GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 67.

Esses indivíduos são modelados a partir da cultura na qual eles estão inseridos quer seja pelos fatores sociais quer seja pela sua natureza:

Nessa área, o caminho para o geral, para as simplicidades reveladoras da ciência, segue através de uma preocupação com o particular, o circunstancial, o concreto, mas uma preocupação organizada e dirigida em termos da espécie de análises teóricas sobre as quais toquei — as análises da evolução física, do funcionamento do sistema nervoso, da organização social, do processo psicológico, da padronização cultural e assim por diante — e, muito especialmente, em termos da influência mútua entre eles.<sup>104</sup>

Nas palavras de Geertz, o homem e a cultura estão entrelaçados, pois um depende do outro para existir e no contexto desta existência a cultura prossegue delineando o homem através do seu arcabouço cultural e social promovendo novas culturas. Dentro desse arcabouço encontram-se as diferentes religiões que por meio das diferentes linguagens instauram rituais, manifestações e inculcação dogmáticas a partir de suas simbologias e crenças. Desta maneira os fatos sociais colaboram para o crescimento da cultura e da pluralidade cultural brasileira que acaba por fragmentar a identidade religiosa do brasileiro/a o que torna imprescindível a relação dialógica e democrática entre o Ensino Religioso e a pluralidade do país. Nesse contexto de pluralidade cultural e religiosa onde o próprio indivíduo constrói sua cultura a partir das redes de relacionamentos nos diferentes campos, os objetivos e princípios da BNCC podem ser um importante instrumento democrático para refletir no ambiente escolar sobre o racismo religioso, a intolerância religiosa evitando todas as formas de preconceito em relação a cultura dos seus semelhantes seja ela social, econômica ou religiosa.

Deseja-se que com a devida compreensão da cultura que os indivíduos possam refletir sobre o movimento necessário de aceitação do Ensino Religioso plural e diversificado, contribuindo para a formação humanística dos/as estudantes e evitando abordar os valores determinadas religiões como únicos corretos pois cada religião tem seus princípios e pilares e devem ser conhecidos e problematizados no ambiente escolar para que todos tenham acesso ao conhecimento através do componente curricular de ensino religioso. Assim, na próxima seção serão abordados os princípios e valores do componente curricular para o Ensino Religioso e suas implicações no curso da Educação Infantil. Ressalta-se, no entanto, que na Educação Infantil não se trabalha com o referido componente curricular como já mencionado ao longo deste estudo.

---

<sup>104</sup> GEERTZ, 1989, p. 38.

## 2.2 Ensino Religioso: princípios e valores na educação infantil

Ao elencar o título deste item como “Ensino Religioso: Princípios e Valores na Educação na Educação Infantil”<sup>105</sup>, se quer destacar a relevância de considerar as Ciências das Religiões em uma etapa de ensino, onde o Ensino Religioso não se constitui como componente curricular, mas ainda assim, precisa ser problematizado no currículo e nos projetos de aprendizagem da Educação Infantil, para que se possa garantir às crianças o direito a desenvolver sua identidade cultural e religiosa, repudiando as atitudes de discriminações e preconceitos religiosos que impeçam a construção de uma práxis pedagógica que respeite todas as culturas e que aprenda a dialogar com o diferente, sem negar ou deslegitimar as influências do calendário cristão nas práticas escolares como o carnaval e as festas juninas, porém é necessário compreender que as brincadeiras, as danças e as músicas não podem ser utilizadas como recursos de doutrinação ou de intolerância religiosa. Em uma perspectiva multicultural e intercultural, as famílias e os profissionais que atuam na Educação Infantil devem ser levados a conhecer o significado de cada evento aprendendo a respeitá-lo independente de sua Religião.<sup>106</sup>

A afirmação de uma Educação transformadora e sem qualquer forma de proselitismos encontra na BNCC de Ensino Religioso e na BNCC-EI, propostas de formações e avaliações tanto dos/as profissionais, quanto dos currículos demonstrando o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano. Desta forma, a Ciência da Religião passa a ser o eixo norteador para a formação dos professores e professoras, e para o currículo escolar no que tange ao Ensino Religioso, no cenário atual da Educação Básica brasileira, onde a integralidade da formação humana dos novos cidadãos e a inclusão é alvo de conquistas, debates e lutas por um ideal democrático contra hegemônico que compreenda e respeite a diversidade sociocultural de todos os cidadãos.

A respeito das Ciências das Religiões, Libânio Lopes Costa Neto enfatiza que há de se considerar que este é um modelo epistemológico que sustenta a pluralidade e os fenômenos religiosos como base no rompimento com as práticas proselitistas que insistem em não se

---

<sup>105</sup> A Educação Infantil recebeu destaque na LDB, passando a ser tratada na seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos: Art. 29 – A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 – A Educação Infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

<sup>106</sup> VITÓRIA, 2006, p. 7-16.

adequar aos princípios de laicidade. O referido autor considera que as Ciências das Religiões possibilitam o aprender a aprender com discernimento e responsabilidade.<sup>107</sup>

Para Junqueira e Sonia de Itoz,<sup>108</sup> o conhecimento religioso no contexto do conhecimento humano passa a ser um dos componentes do currículo presentes na BNCC. Os referidos autores chamam a atenção para a compreensão das manifestações religiosas e de suas contribuições para as sociedades humanas presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. É na neste documento normativo que se encontra o componente curricular para o Ensino Religioso, as competências gerais e específicas de cada área, ou componente curricular que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica. Destaca-se, no entanto, que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, porém nesta primeira etapa da Educação, o Ensino Religioso não é contemplado como componente do currículo, mas as competências das Ciências das Religiões são abordadas de maneira interdisciplinar, dialogando com a multiculturalidade presente na Educação Infantil.

Logo, na Educação Infantil, o desenvolvimento do conhecimento do Ensino Religioso é proposto no conjunto de habilidades que se dedicam à diversidade sociocultural.

A Base Nacional Comum Curricular é um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais e que precisam ser dadas a conhecer a todo/a e qualquer aluno/a da educação básica, visando assegurar os direitos de aprendizagem de todos os/as cidadãos brasileiros/as.<sup>109</sup>

O referido texto evidencia que a BNCC é o conjunto de componentes curriculares obrigatórios para toda a Educação Básica, o qual serve para possibilitar aos/às estudantes o acesso mínimo ao conhecimento, devendo o/a professor/a ampliar esses conhecimentos tecendo novos saberes em sua metodologia didático-pedagógica na sala de aula. A BNCC foi elaborada a partir do diálogo com especialistas de cada área, com os/as professores/as de cada segmento de ensino, organizados de acordo com o recurso e interesse de cada secretaria de educação e com a participação popular de todas as regiões do Brasil.<sup>110</sup>

Somente após diversos momentos de diálogos, tensões e debates o documento da BNCC foi aprovado em 2017, com o objetivo maior de “orientar os princípios éticos, políticos, e estéticos das sociedades democráticas, para que aconteça a formação integral de

<sup>107</sup> COSTA NETO, Libânio L. *Um estudo sobre o estado laico e o Ensino Religioso no município de Santarém/PA (2008-2014)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2015. p. 23-29.

<sup>108</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 75.

<sup>109</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 75.

<sup>110</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 75-90.

seus cidadãos”, tendo como resultado a construção de uma sociedade comprometida com a justiça, com a democracia participativa e com a inclusão.<sup>111</sup>

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.<sup>112</sup>

A Educação sempre teve o compromisso com a formação e com o desenvolvimento humano de cada estudante. Compromisso este, disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sendo assim, é imprescindível que as escolas possam ser mediadas por gestores comprometidos em elaborar propostas pedagógicas que considerem a singularidade, as possibilidades e as necessidades de cada estudante do Ensino Fundamental e de cada criança da Educação Infantil, a partir das interações culturais, étnicas e linguísticas,<sup>113</sup> que contextualizam a realidade da comunidade local escolar com as propostas da BNCC.

O olhar de Junqueira e Itoz,<sup>114</sup> acerca do currículo, enfatiza a importância da BNCC e do comprometimento dos/as professores/as no sentido de trabalhar contextualizando os conteúdos propostos pela base, assegurando os princípios da “coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade” para que os/as alunos/as possam ser inseridos numa perspectiva de aprendizagem “intercultural”, considerando os projetos educativos, valores e princípios pedagógicos próprios, partindo da interculturalidade.<sup>115</sup>

O contexto intercultural presente na BNCC, para este relatório de pesquisa torna-se relevante por incorporar temas contemporâneos que afetam todos os indivíduos nas mais diferentes culturas. O destaque ao direito das crianças; a educação em direitos humanos; o conhecimento das relações étnico-raciais; o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena precisam ser mediados e discutidos com as crianças da Educação Infantil, seus familiares e com os/as profissionais que atuam com esse segmento da Educação Básica.<sup>116</sup>

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que

<sup>111</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 75.

<sup>112</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 7-8.

<sup>113</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 15-16.

<sup>114</sup> JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, Sônia. Escola católica: Ensino Religioso e BNCC. *Revista de Educação*, Brasília, a. 42, n. 158, p. 12-27, 2019. [online]. p. 12-27.

<sup>115</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 75-90.

<sup>116</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 10.

privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.<sup>117</sup>

O compromisso com os sujeitos de aprendizagem desde a Educação Infantil, impõe um olhar reflexivo sobre a complexidade do mundo atual, oportunizando a estes sujeitos a aquisição dos princípios e valores que possam ser aplicados os conhecimentos, adequando-os à construção de respostas e soluções autônomas, que visam a tomada de decisões, a convivência colaborativa e o respeito às diversidades, posto que educar implica em “compreender a complexidade e romper com visões reducionistas” construindo acolhimento e reconhecimento das singularidades.<sup>118</sup>

As referidas considerações mencionadas neste estudo, demonstram que a trajetória do Ensino Religioso, no Brasil, enfrentou grandes desafios e atualmente vem ganhando destaque favorável com o discurso da diversidade religiosa e cultural garantido na BNCC. Porém ainda existem enfrentamentos para se garantir a democracia deste componente curricular, pois a bancada religiosa tem exercido pressões no senado brasileiro na tentativa de manter e fomentar o proselitismo no ambiente escolar. Na sociedade de maneira geral os cristãos evangélicos de diferentes expressões religiosas têm crescido, e, posicionando-se de forma a pressionar os gestores escolares, chegando no ambiente da escola por meio de reclamações, tentativas de manipulações dos projetos políticos pedagógicos interferindo nas ações da escola como as experiências em que as famílias de estudantes tentam interferir nas apresentações culturais da escola.

Assim, este breve capítulo trouxe as considerações conceituais para que se compreenda que a pluralidade cultural e religiosa nas escolas precisam ser dialogadas e respeitadas, enfocando a trajetória do documento que norteia o desenvolvimento das habilidades e competências para aprimorar o diálogo quanto ao posicionamento religioso, a fim de exercitar o respeito e a liberdade entre as diferentes concepções tidas por cada criança da Educação Infantil e cada aluno/a do Ensino Fundamental contribuindo, assim, no desenvolvimento da formação de valores, princípios éticos e da cidadania de todos os sujeitos, serão abordados para que se possa evidenciar e agregar a urgência em continuar fomentando as conquistas das Ciências das Religiões para a garantia de uma sociedade, onde as relações

---

<sup>117</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 16.

<sup>118</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 92.

possam ser pautadas na justiça, na inclusão, na autossustentabilidade e na pluralidade, o que torna imprescindível falar dos avanços da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Os estudos apresentados nestes dois primeiros capítulos destinam-se a discutir os princípios teóricos que sustentaram os conceitos de democracia, religião e cultura desenvolvidos durante o levantamento bibliográfico deste relatório de pesquisa, que tem por objetivo pontuar os processos de coleta e análise dos dados os quais propõem os resultados conclusivos deste estudo, respondendo como o diálogo com o Ensino Religioso e a democracia podem influenciar na formação humana dos sujeitos desde a Educação Infantil, frente aos preconceitos religiosos sobre as Festas Juninas escolares, mesmo o Ensino Religioso não sendo um componente curricular específico nesta etapa de ensino, como já mencionado ao longo deste estudo.

Apresentou-se nesta etapa da pesquisa as considerações a respeito das concepções de infância no contexto sociológico participativo em que a criança é tida como protagonista de sua própria aprendizagem por meio das interações e brincadeiras, prosseguindo com os conceitos que envolvem a gestão democrática da educação a partir de um núcleo de obras e autores que se dedicam a pesquisar e discutir a constituição subjetiva do ser humano, concebendo o sujeito como possuidor e construtor de história e cultura, capaz de produzir e reproduzir a sociedade e novos conhecimentos, respeitando a individualidade, subjetividade e diversidade do outro e de si próprio. Reelaborando sua cultura através dos fatos sociais e da interpretação simbólica dos fenômenos e das relações de poder entre a natureza e a própria cultura.

Foi possível perceber o olhar sobre a criança da Educação Infantil a partir de uma perspectiva sócio histórica capaz de trazer à tona sentimentos, significações, construções e desconstruções dessas crianças, que uma vez internalizados, contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, que vão além das identidades religiosas dos adultos.

Posto que para Vigotski:

O fator biológico determina a base, o fundamento das reações inatas, e o organismo não tem condição de sair dos limites desse fundamento, sobre o qual se erige um sistema de reações adquiridas. Nesse caso aparece com plena evidência o fato de que esse novo sistema de reações é inteiramente determinado pela estrutura do meio onde cresce e se desenvolve o organismo. Por isso toda educação é de natureza social, queira-o ou não.<sup>119</sup>

---

<sup>119</sup> VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 63.

Ao falar sobre a aprendizagem integral da criança deve-se lembrar que a característica que nos diferencia dos outros animais é a nossa capacidade de imaginar e interagir com o outro, por utilizar-se de determinados símbolos para realização de ações, ressaltando um artifício importante que é a linguagem.

Desse modo, de acordo com Vigotski:

A relação entre o ensino e o desenvolvimento da criança na idade escolar é a questão mais central e fundamental sem a qual o problema da psicologia pedagógica e da análise pedagógica do processo pedagógico não podem ser não só resolvidos corretamente, mas sequer colocados.<sup>120</sup>

Nessa direção, percebe-se que a criança desenvolve os processos de aprendizagens conforme vão aperfeiçoando suas maneiras de assimilar o conhecimento e adquirindo certas habilidades por meio das trocas de experiências com o outro e com os ambientes sociais e culturais, entre estes ambientes encontram-se o ambiente escolar e as diferentes interações que as crianças vivenciam nesse contexto.

Nessa perspectiva, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (RCNEIs)<sup>121</sup> e a (BNCC-EI), apontam que:

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver diferentes habilidades cognitivas, afetivas e culturais. Uma vez que as brincadeiras regionais oportunizam o resgate cultural e a valorização de uma ou mais cultura local.<sup>122</sup>

A esse respeito Ramos, esclarece que as brincadeiras de antigamente promovem uma bagagem cultural cujas regras são transmitidas de geração a geração, possibilitando o resgate dos valores da convivência e das histórias que perpassam o tempo.<sup>123</sup>

Tangenciando o que Ramos destaca sobre as brincadeiras, a Festa Junina constitui-se como uma ação no ambiente escolar que oportuniza vivências corporais através das danças, participação em muitas brincadeiras juninas como corrida de saco, pau de sebo, derruba latas, pescaria, argola, boca do palhaço, pega pião, pula fogueira. Onde as crianças aprendem de maneira lúdica e com interações sobre o resgate de valores e a diversidade cultural.

<sup>120</sup> VIGOTSKI, 2004, p. 465.

<sup>121</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC; SEF, 1998. [online]. p. 25.

VIGOTSKI, 2004, p. 468.

<sup>122</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

<sup>123</sup> RAMOS, Maria C. A. Jogar e brincar: Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. *Revista Leonardo Pós*, Santa Catarina, n. 1, p. 1-10, 2002. p. 3.

Assim, no próximo capítulo apresenta-se os dados coletados e os resultados alcançados através da ida ao campo de pesquisa buscando abordar as expressões religiosas das famílias das crianças que frequentam a Educação Infantil, a identidade religiosa dos/as professores /as e o que os respondentes compreendem sobre cultura, religião tendo nas características das festas juninas elementos da cultura e da religião que leva-se a questionar democraticamente como esse modelo de festa junina tem sido trabalhado na escola de Educação Infantil Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.



### 3 DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NO ESPAÇO ESCOLAR E OS CONFLITOS RELIGIOSOS FAMILIARES

As contribuições deste último capítulo vislumbram compreender como a gestão democrática na escola pode contribuir para dialogar com as manifestações de intolerância religiosas no espaço escolar fazendo com que os/as profissionais da educação encontrem nas Ciências das Religiões pressupostos para ampliar o conhecimento das famílias e dos/as estudantes das escolas públicas de Vila Velha/ES sobre as características das festas juninas entendendo-as não como uma festa ecumênica, mas como ação cultural que pode em alguns momentos apresentar práticas religiosas que estejam intrínsecas na cultura regional onde a comunidade escolar está inserida.

Frente ao exposto pretende-se identificar e analisar os dados referentes às concepções manifestadas pelas famílias sobre a festa junina na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das escolas de Vila Velha respondendo aos objetivos desta dissertação que pretende elaborar e sugerir estratégias de aplicação do componente curricular de Ensino Religioso, de modo a contribuir para exercício da gestão democrática da escola pública no sentido de romper com o preconceito para com as festas juninas na escola, pontuando como a gestão democrática na escola pode contribuir para diminuir as possíveis atitudes de intolerância por meio do produto educacional intitulado “Guia prático pedagógico”, o qual deve sugerir dez estratégias de diálogos entre a gestão democrática e a abordagem da festa aos/as professores/as. Essa proposta, visa captar a essência desse movimento entre cultura e religião que muitas vezes se perde nos espaços escolares pela ausência de formação inicial e continuada na área da Ciências das Religiões, sem considerar que esta disciplina é de suma importância para se consolidar a formação integral do estudante, como preconiza a constituição brasileira.

No decorrer da análise pretende-se ampliar o conhecimento acerca das manifestações religiosas e as práticas culturais no cotidiano da escola, possibilitando aos/às alunos/as autônoma para definir suas concepções culturais e religiosas e como elas implicam na configuração e aceitação das festas juninas escolares. Desse modo, frente os desafios enfrentados pelos gestores escolares e equipe pedagógica apresenta-se a seguir o subitem referente aos caminhos metodológicos que delineiam este estudo de caso analisando as relações entre os procedimentos, coletas e análises dos dados coletados.

### 3.1 Procedimentos metodológicos e campo de pesquisa

A proposta desta etapa da pesquisa consiste em discutir os elementos coletados durante as entrevistas realizadas no percurso da pesquisa de campo, cuja intenção metodológica baseia-se em descrever e analisar os dados representados por meio gráficos elaborados após leitura e interpretação das respostas de cada participante ao ser entrevistado, salienta-se que, para este estudo optou-se em trabalhar com modelos de gráficos diferentes para melhor descrição dos dados referentes a pesquisa utilizando a plataforma digital do google forms. Constatam legendas nos gráficos em forma de pizza sem numeração, por não ter respostas para a pergunta legendada, porém as porcentagens foram calculadas corretamente a partir das respostas dos 100% dos respondentes.

As entrevistas foram elaboradas de maneira semelhante para os grupos de sujeitos da pesquisa compreendidos como: professores/as que atuam na Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”; pais/responsáveis das crianças que frequentam a referida unidade de ensino infantil; professores/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”; alunos/as que estudam na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, no turno matutino.<sup>124</sup>

Além destes sujeitos, participou ainda da pesquisa a coordenadora da Educação Infantil do município de Vila Velha/ES, que contribuiu com o estudo esclarecendo perguntas referentes à proposta da Educação Infantil.

As questões abertas de cada grupo de entrevistados, estão identificadas<sup>125</sup> com codinomes para manter a ética e o estilo da pesquisa de acordo com Gil,<sup>126</sup> logo os sujeitos foram identificados da seguinte forma: por nomes de flores os professores da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”; os alunos/as da referida escola foram identificados por números; os professores da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” representados por letras maiúsculas; os pais das crianças da Umei correspondem a nomes próprios aleatórios. Os respondentes que se identificaram como “Católicos” pertencem à Igreja Católica Apostólica Romana, localizadas no bairro Coqueiral de Itaparica e Santa Mônica, localizados no município de Vila Velha/Es. Semelhantemente os respondentes que se manifestaram como cristãos e /ou evangélicos se referem a denominações evangélicas protestantes, pentecostais e

<sup>124</sup> Nesta pesquisa aborda-se o conceito de 'religião como cultura' de Geertz e a antropologia da religião, mas nas entrevistas as pessoas (pais, alunos e professores do Ensino Fundamental) ao responderem aos questionários, não utilizam os mesmos conceitos acadêmicos, e em determinados momentos escrevem “religiosidade” para expressar de maneira equivocada ou contraditória o conceito de “religião”.

<sup>125</sup> Nesta pesquisa os participantes que responderam aos questionários (professores/alunos/as e pais) utilizam a expressão “religiosidade” para exemplificar práticas religiosas na escola.

<sup>126</sup> GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 23.

neopentecostais. Algumas foram citadas no corpo da pesquisa, outras não foram citadas por desejo dos respondentes. Destaca-se que a definição das identidades religiosas não se constitui como elemento principal deste estudo, por esse motivo não cabe aprofundamentos a esse respeito.

Para realização do estudo percorreu-se as perspectivas da pesquisa qualitativa bibliográfica documental seguida dos procedimentos metodológicos que envolvem questionários semi estruturados, observação participante, uma vez que o mestrado profissional oportuniza esse tipo de procedimento em que foi possível observar e conversar com as crianças sobre o que elas pensam sobre o fato de serem proibidas de participar da Festa Junina na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.

Nesse entendimento, Marconi e Lakatos favorecem a compreensão de que a metodologia qualitativa tradicionalmente se identifica com o estudo de caso, que se refere ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos,<sup>127</sup> proporcionando uma amplitude em relação ao assunto estudado contribuindo para o alcance dos objetivos do estudo aqui proposto.

Quanto às características do estudo de caso Lüdke e André citam que o estudo de caso pressupõe:

Visar à descoberta; Enfatizar a interpretação do contexto; Retratar a realidade de forma ampla; valer-se de fontes diversas de informações; permitir substituições; representar diferentes pontos de vista em dada situação; usar linguagem simples.<sup>128</sup>

A escolha do estudo de caso como um dos procedimentos para esta pesquisa possibilitou retratar a realidade investigada de forma ampla, apoiando-se nas diferentes informações que o/a pesquisador/a teve acesso *in lócus* e a compreender o seu papel de maneira reflexiva e ética.

Nesse sentido Silvio Luiz de Oliveira, destaca que:

O trabalho do pesquisador implica ‘o olhar, o ouvir e o escrever’. Atos cognitivos que precisam estar disciplinados. Ou seja, orientados pela disciplina. Assim, nenhum olhar, ouvir ou escrever será neutro, mas terá subjacente um ‘esquema conceitual da disciplina formadora de nossa maneira de ver a realidade’. A teoria mobiliza o olhar e o ouvir e orienta o escrever.<sup>129</sup>

<sup>127</sup> MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 83.

<sup>128</sup> LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E., D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 18-20.

<sup>129</sup> OLIVEIRA, Silvio L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 17-18.

Ao refletir sobre o trabalho do/a pesquisador/a considerou-se o olhar e o ouvir como atitudes que só se consegue desenvolver por meio da pesquisa de campo, demonstrando que o primeiro movimento, o olhar, orienta as escolhas necessárias para a investigação, além de possibilitar a reflexão sobre o que foi observado de um determinado lugar como os sujeitos pesquisados e a subjetividade do pesquisador e a bagagem de teorização, considerando que esses mesmos sujeitos estão também dirigindo seus olhares.

Nesse sentido, pode-se ter a certeza de que o olhar modifica a maneira que se encara o objeto da pesquisa, assim ao conhecer-se enquanto pesquisador/a, percebe-se que na maioria das vezes o olhar não é suficiente e assim faz-se necessário o ouvir. Pois qualquer observação que se faça sem a compreensão das ideias e sentimentos que as conservam, não poderá ser compreendida inteiramente.

Conforme aponta Oliveira:

A observação é, nesse sentido, um encontro de muitas vozes: ao observar um evento, depara-se com diferentes discursos verbais, gestuais e expressivos. São discursos que refletem e refratam a realidade da qual fazem parte construindo uma verdadeira tessitura da vida social. O enfoque sócio histórico é que principalmente ajuda o pesquisador a ter essa imersão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social.<sup>130</sup>

Consequentemente Gil relata que:

A observação consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro de grupo.<sup>131</sup>

Nesse sentido, conhecer as práticas pedagógicas dos sujeitos da pesquisa, assim como o cenário pesquisado e as atribuições que emergem da gestão democrática na escola possibilitou encontrar estímulos e investigar as questões que tencionam o ambiente escolar no contexto da família e da escola quando se propõe eventos como a Festa Junina provocando ou positivando atitudes de intolerância no ambiente escolar.

Desse modo, sob uma nova maneira de olhar e perceber o mundo da criança em suas interações e brincadeiras é que surge a pesquisa: Ensino Religioso e democracia: expressões religiosas das festas juninas na Educação Infantil pública de Vila Velha/ES.

Quanto ao objetivo geral, este trabalho científico pretende elaborar e sugerir estratégias de aplicação do componente curricular de Ensino Religioso, de modo a contribuir

<sup>130</sup> OLIVEIRA, 1998, p. 17-18.

<sup>131</sup> GIL, 2008, p. 121.

para o exercício da gestão democrática da escola pública no sentido de romper com o preconceito em relação às manifestações religiosas nas festas juninas escolares.

Para tornar possível esse estudo uma das estratégias do estudo foi ouvir também o que pensam os estudantes matriculados na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, por ser esta uma escola que recebe os/as alunos/as egressos da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” que está inserida na mesma comunidade em que a pesquisa foi realizada, sobretudo, porque esses ouvintes já passaram pela fase da infância e quando crianças frequentaram a Educação Infantil. Vale destacar que as estruturas físicas, pedagógicas, a localização e o quantitativo de profissionais e alunos/as foram considerados ao se eleger estas duas unidades de ensino.

Para alcançar o proposto para o objetivo geral, valeu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar os conceitos de gestão democrática, práticas religiosas e cultura;
- b) identificar as concepções manifestadas pelas famílias sobre a festa junina na Educação Infantil;
- c) Pontuar como a gestão democrática pode contribuir para diminuir as possíveis atitudes de intolerância nas escolas em relação às festas juninas;
- d) investigar em que medida o proselitismo influencia nas práticas pedagógicas dos/as professores/as ao abordarem as festas juninas;
- e) perceber o que dizem os/as alunos/as do Ensino Fundamental sobre as festas juninas, uma vez que são egressos/as da Educação Infantil da mesma comunidade escolar;
- f) elaborar um guia prático pedagógico como produto educacional final sugerindo dez estratégias de diálogos entre a gestão democrática e abordagem da festa na escola.

Para compreender o sentimento das crianças em relação ao sentimento de alegria vivenciado durante a participação nos eventos de festas juninas, utilizou-se fotografias que retratam essas festividades, e a observação do comportamento infantil durante a rotina na escola, além das entrevistas, que foram realizadas com os/as professores/as de Ensino Religioso; com os/as alunos/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”; com os/as professores/as da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”; e as famílias das crianças que frequentam a Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.

O caminho metodológico desenvolvido neste estudo possibilitou, ao caracterizar os sujeitos da pesquisa, a compreensão sobre a concepção de práticas religiosas pelo viés da antropologia e as intenções dos pais e responsáveis ao proibir a participação dos seus/suas filhos/as nas festas juninas escolares no tocante a construção da religião que os/as estudantes

professam ou vão professar. De forma semelhante foi possível observar que os/as professores/as também assumem práticas preconceituosas quando se reportam às características das celebrações da Igreja Católica Apostólica Romana que podem ocorrer durante as festas, indicando que esses/as professores/as precisam desenvolver suas compreensões didáticas sobre a diversidade e a pluralidade brasileira presente na BNCC e no espaço escolar.

Ressalta-se que a pesquisa defende a festa junina como uma manifestação cultural que implica em agregar características regionais e culturais da sociedade buscando nos elementos da gestão democrática escolar instrumentos para dialogar com os/as professores/as, os responsáveis pelos/as alunos/as e com os demais sujeitos envolvidos neste estudo para que possam compreender que as práticas culturais de cada indivíduo ou grupo precisam e devem ser respeitadas na escola. Desta forma a festa junina se constitui como característica cultural atrelada à agricultura representando a cultura brasileira, por isso deve ser relevante a permanência de sua tradição nas escolas.

Para se chegar a estas compreensões, foram organizadas etapas e momentos diferentes de coleta de dados, sendo o primeiro realizado na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”.

As visitas realizadas na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” ocorreram durante os meses de julho e agosto, onde após a consolidação de conversas com a gestora da referida Unidade Municipal de Ensino Fundamental, foi possível apresentar a proposta deste estudo aos pais, bem como solicitar autorização para a pesquisa e esclarecimentos aos professores/as de Ensino Religioso.

Para abordar os/as estudantes da escola em estudo foram selecionados alguns critérios, entre eles: a) Ter irmãos/as frequentando a Unidade de Educação Infantil, informação essa obtida através do sistema tecnológico integrado de matrículas – SGE; b) Devolver a declaração de aceite assinada pelos responsáveis legais.

Para a investigação com os docentes, foi realizada uma visita no turno matutino de funcionamento, no dia do conselho de classe da escola, com o fito de elucidar questionamentos sobre a participação na pesquisa e ainda realizar a coleta do questionário preenchido pelos professores, apêndice A4.

Para melhor participação dos/as estudantes foram realizadas 06 (seis) visitas durante o horário de recreio com a intenção de promover aproximações afetivas que garantisse a adesão e envolvimento nas entrevistas.

A aplicação do questionário foi acompanhada pela pesquisadora durante as aulas da de Ensino Religioso na UmeF Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” em um período de sete dias, 19/07/2021 a 27/07/2021, conforme a professora ministrava suas aulas os questionários foram aplicados com estudantes dos oitavos e nonos anos.

Dos 100 questionários aplicados nas turmas durante as aulas, 99 formulários foram respondidos, os quais, posteriormente, foram editados na plataforma *Google forms*, pela pesquisadora. Destaca-se que os alunos da UmeF Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, foram identificados por números ordinais para manter a ética na pesquisa.<sup>132</sup>

No segundo momento da pesquisa, de maneira voluntária, professores/as coordenadores/as e pedagogos/as da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene De Oliveira Almeida”, participaram ativamente totalizando 16 profissionais. Para as famílias das crianças da referida Umei, após explicação sobre a pesquisa em andamento foram enviados 150 questionários dos quais, apenas 101 formulários foram devolvidos com respostas.<sup>133</sup> A pesquisa na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” foi realizada durante o mês de setembro de 2021, dividida em três momentos: 1) Apresentação da pesquisa; 2) aplicação dos questionários; 3) Repescagem para aplicação do questionário

No próximo item, apresenta-se o conceito de cultura e de religião atribuídos neste estudo pelas lentes do sociólogo Clifford Geertz, que apresentou a teoria de interpretação da cultura através das teias das relações humanas, na qual um símbolo ou ritual pode representar conceitos diferentes a partir dos diferentes ambientes em que o símbolo ou o ritual se manifesta.<sup>134</sup> O autor utilizou o exemplo da “piscadela” para clarificar o conceito de interpretação da cultura ao chamar a atenção para os diferentes ambientes e contextos que uma piscadinha pode representar em uma paquera caso seja em uma festa, ou se ocorrer em um ambiente mais formal.<sup>135</sup> Logo os rituais que caracterizam a festa junina podem ter diferentes interpretações de acordo com o contexto do ambiente e do público da festa. Como exemplo, podemos citar uma brincadeira como “boca de sapo” pode ser vista apenas como uma ação lúdica onde se joga a bola de meia na boca do sapo e ganha-se um brinde ou a mesma brincadeira pode ser encarada como uma alusão a “magias” onde se coloca o nome de alguém na boca do sapo para que a pessoa possa definir.

<sup>132</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>133</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>134</sup> GEERTZ, 1989, p. 56-70.

<sup>135</sup> GEERTZ, 1989, p. 56-70.

### 3.2 Compreendendo o conceito de cultura na obra “a interpretação da cultura” de Clifford Geertz

O esforço em trazer a concepção de Clifford Geertz sobre a interpretação da cultura para este estudo impõe um desafio salutar, pois compreender o papel da antropologia como ciência é algo complexo. Segundo Geertz, “a cultura é a mediação entre o poder e o objetivo de da própria cultura”<sup>136</sup>, podendo ser vista como uma teia de significados transmitidos historicamente, ou seja, incorporados através de símbolos e práticas que se materializam nos comportamentos dos sujeitos. Nesta concepção entende-se que sem os sujeitos certamente, não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativa, sem cultura não haveria os sujeitos. Na verdade, existe uma teia de interdependência entre os homens e a cultura onde o poder e o hábito constituem a balança que vai medir e construir a estrutura de diferentes sociedades.

No capítulo anterior a abordagem da antropologia da religião como símbolo defendida por Clifford Geertz colabora para a compreensão de que a prática dos participantes da pesquisa não está fundamentada nas simbologias, mas na construção do conceito de cultura que cada sujeito constrói ao longo das relações tecidas com o outro e consigo mesmo, propiciando assim a elaboração da sua própria identidade como ser humano e como um ser cultural. Por esta razão as características das festas juninas na escola despertam tantas interpretações diferentes na comunidade escolar, como os dados empíricos demonstraram uma vez que as concepções dos respondentes no que tange a religião não é a mesma concepção defendida pelo Geertz ao trabalhar com a antropologia, entretanto a teoria defendida por Geertz fundamenta a compreensão dos possíveis diálogos conceituais sobre religião na escola.

Ao compreender que a cultura é uma “teia tecida pelo próprio homem”,<sup>137</sup> pode-se registrar com maior profundidade a sua contribuição como resultado de um panorama de aprendizagem no desenvolvimento pedagógico da elaboração e realização prática das festas juninas na escola, uma vez que o homem é sujeito ao aprender e desta forma a aprendizagem constitui um conjunto de práticas que o fazem um ser pensável, ou seja, um ser que formula ideias, concepções, adquirindo hábitos ao longo do tempo, costumes e vivências.

a cultura que é mais bem vista não como complexos de padrões concretos de comportamento-costumes, usos, tradições, feixes de hábitos, como tem sido agora,

---

<sup>136</sup> GEERTZ, 1989, p. 48.

<sup>137</sup> GEERTZ, 1989, p. 56-70

mas como um conjunto de mecanismos de controle- planos receitas, regras, instruções (o que os engenheiros de computação chamam ('programas')).<sup>138</sup>

A complexidade dos programas culturais de uma sociedade pode ser comparada com a sala de aula, por ser um ambiente constituído por várias práticas culturais na dinâmica social, o que aproxima este estudo do pensamento de Geertz, ao se compreender que estão sendo delineadas as diferentes interpretações sobre as religiões e as práticas culturais tanto dos/as professores/as quanto dos pais e dos/as alunos/as em relação a organização e realização das festas juninas escolares com o objetivo de identificar se as práticas religiosas que são apontadas por pais e professores/as, como ações proselitistas, na verdade são apenas práticas culturais que sofrem influência da própria comunidade, ou seja, da própria cultura escolar que está submersa as identidades culturais da sociedade, ou ainda possibilita identificar as concepções manifestadas pelas famílias e professores/as sobre as concepções acerca da diversidade religiosa e cultural na Educação Infantil, como ação pública, pois para Geertz,

A cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido às suas ações. Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados.<sup>139</sup>

As festas juninas são eventos realizados pela maioria das unidades públicas municipais de Educação Infantil de Vila Velha. Este tipo de evento caracteriza-se por apresentações teatrais, danças, gincanas e barracas de brincadeiras e comidas, que, na perspectiva pedagógica têm por objetivo o entretenimento colaborativo e coletivo, uma vez que as crianças e todos os profissionais da escola são envolvidos no seu processo de organização. Porém, este mesmo evento constantemente é alvo de atitudes de críticas de pais ou responsáveis de alunos/as que não aceitam a sua realização no ambiente escolar impedindo as crianças de participarem da referida festa alegando que são festividades que remetem a expressões e concepções doutrinárias da Igreja Católica Apostólica Romana.

Diante do contexto, buscou-se investigar se nas Unidades Municipais de Educação Infantil de Vila Velha/ES as Festas Juninas estão caracterizadas por expressões e conceitos de práticas religiosas de uma única denominação e/ou religião ou se ela traz em seu bojo, características de diversas culturas religiosas e ainda porque tais abordagens implicam em descontentamento de determinados familiares de alunos/as que professam diferentes expressões religiosas e acabam por demonstrar intolerância com as expressões da cultura brasileira que remetem às diferentes matrizes religiosas como por exemplo as músicas de

<sup>138</sup> GEERTZ, 1989, p. 56.

<sup>139</sup> GEERTZ, 1989, p. 56.

forró, frevo, ou as que levam nomes de santos como “São João”. Esses fatos foram evidenciados nas entrevistas que constituem o corpo desta sessão do estudo.<sup>140</sup>

Para além dos questionamentos feitos sobre as características das festas juninas, muitas famílias não permitem que as crianças participem das danças e apresentações que as compõem, despertando nos pequenos sentimentos negativos, exposições emocionais que podem influenciar na formação integral destas crianças, assim desencadeando experiências negativas na infância e na vida escolar.

Frente a estes apontamentos, a gerente da Educação Infantil da rede municipal de Vila Velha/ES, que responde pelo cargo há mais de cinco anos, destacou que:

Infelizmente as realizações de festas juninas nas Umeis, despertam nos pais e mães evangélicos um descontentamento, pois eles alegam que as crianças em respeito à sua fé, não devem participar das referidas festas e isso acaba gerando conflitos e tensões. Por isso, a orientação da proposta da Educação Infantil é que trabalhe com projetos pedagógicos culturais evitando músicas que fazem alusão a festas religiosas.<sup>141</sup>

Ainda, segundo as palavras da entrevistada, os pedagogos e diretores são orientados a dialogar com os/as professores/as e com as famílias sobre a diversidade cultural e religiosa que integram o currículo da Educação Infantil. Porém, enfatiza que tanto as festas juninas como práticas de orações e apresentações de músicas e cantigas religiosas na rotina escolar ainda ocorrem e geram descontentamentos e conflitos entre a família e a escola.<sup>142</sup>

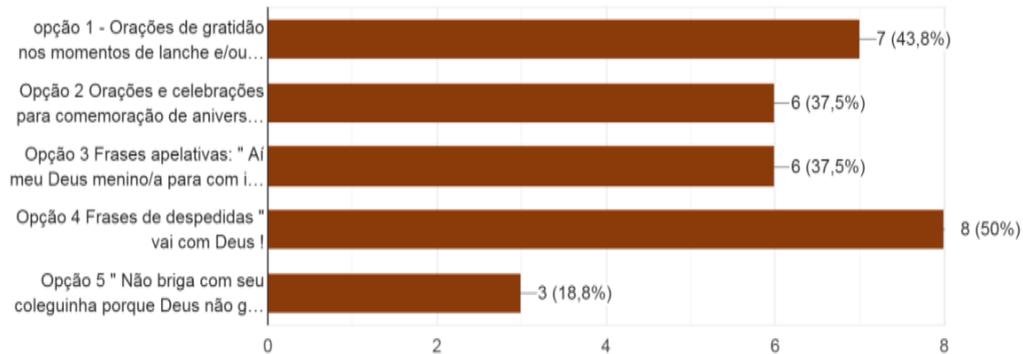
Para a gerente da Educação Infantil da rede municipal pesquisada, as festas juninas devem remeter a temáticas trabalhadas em projetos pedagógicos realizados durante o ano letivo, desse modo evitando as características religiosas que muitas vezes estão intrínsecas nestas festividades. A servidora do município de Vila Velha salienta que da mesma forma que as festas juninas causam descontentamento aos pais de diferentes religiões de denominações evangélicas, as expressões de religiosidades como orações realizadas no interior da escola também suscitam insatisfação dos pais e responsáveis que não professam a mesma religião, pois ferem a laicidade da educação. As manifestações de práticas religiosas apontadas pela servidora confirmam-se nas respostas apresentadas no gráfico a seguir, que aborda as expressões religiosas que mais ocorrem no ambiente escolar.

<sup>140</sup> O leitor e a leitora poderão consultar os apêndices da pesquisa, para acessar as perguntas realizadas nas entrevistas.

<sup>141</sup> SERVANTE, Giovana C. Entrevista concedida a Maria Catarina Alves Mazuco. Vila Velha, 29 jun. 2021. [Apêndice B2], a referida coordenadora ao se referir aos “evangélicos” não definiu quais denominações caracterizam esse público, entendendo-se que sua compreensão de “evangélicos” estão todas as religiões protestantes, pentecostais e neopentecostais.

<sup>142</sup> SERVANTE, 2021, [Apêndice B2].

Gráfico 1. Marque a manifestação religiosa que mais ocorre na escola (Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”)<sup>143</sup>



Ao analisar os dados percebe-se que do total de 16 participantes que atuam na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” 43,8% reconheceram que na escola ocorrem orações de gratidão durante o lanche das crianças; Outros 37,5% relataram que são realizadas orações e celebrações para comemoração de aniversários; enquanto que 37,5% indicaram que utilizam frases apelativas ou até punitivas em nome de Deus; ainda, 50% dos responderam que utilizam frases de despedida como por exemplo “vai com Deus!”; e apenas 18,8% afirmaram que utilizam Deus para impor limites às crianças durante os conflitos entre elas.

De acordo com a literatura selecionada para este estudo, fica evidenciado que tais atitudes remetem a práticas culturais que constituem a pluralidade brasileira. Façanha destaca, a respeito dessas práticas equivocadas na escola, a BNCC de Ensino Religioso como uma ferramenta para banir práticas preconceituosas do dia a dia da escola.<sup>144</sup>

No gráfico 1, os dados demonstram que a realização de práticas proselitistas é algo comum e em evidência no ambiente da Educação Infantil desconstruindo o ideal democrático de emancipação e participação reflexivo apresentado no capítulo dois deste relatório de pesquisa, e que essas práticas estão em crescimento no chão da escola, indicando que muito ainda há de se conquistar para que a escola realmente se fundamente democraticamente desde a Educação Infantil.

Ademais, mesmo quando os resultados dos dados referente às concepções da família expressam o desejo ou a aceitação de tais práticas proselitistas é importante mencionar que esse desejo ou aceitação não pode ser aceitável por estar em desacordo com a legislação em

<sup>143</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>144</sup> FAÇANHA, 2021, p. 486

vigor, pois acaba por influenciar na identidade da criança.<sup>145</sup> Assim, quando as famílias das crianças que frequentam a Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” foram questionadas sobre as expressões religiosas como realizações de orações na escola tiveram suas concepções representadas da seguinte maneira: 83,2% das 101 famílias, que responderam ao questionário relataram que sempre devem ser realizadas orações na escola; Enquanto que 9,9% disseram que quase sempre podem ser praticadas orações na escola e 6,2% indicaram que nunca devem ser realizadas orações na escola, como se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 2. Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”. Em sua opinião pode ser realizado orações de agradecimento nas entradas e nos eventos escolares? <sup>146</sup>



De certo, os fios que convergem as respostas dos/as professores/as e das famílias em relação a aceitação das expressões religiosas perpassam pela identidade religiosa destes entrevistados. Porém, estas expressões devem ser retiradas do cotidiano escolar não somente em consideração aos entrevistados que não concordam com esse tipo de metodologia, os quais somam 9,9%, mas sobretudo porque tais práticas acenam para alusão ao proselitismo e burlam a garantia da laicidade da educação como mencionado por Cury e semelhantemente por Junqueira.<sup>147</sup>

Após o acesso aos dados aqui levantados com o objetivo de estabelecer uma interlocução mais afinada em relação às expressões religiosas presentes no cotidiano da Educação Infantil com a estrutura da festa junina foi possível capturar as diferentes vozes do contexto escolar, tendo em vista extrair das práticas sociais o vínculo de comunicação entre os diferentes saberes produzidos dentro e fora da escola, que acabam por tangenciar a rotina escolar de maneira tão arraigada que terminam sendo produzidas e reproduzidas empiricamente pelos diferentes profissionais e estudantes.

<sup>145</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 165.

<sup>146</sup> Na legenda Azul do gráfico não consta quantidade e ou valores porque não houve dados compilados para a opção (nunca). Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>147</sup> CURY, Carlos R. J. A relação educação-sociedade-Estado pela mediação jurídico-constitucional. In: FÁVERO, Osmar (org). *A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. São Paulo: Autores Associados, 2001. p. 63.

Com essa consciência de que se precisa desenvolver a pluralidade na Educação Infantil, refletiu-se quanto à realização da festa junina no ambiente escolar e sua caracterização religiosa e cultural buscando compreender as diferentes interpretações pelo olhar dos entrevistados e respondentes da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a característica da festa junina os/as professores/as responderam em sua maioria que esse tipo de evento deve ser elaborado com características de festa cultural e que precisa estar envolvido no projeto político pedagógico-PPP da escola, porém foi possível constatar que existem professores/as que demonstraram não concordar com a realização dessas festividades nessa etapa da educação básica como pode-se observar as respostas abaixo ao se questionar: como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação desses sujeitos no evento?<sup>148</sup>

‘É vista como festa profana’ (prof. A); ‘Quando o evento possui o nome ‘São João’ estes reagem de forma resistente, quando o evento possui o nome de ‘Festa Cultural’ os mesmos aceitam a participação’ (prof. B); ‘Já tem um tempo as festas culturais em minha escola não abordam o tema ‘festa junina ou julina’. Tentamos ao máximo realizar festas que não envolvem nenhum tipo de religião’ (prof. C); ‘Nem todos ver como forma de aprendizagem’ (prof. D); ‘O maioria dos evangélicos não aceitam esses eventos’ (prof. E); ‘Percebem que desagrada a Deus e não permitem que as crianças participem das danças’ (prof. F); ‘Quando é voltada para a Igreja Católica Apostólica Romana.com músicas que expressa idolatria eles percebem como uma festa católica, mas se for estilo country é mais aceitável’ (prof. G); ‘Alguns não percebem como um evento cultural e sim, religioso. Por isso muitos estudantes não tem autorização dos responsáveis para participar. Já os profissionais não tem essa escolha na maioria das vezes’ (prof. H); ‘Acredito que como profissional, o evangélico entende sobre o direito à diversidade religiosa e cultural que o aluno tem’ (prof. I); ‘Já os estudantes, não podendo participar de danças, devido à religião que professa, pode participar de grupo de estudos, fazendo pesquisas sobre essa tradição cultural, como forma de conhecer as outras culturas’ (prof. J) ‘Pode participar de ações sociais, arrecadando alimentos para famílias mais carentes, como nas gincanas promovidas pela escola nessa época’ prof. K) ‘Se a escola trabalha a festa religiosa (São João, São Pedro e Santo Antônio), a participação é pouca ou nenhuma, mas se parte de uma ação planejada e coletiva, do P.P.P, com o tema que exalta a cultura da roça, a comunidade escolar se interessa mais’ (prof. L); ‘Eles percebem como uma festa pagã. Aqueles que acreditam na salvação pela graça participam sem problemas ou faltam no dia da atividade’ (prof. M); ‘não participam, pois, algumas famílias acham a festa ligada ao santo’ (prof. N); ‘Alguns percebem sua importância cultural, mas outros se ausentam do processo alegando conflitos religiosos’ (prof. O); ‘Percebem como uma manifestação religiosa (católica). Alguns por direito não participam e outros respeitam’ (prof. P); ‘Não participam, alguns veem como uma festa cultural, outros tem um modo de ver e pensar como uma festa mundana e pecaminosa’ (prof. Q).<sup>149</sup>

As respostas registradas acima demonstram a deficiência na formação acadêmica dos profissionais da educação em relação a cultura e ao componente curricular de Ensino

<sup>148</sup> Os professores da Umei Prof. Nirlene de Oliveira Almeida”, foram identificados com letras do alfabeto. Enquanto que os professores da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, foram identificados com nomes de flores.

<sup>149</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Religioso, os respondentes pontuam uma gama de expressões de intolerância religiosa pautada na crença de cada indivíduo e na relação que ele tem com o conhecimento, ou com a falta de conhecimento.

As diferentes concepções sobre a adesão à festa junina na perspectiva dos/as professores/as demonstraram a necessidade de aprofundamento nas discussões sobre diversidade cultural e religiosa no contexto da Educação Infantil, o que revela para este estudo a importância da sistematização das fontes literárias acadêmicas no direcionamento de fazê-los pensar sobre o papel da religião e da cultura para a educação.

A BNCC-IE auxilia na análise dos possíveis desdobramentos e necessidades investigativas que vislumbram contribuir com a formação integral da criança e sua identidade cultural e religiosa, possibilitando-a o acesso à cultura brasileira de maneira lúdica, divertida e saborosa, através não só das festas juninas, mas também das interações e brincadeiras que permeiam diversos eventos escolares que remetem às diferentes práticas culturais.

Segundo as contribuições de Bakhtin, o conceito de identidade cultural está contido no campo da cultura e se traduz pela experiência cultural de um povo em relação a outro, ou seja, nas relações tecidas entre os grupos.

Nesse sentido, a festas juninas na escola pode ser considerada expressão tradicional que pertence a identidade cultural do povo brasileiro.<sup>150</sup> Uma vez que segundo Moura, “as festas juninas com fogueiras, queima de fogos, espetáculos pirotécnicos, comidas típicas, casamentos e danças, assemelham-se à festa pagã do passado clássico de reverência à deusa Juno”. Essas festas têm influências da colonização portuguesa, que coincide no Brasil com o período da colheita do milho, cereal básico na alimentação dos brasileiros, mostrando assim, época de fartura, especificamente do povo nordestino.<sup>151</sup>

As festas juninas são festas que trazem em seu bojo características tradicionais de cultura e de religião, mas seus conceitos podem e devem ser tratados democraticamente com os/as estudantes ampliando o repertório cultural e favorecendo o diálogo inter-religioso no ambiente escolar, tecendo novos saberes e práticas culturais a partir da interpretação da realidade local e ampliando aquisição da cultura como identidade de um povo.

Nesse direcionamento a festa junina vem se consolidando nas escolas como um instrumento de resistência às diferentes formas de intolerância religiosa e cultural, o que levou a opção de metodologicamente apurar as questões que remetem as expressões de religião

---

<sup>150</sup> BAKHTIN, 2002, p. 205.

<sup>151</sup> MOURA, A. P. Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: FUNARI, P. P. ; PINSKY, J. (orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 37.

como as músicas de cunho religioso cantadas nas festas juninas, o casamento caipira que remete ao ritual do matrimônio religioso e como as orações realizadas nas aberturas das festas, além das comidas que imprimem tradições religiosas ou rituais como a pipoca ou a canjica branca e como estas questões agem formação da identidade da criança na dinâmica da escola.

Assim, a próxima sessão apresenta os procedimentos delineados para o alcance dos resultados identificados e as possibilidades de diálogos com os/as professores/as e com as famílias para desenvolver a tolerância religiosa no ambiente da Educação Infantil, no que tange a participação das crianças nas festas juninas.

### 3.2 Apresentação e contextualização das análises dos dados

A guisa deste estudo revelou-se inicialmente os dados das entrevistas realizadas com os professores da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”. Desta forma, aborda-se a caracterização dos/as profissionais da educação envolvidos neste estudo que atuam no ensino fundamental.

Na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” foram entrevistados quatro profissionais, caracterizados como pessoas do sexo feminino, com idade entre 30 e 50 anos. Destes quatro profissionais, três atuam como professor/a de Ensino Religioso e uma trabalha como coordenadora pedagógica.<sup>152</sup> Estes profissionais relataram possuir nível de ensino em pós-graduação e possuírem experiência há mais de dez anos na educação. Dos quatro entrevistados 66,7% responderam que possuem estabilidade como servidores estatutários, portanto, sendo 33,3% servidores contratados.<sup>153</sup>

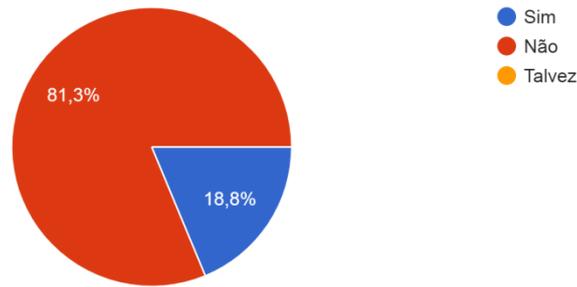
Em relação ao tempo em que lecionam na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” 66,7% informaram que atuam entre 1 a 10 anos na escola; 33,3% indicam que estão há mais de anos na educação.<sup>154</sup>

Ao abordar a temática da formação em Ensino Religioso nos últimos cinco anos, foi possível analisar que dentre os/as professores/as que atuam na Educação Infantil, apenas 18,8% tiveram acesso a informações sobre o Ensino Religioso como demonstra os gráficos no corpo deste estudo.

<sup>152</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>153</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>154</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Gráfico 3. (Umei “Prof. Nirlene de Oliveira Almeida”) Quanto à formação em Ensino Religioso<sup>155</sup>

Semelhantemente, os dados decorrentes da pesquisa de campo demonstraram por meio das questões que caracterizam os professores da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” em relação à questão de gênero que: 100% dos 16 entrevistados afirmam ser do sexo feminino. Quanto à faixa etária foi possível identificar que 18% dos entrevistados indicaram que possuem idade entre 30 e 40 anos; outros 62,5% informaram estar na faixa etária entre 40 e 50 anos; cerca de 12,5% apresentam-se com idade entre 50 e 60 anos.<sup>156</sup>

Quanto ao tempo de serviço identificou-se que 93,8% dos entrevistados são profissionais em regime estatutário concursados. Enquanto 0,072% são profissionais em regime de contrato temporário de trabalho.

Destes profissionais que responderam à pesquisa, seis atuam entre 10 a 17 anos na Educação Infantil, configurando assim 12,5% dos entrevistados; enquanto três, ou seja 6,3% possuem experiência que varia entre 10 a 28 anos na Educação Infantil; registrou-se ainda que 3,63% trabalham há 32 anos na Educação Infantil somando-se a outros 3,63% que atuam na referida área entre 09 a 1 ano.<sup>157</sup>

Quanto à escolaridade dos profissionais foi possível identificar que 93% possuem pós-graduação em Educação Infantil ou Educação Especial como titulação mais elevada. Destaca-se que 62,5% dos entrevistados lecionam em turmas de crianças de 4 anos, enquanto 37% dos professores/às atuam com turmas de 5 anos de idade. Verificou-se, de acordo com as informações coletadas, que os/as professores/as possuem formação adequada para atuarem na Educação Infantil e possuem vasta experiência na área da educação, o que potencializa o trabalho pedagógico com a criança.<sup>158</sup>

Quanto à religião percebeu-se que 75% dos professores/as possuem religião, enquanto 25% não possuem religião alguma. Sobre as denominações religiosas dos respondentes que

<sup>155</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>156</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>157</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

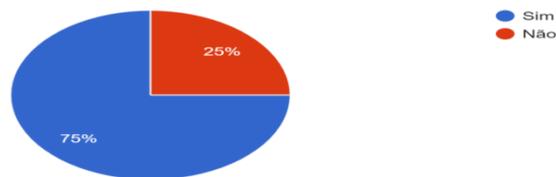
<sup>158</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

atuam na Umei, estes profissionais não abordaram a religião individual, por isso a entrevista prosseguiu para as questões coletivas sobre a temática.<sup>159</sup>

Esta questão sobre a formação em Ensino Religioso tem por objetivo investigar se nos últimos cinco anos os/as professores participaram de formação na área, mesmo sendo professores atuantes na Educação Infantil, pois o intuito é compreender que lugar as Ciências das Religiões ocupam na formação continuada dos professores da rede municipal de Ensino de Vila Velha/ES uma vez que a BNCC E A BNCC-EI enfatizam o multiculturalismo no currículo educacional. Entretanto, ao verificar os dados relevantes à questão mencionada, percebeu-se que os professores da Educação Infantil não tiveram acesso a formação em Ensino Religioso, configurando um total de 81,3% dos respondentes. Somente 18,8% dos entrevistados disseram ter participado de formação sobre a temática pontuada, porém não especificaram se foi pela Secretaria de Educação do município de Vila Velha (ES).

Ao realizar a mesma pergunta para os/as entrevistados/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” a resposta foi a seguinte: 75% dos respondentes informaram que tiveram acesso a formação sobre Ensino Religioso, e apenas 25% por cento não tiveram acesso a formação sobre Ensino Religioso. De acordo com a leitura do gráfico abaixo.

Gráfico 4. (Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Nos últimos cinco anos participaram de formação sobre Ensino Religioso?<sup>160</sup>



Pode-se supor que uma das razões para que os professores da Educação Infantil não tenham participado de formações sobre o Ensino Religioso seja porque nesta etapa da educação não se trabalha com esse componente curricular no currículo. Entretanto Karla de Cássia Redder da Silva Barbosa, destaca a importância de se aplicar o aprendizado teórico sobre o modelo das Ciências das Religiões para todos os profissionais de educação de todas as áreas (componente curricular específicos) e etapas de ensino para que todos os/as profissionais possam conhecer as delimitações legais do componente curricular de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e os campos de aprendizagem que envolvem

<sup>159</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>160</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

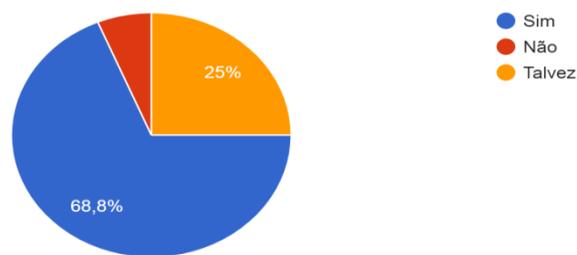
diversidade religiosa na Educação Infantil evitando a doutrinação e o proselitismo no ambiente escolar.<sup>161</sup>

Frente ao exposto, considera-se relevante trazer o que os/as professores/as da Educação Infantil conhecem sobre diversidade religiosa nos documentos que norteiam o currículo desta etapa de ensino, sendo possível identificar essa informação a partir das respostas desses profissionais uma vez que 68,8% já leram as diretrizes curriculares da Educação Infantil; enquanto que 25% informaram que talvez não conhecessem o DCNEIs.

Como um grupo de 25% dos professores que trabalham com a primeira etapa da educação desconhecem o documento que norteia esta etapa do ensino? O que contribui para essa ausência de informação é mencionado na BNCC como necessidade urgente de formação.

A análise do gráfico em questão foi complementada com a questão 10 aberta, com fito de interpretar o que os/as professores/as entrevistados compreendem sobre a diversidade religiosa e cultural na Educação Infantil a partir do DCNEIs e conclui-se que há uma certa complexidade nas concepções destes profissionais, o que potencializa a necessidade de formação continuada envolvendo a temática da identidade cultural e religiosa na Educação Infantil.

Gráfico 5. (Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) Você já leu as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (DCNEIS)<sup>162</sup>?



A questão 10: Escreva com suas palavras o que os DCNEIs preconizam sobre a diversidade religiosa e cultural na educação infantil:

Trata principalmente do direito que a criança, enquanto sujeito subjetivo, tem de aprender sobre a diversidade religiosa e cultural, para que haja respeito com o outro, e que o primeiro campo de experiência ‘Eu, o outro e o nós’, seja trabalhado de maneira ampla, correta e precisa, visando um desenvolvimento efetivo na formação

<sup>161</sup> BARBOSA, Karla C. R. S. *Ensino religioso em escolas públicas de Vila Velha (ES): avaliação e proposta*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 45.

<sup>162</sup> Elaboração própria, dados inéditos, destaca-se que não houve respostas para a legenda na cor telha2021.

social do aluno' (prof. A). 'A diversidade religiosa deve ser vista como aquela que aproxima, ou seja, com respeito e tolerância, onde cada uma tem sua importância' (prof. B). 'Ela deve ser respeitada. Sendo a educação laica, não devemos trabalhar nenhuma de forma específica. Mas acolher e respeitar todas' (prof. C). 'Todas as religiões devem ser respeitadas e nenhuma priorizada no ambiente escolar. O Ensino Religioso na escola deve ser imparcial, ou seja, ensinar o que é Religião e não qual a melhor' (prof. D). 'São conjuntos de decisões sobre os princípios de fundamentos da Educação Básica que serve como orientação nas escolas' (prof. E). 'Valoriza os saberes e garante o respeito à todas as pessoas, inclusive a valorização de todas as manifestações religiosas' (prof. F). 'O Ensino Religioso é de matrícula facultativa e é parte integrante da formação básica' (prof. G). 'Respeitar a diversidade de cada criança' (prof. H). 'Manifesta -se nas diferenças crenças' (prof. I). 'Respeito, equidade e humanização' (prof. K). 'Respeito à diversidade religiosa' (prof. L). 'Não me recordo no momento' (prof. M). 'Os valores (prof. N). 'Respeito' (prof. O). 'não li' (prof. P). 'Os DCNEIS preconizam que o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil' (prof. Q).<sup>163</sup>

Os/as professores/as demonstraram em sua maioria que conhecem os conteúdos e metodologias para se trabalhar com a diversidade cultural no ambiente da escola. Entretanto, foi interessante perceber que essa questão levantou uma série de reflexões no grupo de professores/as entrevistados/as, atraindo-os para a leitura do referido documento, o qual esclarece que:

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.<sup>164</sup>

Em 2017, a BNCC foi aprovada, com o intuito não de invalidar os DCNEIs, mas ao contrário, visando fortalecer os eixos estruturais da Educação Infantil como o interagir e o brincar mencionados nos DCNEIs e no que concerne a diversidade cultural e religiosa da criança a BNCC enfatiza que, de acordo com os princípios da democracia a criança deve ter acesso a diversidade cultural e religiosa sendo capaz de compreender a religião e a cultura de maneira ampla e reflexiva através das interações e brincadeiras podendo ter na festa junina procedimentos lúdicos que versam sobre as diferentes maneiras de se compreender a tolerância e o respeito não só a religião, mas a cultura de seus semelhantes.

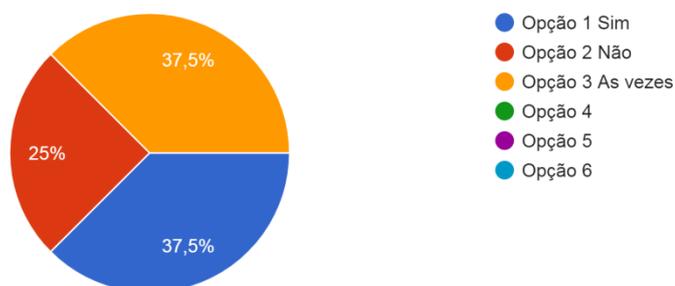
Diante do exposto, ao responderem a próxima questão sobre os campos de experiência e a compreensão sobre a diversidade, os entrevistados sinalizaram que referente ao conhecimento e utilização dos campos de experiências no que tange a diversidade religiosa: 37,5% responderam que conhecem; 25% responderam que não conhecem os campos de

<sup>163</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>164</sup> BRASIL, 2009, p. 21.

experiência, enquanto 37,5% responderam que conhecem, mas que às vezes utilizam os campos referentes à diversidade religiosa.

Gráfico 6. (Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) Na Unidade de Ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referente à diversidade religiosa?<sup>165</sup>



Os campos de experiências e as unidades temáticas apresentadas pela BNCC são elementos novos na didática da escola, visto que o referido documento foi aprovado recentemente em 2017, e está subsidiando a elaboração dos diversos sistemas de ensino no Brasil, o que torna essa discussão um debate necessário para que amplie o conhecimento dos/as professores/as e, relação a BNCC-EI. Logo em relação à questão 12, de acordo com o site da Sae Digital, a BNCC-EI apresenta seis direitos de aprendizagem, que são : conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Em sua opinião, o que esses direitos contribuem para a formação humana da criança?<sup>166</sup>

As respostas dos 16 entrevistados revelam que mesmo BNCC- EI sendo um documento novo a maioria compreende bem a sua intenção pedagógica, porém precisam internalizar e aplicar estas intenções na sala de aula:

‘Sim, são palavras primordiais na Educação Infantil’ (prof. A). ‘Todas’ (prof. B). ‘Eu acho que contribui em tudo na vida da criança’ (prof. C). ‘Promovem e conversam com a formação da criança, pois foram elaboradas em cima de pesquisas que entendem como se constroem o conhecimento da ótica infantil’ (prof. D). ‘Os direitos de aprendizagem, contribuem com diversas utilidades na formação da criança, indo desde o desenvolvimento de autoconhecimento por parte do aluno, até a criação de senso crítico e visão de mundo’ (prof. E). ‘Contribuem para uma formação saudável e humanizada’ (prof. F). ‘Contribuem para formação humana para produzir as condições de reprodução da sua vida e das formas sociais, auxiliando assim na formação intelectual e social do indivíduo’ (prof. G). ‘No crescimento pessoal, na interação, na formação, no seu desenvolvimento em todas às áreas do conhecimento’ (prof. H). ‘Na busca de conhecer a si e ao próximo, respeitar as diferenças’ (prof. I). ‘Sabemos que em cada um desses direitos está explícito o convívio em sociedade e para isso é necessário amadurecer aos poucos, desenvolver o criticidade, sentir- se e percebe-se como sujeito que também influencia na história da humanidade, ou seja, está inserido nessa história’ (prof. J). ‘Contribuem para a

<sup>165</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>166</sup> SAE DIGITAL [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.] .

efetiva formação social e educacional do educando’ (prof. K). ‘Conviver’ (prof. L). ‘Eles norteiam as aprendizagens e ajudam as crianças a desenvolverem na escola. Contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social’ (prof. M). ‘Sim. A partir desses 6 direitos de aprendizagem, a criança participa, interage e se sente parte do meio em que vive, ou seja, ela passa de espectador para personagem principal, capaz de gerar novas aprendizagens e fomentar situações e vivências que refletirão durante toda a sua vida em sociedade’ (prof. N). ‘Sim. Valorizando o respeito, socialização, diversidade respeitar o outro’ (prof. O).<sup>167</sup>

Os professores P e Q, deixaram a questão em branco.

Em relação à diversidade cultural versus a diversidade religiosa, a questão 13 indaga a seguinte questão por meio da interpretação da imagem abaixo: este tipo de evento retratado na imagem abaixo, assegura as condições para que as crianças "aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivência?

Figura 3. Diversidade cultural e diversidade religiosa<sup>168</sup>



As respostas foram as seguintes:

‘Vivência de situações através da Brincadeira’ (prof. A). ‘Sim’ (prof. B). ‘Momentos como esse e único e maravilhoso que as crianças aprenderem brincando incluído o que é diferente’ (prof. C). ‘Depende, no primeiro momento podemos dizer que sim. Mas foto não retrata o processo de construção desse momento e como ele se deu’ (prof. D). ‘Os eventos culturais costumam promover conhecimento, lazer e socialização podendo ainda estimular o desenvolvimento do integral da criança’ (prof. E). ‘Contribui para uma vivência humanizadora envolvendo o corpo, a arte e a diversão. Atividades culturais trabalham o respeito em relação as diversidades sejam elas: culturais religiosas, étnicas etc...’ (prof. F). ‘Às vezes. Se o desenvolvimento dessa atividade não tiver objetivos relacionados a sua autonomia, será algo mecânico e sem mudança de atitude’ (prof. G). ‘Participando com alegria e seguindo regras de trabalho no conjunto’ (prof. H). ‘Sim. É o convívio que nos oportuniza viver experiências únicas e importantes para o crescimento pessoal e coletivo’ (prof. I). ‘Conhecendo as tradições de diversas culturas, o sujeito é capaz de desenvolver o senso crítico, bem como respeitar os diferentes modos de viver’ (prof. J). ‘Não. Está limitados’ (prof. K). ‘É de suma importância para o desenvolvimento das crianças,

<sup>167</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>168</sup> [Sem título], 2021, 1 fotografia.

oferecer um ambiente rico e variado durante o seu crescimento’ (prof. L). ‘Sim, ensinam sobre coletividade e diferenças culturais’ (prof. M). ‘Nessas situações elas podem vivenciar realidades diferentes das quais fazem parte, e desta forma podem interagir, perceber e retratar de forma mais concreta outras realidades’ (prof. N). ‘Sim’ (prof. O).<sup>169</sup>

As vozes dos/as professores/as ao interpretarem a imagem da dança remetem ao diálogo democrático na direção dos diferentes sentidos que cada um atribui à sua experiência cultural e à sua identidade religiosa, assim refletindo diretamente no cotidiano escolar de acordo com seu nível de conhecimento ou de alienação. Em relação à questão 14, ao serem questionados sobre a festa junina na escola, 50% dos respondentes relataram que ela tem por objetivo manter as tradições culturais. Entretanto, 43,8% responderam que às vezes a intenção é manter as tradições culturais e apenas 3,2% afirmaram acreditar que as festas juninas não possuem mais objetivo de manter as tradições culturais. Os entrevistados destacaram a alegria das crianças durante as danças. O gráfico abaixo demonstra que para os respondentes as danças de quadrilha e os arrasta-pés são danças responsáveis pela manutenção cultural da festa e pela animação. A tese de Zulmira Nóbrega mensura que na região nordestina esse tipo de dança é um forte elemento cultural que propaga sucessos afetivos imateriais e comerciais pois as festas juninas no sertão atraem muitos turistas<sup>170</sup>.

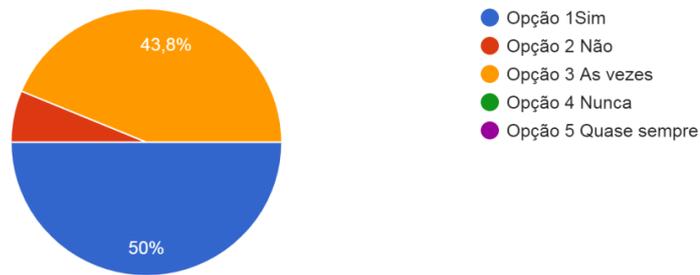
PPGPPR  
Faculdade Unida de Vitória

Gráfico 7. (Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) Em sua opinião, as festas juninas escolares possuem objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas como as danças de quadrilha e os

<sup>169</sup> Elaboração própria, dados inéditos, destaca-se que não houve respostas para a legenda na cor telha 2021.

<sup>170</sup> Nóbrega, Zulmira. A festa do maior São João do mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande / Zulmira Nóbrega. 2010.

“arrasta-pés”?<sup>171</sup>



A questão 15 abaixo, interpela o seguinte: como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento?

No mesmo conjunto de entrevistados na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” que falaram da alegria das crianças e da identidade cultural da festa junina verifica-se também a presença de manifestações equivocadas por parte de professores/as ao reproduzir conceitos que provavelmente foram criados pela sua religião e acabam expressando sua identidade agindo de maneira excludente frente a realização das festividades, como foi possível perceber por meio de suas respostas e das respostas dos/as colegas de trabalho.

‘Geralmente não participam, pois algumas famílias acham a festa ligada ao santo. Não participam’ (prof. A). ‘todos veem como forma de aprendizagem’ (prof. B). ‘Percebem sua importância cultural, mas outros se ausentam do processo alegando conflitos religiosos’ (prof. C). ‘É vista como festa profana’ (prof. D). ‘Eles percebem como uma festa pagã. Aqueles que acreditam na salvação pela graça participam sem problemas ou faltam no dia da atividade’ (prof. E). ‘Quando o evento possui o nome ‘São João’ estes reagem de forma resistente, quando o evento possui o nome de ‘ Festa Cultural’ os mesmos aceitam a participação’ (prof. F). ‘Se a escola trabalha a festa religiosa (São João, São Pedro e Santo Antônio), a participação é pouca ou nenhuma, mas se parte de uma ação planejada e coletiva, do P.P.P, com o tema que exalta a cultura da roça, a comunidade escolar se interessa mais’ (prof. G). ‘Alguns veem como uma festa cultural, outros tem um modo de ver e pensar como uma festa mundana e pecaminosa’ (prof. H). ‘Já tem um tempo as festas culturais em minha escola não abordam o tema ‘festa junina ou Juliana’ (prof. I). ‘Tentamos ao máximo realizar festas que não envolvem nenhum tipo de religião’ (prof. J). ‘Acredito que como profissional, o evangélico entende sobre o direito à diversidade religiosa e cultural que o aluno tem. Já os estudantes, não podendo participar de danças, devido à religião que professa, pode participar de grupo de estudos, fazendo pesquisas sobre essa tradição cultural, como forma de conhecer as outras culturas’ (prof. L). ‘Pode participar de ações sociais, arrecadando alimentos para famílias mais carentes, como nas gincanas promovidas pela escola nessa época’ (prof. M). ‘A maioria dos evangélicos não aceitam esses eventos’ (prof. N). ‘Alguns não percebem como um evento cultural e sim, religioso. Por isso muitos estudantes não tem autorização dos responsáveis para participar. Já os profissionais não tem essa escolha na maioria das vezes’ (prof. O). ‘Percebem que desagrada a Deus e não permitem que as crianças participem das danças. Percebem como uma manifestação religiosa (católica). Alguns por direito não participam e outros respeitam’ (prof. P).

<sup>171</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

‘Quando é voltada para a Igreja Católica Apostólica Romana com músicas que expressa idolatria eles percebem como uma festa religiosa, mas se for estilo country é mais aceitável’ (prof. Q).<sup>172</sup>

Na perspectiva pedagógica, sob a luz da BNCC-EI os/as professores/as precisam elaborar interações e brincadeiras para as crianças que não são autorizadas por suas famílias a participarem da festa junina, assegurando pela via do diálogo democrático entre família e escola que a criança tenha acesso a todos os eventos oportunizados pela unidade escolar. Entretanto percebe-se que existem professores/as que não compreendem a necessidade de se trabalhar os diferentes modelos culturais existentes no ambiente escolar, tendo a festa junina como uma das possibilidades para auxiliar nesta compreensão e construção cultural.

Quando a mesma questão investigativa é direcionada aos professores/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, as respostas obtidas foram:

A escola programa a festa como resgate cultural. Os estudantes percebem como comemoração religiosa’(Azaleia). ‘Os que percebem com cunho religioso não participam. Os que veem como cultura participam’ (Begônia). Alguns participam, outros pelas tradições a eles imposta pela família, não participam. A participação dos estudantes fica a critério da família’ (Margarida). ‘Com autorização dos pais ou responsáveis’ (Orquídea).<sup>173</sup>

De certo, as respostas apresentadas nesta questão justificam a importância de analisar as duas escolas, pois ficou evidenciado, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, que a família influencia na identidade cultural e religiosa da criança e do estudante. O posicionamento da família, caso estas questões não sejam bem direcionadas e dialogadas com as crianças e com os estudantes, podem gerar um sentimento de frustração e até desinteresse pela religião quando estes indivíduos alcançarem autonomia para fazer suas escolhas.

Nesse sentido, o papel da escola precisa ser o de promover diálogos democráticos e reflexivos com a comunidade escolar (professores, pais, mães, alunos e conselho de escola), tendo em vista ouvir as concepções desses indivíduos e de maneira reflexiva discutir sobre essa temática utilizando metodologias pedagógicas disponíveis como as literaturas que norteiam o currículo por exemplo e problematizando as situações do cotidiano que envolvem a diversidade cultural e religiosa.

Em outras palavras, as análises da questão 11 demonstraram que 100% dos respondentes percebem que a cultura está intrínseca nas festas juninas. Em vista desse fato, questionou-se a percepção dos/as professores/as e estudantes evangélicos em relação à

<sup>172</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>173</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

participação na Festa Junina e na próxima questão as respostas indicaram a complexidade da relação entre cultura e religião em que tanto pais quanto professores/as desconhecem as concepções que definem as respectivas categorias e acabam tomando posições diferentes pois ao longo deste estudo a compreensão que se tem é que existem um grupo de professores que precisam aprofundar seus conhecimento sobre cultura e aprender metodologicamente o modelo das Ciências das Religiões para que possa reverter tantas atitudes de preconceito e racismo religioso evidenciados durante a entrevista em relação às crenças e as práticas religiosas dos entrevistados. Para além dessas atitudes de intolerância, existem um grupo de professores/ as que abordam a religião de maneira ampla compreendendo as diferentes culturas que constituem a identidade religiosa de cada indivíduo e que reflete nas interações que precisam ser problematizadas e dialogadas nos diferentes espaços da escola. Esse grupo de profissionais emancipados defendem a realização da festa junina como evento cultural e necessário para a sociedade brasileira.<sup>174</sup>

Em relação à questão, que interpela: As festas juninas escolares visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem preocupação com as tradições religiosas? As respostas foram as seguintes:

‘Às vezes sim, outras por modismo’ (prof. A). ‘Não’ (prof. B). ‘Sim’ (prof. C). ‘Na minha comunidade procuramos a participação da criança’ (prof. D). ‘Visamos o lucro, e resguardamos as tradições religiosas para o seio familiar’ (prof. E). ‘Às vezes sim’ (prof. F). ‘As festas são atividades lúdicas envolvendo a dança, a música, instrumentos, brincadeiras e interação social’ (prof. G). ‘Em muitos casos, sim!’ (prof. H). ‘Às vezes’ (prof. I). ‘Muitas vezes infelizmente sim’ (prof. J). ‘Acredito que atualmente sim’ (prof. K). ‘Diante da afirmação, deveriam acima de tentar lucrar, promover o conhecimento sobre as tradições culturais’ (prof. L). ‘Também. Existem várias intenções’ (prof. M). ‘Creio que a relacionam mais ao cunho cultural e lucro’ (prof. N). ‘Sim comer’ (prof. O). ‘Sim. A preocupação é com a manifestação cultural do homem do campo’ (prof. P). E ‘para ampliar o público alvo’ (prof. Q).<sup>175</sup>

Em relação à questão 18, que pergunta: em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na elaboração dos pratos a serem servidos ou estes pratos são escolhidos somente com vistas a comercialização e ao lucro? Respondeu-se o seguinte:

‘Influência religiosa sim lucrativa’ (prof. A). ‘Somente o lucro’ (prof. B). ‘Para mim e como uma tradição que trabalha o folclore brasileiro com danças típicas e comidas típicas’ (prof. C). ‘Nem cunho religioso, nem visando o lucro. Mas no que é mais apreciado pelas crianças’ (prof. D). ‘Às vezes sim’ (prof. F). ‘São escolhidas conforme a comunidade escolar’ (prof. G). ‘Visam comercialização e lucro baseados nas tradições culturais religiosas’ (prof. H). ‘Possuem certa influência cultural, mas

<sup>174</sup> NÓBREGA, 2010, p. 67-93.

<sup>175</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

geralmente visam lucro’ (prof. I). ‘Na maioria das festas tem para os dois gostos’ (prof. J). ‘Foi-se o tempo que se pensava principalmente na cultura’ (prof. K). ‘A escolha está relacionada à cultura, clima, modo de viver dos povos. Porém, as escolas ofertam nas barracas visando somente a comercialização e ao lucro’ (prof. L). ‘Não’ (prof. M). ‘Acredito que são escolhidos por comercialização e lucro’ (prof. N). ‘Comércio e cultura’ (prof. O). ‘Para mim não possuem influência religiosa, apenas são escolhidas a partir da cultura culinária do meio rural’ (prof. P). ‘Não, somente o lucro’ (prof. Q).<sup>176</sup>

As respostas demonstram a diversidade de concepções em que alguns pais acham que a escolha das comidas é fruto da cultura religiosa de cada tradição que é abordada na festa, outros relatam que as comidas são elaboradas apenas com vistas ao lucro e ainda existem os relatos de pais que acreditam que as comidas são elaboradas a partir da cultura do meio rural. É fato que o capitalismo e a necessidade de recursos financeiros na escola, muitas vezes fomentam a comercialização dos alimentos nas barracas das festas juninas. Entretanto pode-se afirmar através do PPP de 2019, que Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” não existe registro de aquisição de lucro com a venda das comidas. Pois nesta escola, as comidas típicas da festa junina são doadas pelas famílias e oferecidas às crianças de acordo com o tema da festa, onde cada turma fica responsável por algum tipo de comida evitando a comercialização de alimentos no interior da unidade escolar.<sup>177</sup>

No que diz respeito à questão 19, cuja pergunta é: em sua opinião a festa junina é uma festa religiosa ou cultural?

Os seis primeiros respondentes (A; B; C; D; E; F) informaram que depende da abordagem de quem está organizando. Mas para mim se trata de uma festa cultural, tanto que não é realizada orações ou outros movimentos religiosos no decorrer da festa’. Enquanto que as demais respostas foram: ‘na escola, festa cultural’ (prof. G). ‘Os dois’ (prof. H). ‘Para mim é mais cultural do que religiosa’ (prof. I). ‘Teve início com a religião, porém, muitas se adaptaram para que o evento seja cultural e não religioso’ (prof. J). ‘Pode ser as duas coisas’ (prof. K). ‘Religiosa e cultural’ (prof. L). ‘Religiosa’ (prof. M). ‘Cultural’ (prof. N). Depende do ambiente onde ela ocorre e da visão de quem a organiza. Geralmente é cultural’ (prof. O). Os respondentes P e Q não responderam a esta questão e não justificaram.<sup>178</sup>

Para o grupo de professores/as da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” existe pouca diferença entre a festa junina e a festa cultural pois para eles as características são bem próximas, entretanto os relatos dos participantes e as fotografias indicam que nesta unidade de ensino a festa apresenta-se com o caráter mais voltado para o cultural como é a proposta da coordenação da Educação Infantil do município de Vila Velha/ES.

<sup>176</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>177</sup> Projeto Político Pedagógico da Umei “professora Nirlene de Oliveira Almeida”, 2019, p. 12

<sup>178</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Quanto à questão 20, que questiona: por que as festas juninas estão sendo substituídas por festas culturais e qual a diferença entre elas, na sua opinião?

Com base nos dados coletados, é possível afirmar que os/as professores/as da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” reconhecem que uma festa com caráter cultural amplia as possibilidades de experiências das crianças e evita os conflitos com as famílias.

‘Festa Cultural, tem diversidade de temas. E porque muitos podem participar já que não é festa de adoração à Santos’ (prof. A). ‘Objetivo trabalhar os projetos institucionais’ (prof. B). ‘Eu acho que é por causa cultura religiosa de cada família’ (prof. C). ‘As festas juninas valorizam o homem do campo e sua cultura. A cultura do interior e da roça’ (prof. D). ‘Substituir é errado, pois o motivo é religioso e equivocado. Substituir a festa junina é empobrecer a cultura brasileira, seu folclore’ (prof. E). ‘As festas culturais envolvem o projeto pedagógico que a escola está desenvolvendo’ (prof. F). ‘Para uma maior interação social entre diferentes grupos que frequentam a escola’ (prof. G). ‘Devido ao apelo religioso ao qual era fundamentado a festa junina foi modificada para atender aos diferentes públicos em relação a religiosidade’ (prof. H). ‘A festa junina religiosa ainda vem sendo praticada prioritariamente pela igreja, mas atualmente até ela passa por essa transformação cultural também’ (prof. A). ‘Festa junina passou a fazer parte do nosso folclore sendo manifestada em algumas religiões, escolas, ruas e praças’ (prof. I). ‘Acho que respondi, mas perguntas acima’ (prof. J). ‘A diferença está no intuito de inserir todos nesse movimento. Sem excluir os evangélicos, de forma a levar o conhecimento a todos’ (prof. K). ‘Por mudar a nomenclatura as opiniões inversas participem’ (prof. L). ‘As festas juninas tradicionais tem relação com a religião Católica Apostólica Romana e as festas culturais abordam um público maior e diverso, já que incentivam manifestações culturais’ (prof. M). ‘Festas juninas subentende-se que seja relacionada a cultuar santos e a cultural baseia-se nas tradições da roça’ (prof. N). ‘Aparentemente remeterem as festas juninas a festa religiosa (São João-Santo Antônio)’ (prof. O). ‘A diferença é que nas festas culturais é manifestada a cultura e vivência de diferentes povos, e nas festas juninas a cultura do homem do campo’ (prof. P). ‘Para incluir todos’ (prof. Q).<sup>179</sup>

O entrelaçamento entre a cultura e a religião na constituição das festas juninas propõe o diálogo com as diferentes religiões e com as práticas culturais que surgem a partir de cada religião contemplada na festa, justificando as respostas apresentadas na questão acima. Logo, a professora (F) alega também afirmando que “substituir é errado, pois o motivo é religioso e equivocado. Substituir a festa junina é empobrecer a cultura brasileira, seu folclore”<sup>180</sup>. Percebe-se que existe uma complexidade nas compreensões dos participantes e que a escola precisa discutir as concepções da antropologia da religião com os professores ampliando o olhar destes profissionais para a religião e cultura.

Maria Edi da Silva,<sup>181</sup> enfatiza a relevância de continuar trabalhando com as festas juninas na escola no sentido de produzir cultura. Frente ao exposto, Denise Mak destaca que

<sup>179</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>180</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>181</sup> SILVA, Maria E. *Diversidade religiosa na escola pública: um olhar a partir das manifestações populares dos ciclos festivos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Recife, Recife, 2011. p. 109.

as vivências na escola permitem identificar que a presença da religião nas experiências nas unidades de Educação Infantil extrapola a questão do Ensino Religioso com todas as complexidades.<sup>182</sup> O estudo de Mak teve como finalidade:

Observar possíveis ações religiosas por parte de docentes que atuam na etapa de ensino denominada Educação Infantil. Não há para a educação infantil regras explícitas, pois por mais que se discutam as reproduções de práticas descontextualizadas nos cursos de formação de professores, ao chegar à escola o educador ou educadora da Educação Infantil encontra conceitos já construídos e tão arraigados que se tornam inquestionáveis e, conseqüentemente, são incorporados à sua prática.<sup>183</sup>

A análise sobre a presença/ausência dos conceitos de religião nas concepções e práticas dos professores no cotidiano do ambiente escolar da Educação Infantil que emergem durante a realização das festas juninas levou-se a tentativa de compreender, nas palavras destes mesmos professores/as, o que eles/as entendem por democracia, posto que é por meio do exercício democrático que se constitui o diálogo reflexivo e a transformação positiva das diferentes situações, tanto na sociedade quanto na comunidade escolar. Desta forma passa-se para a próxima e última questão que compõe as entrevistas dos professores da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”.

Em relação à questão 22, perguntou-se: explique com suas palavras, o que é democracia? :

‘Ouvir e chegar ao senso comum onde todos podem participar’ (prof. A). ‘Democracia é um regime político em que todo cidadão participa igualmente’ (prof. B). ‘Para mim e quanto todo cidadão elegível participam igualmente, diretamente ou através de representantes eleitos’ (prof. C). ‘Democracia é a voz do povo. É a participação do povo nas tomadas de decisão’ (prof. D). ‘ouvir a comunidade para resolver os problemas da própria comunidade’ (prof. E). ‘Liberdade de expressão e o direito de ir e vir’ (prof. F). ‘Igualdade, liberdade, oportunidade e equidade a todos os grupos sociais humanos. É a importância do ‘OUVIR’ todos os envolvidos em uma decisão a ser tomada’ (prof. G). ‘Liberdade de se manifestar. Expressar o que se pensa’ (prof. H). ‘É o respeito a liberdade de escolhas e expressões’ (prof. I). ‘É quando todos tem seus direitos respeitados, tem vez e tem voz. Todos têm direito de expressão e de expor suas ideias’ (prof. J). ‘Liberdade de expressar a opinião, e nesse processo, entender e escolher o que é melhor para todos’ (prof. K). ‘Participação de todos cidadãos na vida política do país’ (prof. L). ‘Com direitos que todos indivíduos, principalmente ligado a liberdade’ (prof. M). ‘Respeito ao posicionamento individual’ (prof. N). ‘Ato político de ter liberdade de se manifestar’ (prof. O). ‘O direito de todos opinarem e fazerem valer, com respeito e tolerância o que acreditam ser o melhor para todos e não para si próprio’ (prof. P). ‘Regimento político que todos podem participar ou expressar opiniões’ (prof. Q).<sup>184</sup>

<sup>182</sup> MAK, Denise. A religião presente nas práticas docentes na educação infantil: didática e prática de ensino na relação com a escola. Fortaleza: EDUECE, 2017. p. 10.

<sup>183</sup> MAK, 2017, p. 10-11.

<sup>184</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

A inquietação na construção de conceitos sobre a gestão democrática dos professores pesquisados é compartilhada por autores, como é o caso de Licínio Lima, para quem a democratização da gestão escolar é:

Uma perspectiva conceptual que focaliza intervenções democraticamente referenciadas, exercidas por atores educativos e consubstanciadas em ações de (auto) governo; ações que não apenas se revelam enquanto decisões político-administrativas tomadas a partir de contextos organizacionais e de estruturas de poder de decisão, mas que também interferem na construção e recriação dessas estruturas e de formas mais democráticas de exercer os poderes educativos no sistema escolar, na escola, na sala de aula, etc.<sup>185</sup>

Compreende-se que, para Lima, a gestão democrática é um fenômeno político, de governo, que está articulado diretamente com ações que se sustentam em métodos democráticos. Mas, mais do que isso, para o referido autor, não corresponde apenas a ações ou processos participativos de tomada de decisões, trata-se, antes de tudo, de ações voltadas à educação política, na medida em que são ações que criam e recriam alternativas mais democráticas no cotidiano escolar no que se refere, em especial, às relações de poder ali presentes, ou seja, a constituição da festa junina, na maioria das vezes, pode ter uma conotação de poder pautada nas relações de forças que a escola possui com as famílias, na tentativa de dialogar com os pais esclarecendo que a festa junina é uma festa cultural. Vale destacar que esse poder é descentralizado e balizador posto que a escola esteja sempre aberta para escutar as famílias e dialogar sobre as questões levantadas.

Cabe discutir neste item que os respondentes precisam compreender os diferentes modelos culturais impostos pela dinâmica da sociedade atual que leva para dentro da escola o amplo leque de identidades religiosas e culturais que não podem ser invisibilizadas em detrimento de outros. Que nenhum indivíduo convive solitariamente com suas concepções, mas que ao contrário, é na coletividade e na diversidade que tanto a cultura quanto a religião vão se fortalecer e contribuir para a formação integral do aluno/a.

Quando o estudo volta o seu olhar na direção dos estudantes que já passaram pela etapa da Educação Infantil e agora estão finalizando o Ensino Fundamental, alguns conceitos se entrecruzam com o objeto de estudo e desenvolvem-se no sentido de compreender como essa construção da identidade cultural e religiosa que se inicia lá primeira infância se desenvolve ao longo da vida escolar da criança no que tange a suas perspectivas sobre a festa junina e como se dá a percepção desse aluno/a em relação a intolerância religiosa e cultural que perpassa pela festa junina na escola.

<sup>185</sup> LIMA, Licínio C. *Organização Escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 19.

### 3.3 A religião nas festas juninas pelo olhar dos sujeitos da pesquisa

As observações nesta sessão se constituem a partir da investigação dos sujeitos que se constituem enquanto estudantes do Ensino Fundamental intencionalmente, posto que eles pontuam suas experiências, expectativas e perspectivas não só como discentes, mas como crianças que frequentaram a Educação Infantil e tiveram a chance de vivenciar diferentes momentos em que frequentaram ou não as festas juninas no passado escolar.

Assim, para investigar o que pensam os/as alunos/as foram elaboradas 8 questões semiestruturadas, que foram aplicadas em 100 estudantes matriculados na Umef. Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”, dentre estes, 98 responderam as questões que constituem esta etapa da pesquisa e dois alunos se recusaram a participar da pesquisa.

Em à relação de idade cronológica estes estudantes classificam-se da seguinte maneira; 43 declararam ter 14 anos, o que configura aproximadamente 43,9%; 34 afirmaram ter 13 anos, o que constitui aproximadamente 34,7%; outros 15 estudantes relataram possuir 15 anos correspondendo a 15,3% dos respondentes, enquanto que 4 estudantes se encontravam com 16 anos totalizando aproximadamente 4,1% dos respondentes. E outros 1% dizem ter idade entre 23 anos.

Gráfico 8. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Qual a sua idade?<sup>186</sup>

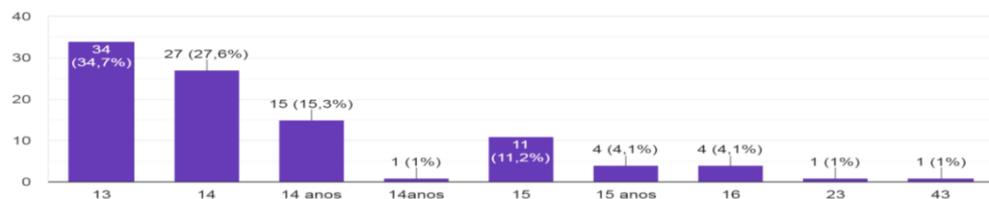
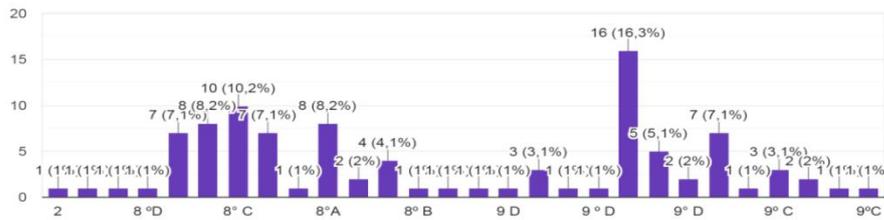


Gráfico 9. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Qual a série e turma?<sup>187</sup>

<sup>186</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>187</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

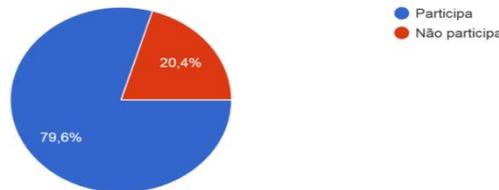


Do total de entrevistados que se encontram regularmente matriculados nas turmas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, conforme constata-se por meio dos dados coletados, 47 estudantes frequentam as turmas dos nonos anos distribuídos nas turmas; 9° A; 9° B; 9° C; 9° D; enquanto os outros 51 estudantes estão distribuídos nas turmas:8°A; 8°B; 8°C; 8°D.<sup>188</sup>

Em relação às questões A; B; C; D, os estudantes dos oitavos e nonos anos foram convidados a responderem as perguntas a) você participa de alguma religião?; b) na sua escola tem festa junina?; c) Você já participou das festas juninas escolares?; d) para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas?

Gráfico 10. (Alunos da Umev Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Questões A; B; C e D<sup>189</sup>

a) Você participa de alguma religião?  
98 respostas



Dos 98 respondentes, 90,8% afirmaram que na escola ocorre a festa junina. Enquanto 9,2 % relataram que não existe essa festividade na escola.

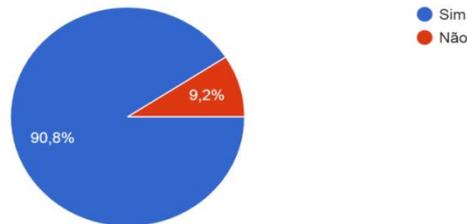
Quanto à questão B, que pergunta: na sua escola tem festa junina? Dos 98 alunos respondentes 90,8% relataram que sim, contrapondo-se aos 9,2% que disseram não ter festa junina na escola de Ensino Fundamental, etapa que se constitui como um dos cenários da pesquisa.

<sup>188</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>189</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Gráfico 11. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Questões A; B; C e D<sup>190</sup>

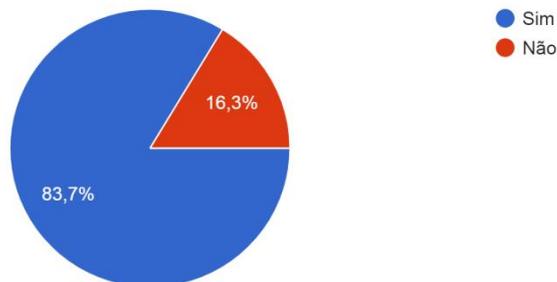
b) Na sua escola tem festa junina?  
98 respostas



Quando questionados com a questão C: você já participou das festas juninas escolares? Foi possível identificar que 83,7% já participaram e outros 16,3% não participaram.

Gráfico 12. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Questões A; B; C e D<sup>191</sup>

c) Você já participou de festas juninas escolares?  
98 respostas



As vozes dos alunos no que se refere à representação das tradições religiosas na festa junina estabeleceu-se que 66,3% dos respondentes demonstraram não compreender a festa junina como representação de tradições religiosas e 33,7% relataram que esse tipo de evento representa as tradições religiosas .

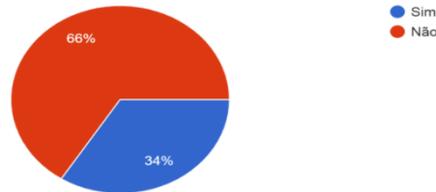
As respostas relatam a complexidade existente na interpretação dos conceitos de cultura e de religião na perspectiva dos estudantes da mesma forma que foi identificado nos resultados dos pais e professores. Estes resultados fundamentam a elaboração do produto “guia prático de oficinas pedagógicas” cujo objetivo é discutir com a comunidade escolar

<sup>190</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>191</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

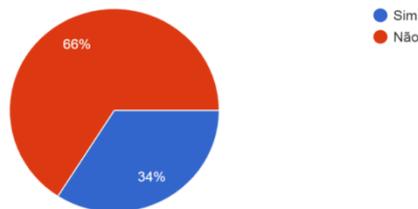
sobre os conceitos de cultura e religião contribuindo para a promoção do respeito e da valorização dos direitos humanos de qualquer indivíduo.<sup>192</sup>

Gráfico 13. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Questões A; B; C e D<sup>193</sup>



Quando investigados quanto a questão do preconceito em relação a festa junina na escola, as respostas alcançadas foram 34% afirmando que existe preconceitos em relação a festa junina e 66% relataram que não existem preconceitos para com essas festas. Ressalta-se que a porcentagem relacionada ao preconceito com a festa junina no Ensino Fundamental é menor, porque a situação de exclusão que as crianças da Educação Infantil sofrem pela autoridade dos seus pais em relação a proibição na participação nas festas juninas, não se repetem no Ensino Fundamental, porque nessa etapa de ensino os alunos/as possuem mais autonomia e decidem por eles mesmos se querem ou não participar das festas.

Gráfico 14. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, existe preconceito com a festa junina na escola?<sup>194</sup>



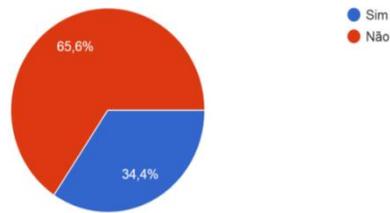
Sendo, então, simplificada a próxima pergunta para que os alunos pudessem fazer suas considerações, foi perguntado: em sua opinião a festa junina e a festa cultural são a mesma festa? Constatou-se que dos 98 respondentes, 34,4% relataram que sim, enquanto 65,6% relataram que para eles a festa cultural não é mesma coisa que festa junina.

<sup>192</sup> Guia prático de oficinas pedagógicas é um guia de oficinas de leitura elaborado para discutir com a comunidade escolar sobre as concepções de cultura e religião com vistas a aplicação de procedimentos para se trabalhar a festa junina na escola. Esse guia é de autoria da pesquisadora como produto final para aprovação no mestrado profissional em ciências das religiões da faculdade Unida de Vitória, conforme Anexo A.

<sup>193</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>194</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Gráfico 15. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, a festa cultural e a festa junina são a mesma festa?<sup>195</sup>



Como bem mostrou a pesquisa de campo, a maior parte dos/as estudantes gostaram, em algum momento, de participar das festas juninas na escola, 68,8%. Porém, 31,3% afirmaram não gostar de participar desse tipo de evento escolar. Para Severino Alves de Lucena Filho, as festas juninas estão intrinsecamente pautadas na valorização das diferentes culturas e suas diferentes construções de sentidos que geram diversão e entretenimento, fatores que justificam a atração da maioria dos respondentes em relação a referida festa<sup>196</sup>.

Gráfico 16. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, a festa junina é uma festa para representar tradições religiosas?<sup>197</sup>

d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas?  
98 respostas

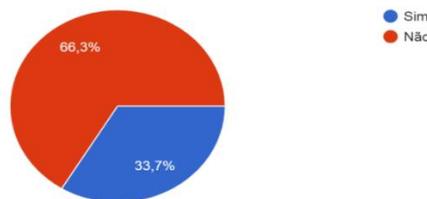
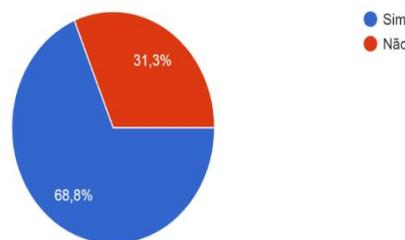


Gráfico 17. (Alunos da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Você gosta de participar da festa junina na escola?<sup>198</sup>



<sup>195</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>196</sup> FILHO, Severino A.L. *As festas juninas: uma vitrine de culturas simbólicas no contexto do turismo cultural*, 2011, p. 12-15. [online].

<sup>197</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>198</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Com a perspectiva de Severino pode-se destacar a relevância de problematizar os motivos que levam 31,3% por cento dos alunos/as a não gostarem de participarem das festas juninas nas escolas, compreender quais são os motivos que os levam a não gostar da festa é fundamental para abordar as questões ligadas à diversidade com esse público de alunos/as.

Durante as entrevistas foi possível perceber que as comemorações juninas na Emef. Reverendo Cosmo são realizadas com caráter lúdico produzindo uma relação de interdependência entre estudantes, comunidade e professores para consolidar a organização, a animação, as decorações e entretenimento do evento mencionado e conseqüentemente os estudantes decidem se desejam ou não participarem do evento, sem a intervenção da família no ato de “autorizar ou não autorizar”, potencializando a autonomia do estudante em suas decisões. É provável que essa potencialização da autonomia desses sujeitos possa ser promovida pela metodologia e pelos recursos pedagógicos que os/as professores/as de Ensino Religioso desenvolvem na Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”.

Desta forma passa-se a analisar os dados referentes à questão: 16, em que se busca entender como os/as professores/as de Ensino religioso da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” compreendem os fenômenos religiosos que estão incutidos nas festas juninas, posto que estes professores/as ao atuarem com esta disciplina podem presumir que suas metodologias são pautadas nas Ciências das Religiões.

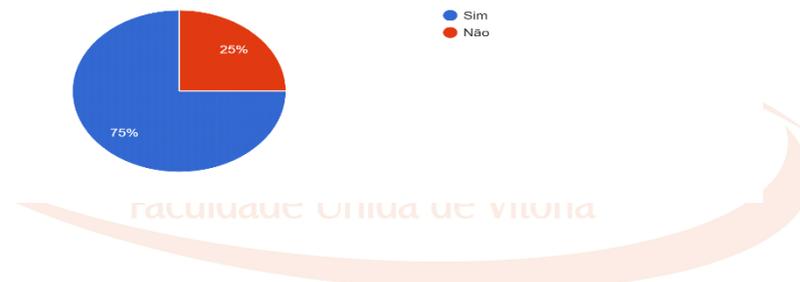
Para realização destes resultados as questões de 1 a 7 investigam o perfil de cada respondente. Conseqüentemente, as questões de 8 a 16 enfatizam os conceitos de Religião, e Cultura desenvolvidos durante a pesquisa. Ressalta-se que não se tem a intenção de comparar estes profissionais com os profissionais que atuam na Umei prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”, tendo em vista que cada grupo de entrevistado atuam com etapas de ensino diferentes, que possuem formações diferentes, com objetivos e metodologias se diferem do currículo de cada etapa de ensino, ou seja os professores da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” mencionados, nesta análise devem desenvolver as metodologias de seus componente curriculares a partir das delimitações da BNCC de Ensino Religioso, cujo pressuposto é trabalhar os campos de experiências a partir das Ciências das Religiões. Portanto, vislumbra-se ao final desta pesquisa compreender se estes profissionais dialogam democraticamente com os estudantes do Ensino Fundamental auxiliando-os a identificar as possíveis lacunas que possam ter ocorrido durante a infância, uma vez que para os professores da Educação Infantil a identidade religiosa ainda é algo complexo e com urgência de conhecimento que se entende ocorrer por meio de formações sobre diversidade cultural e religiosa. Frente ao exposto esclarece-se a necessidade de dar voz aos/às professores /as de

Ensino Religioso que atuam na escola de Ensino Fundamental, entendo que a intenção da referida pesquisa não é equiparar ou comparar as etapas de ensino, mas observar o que, ao convergirem, podem contribuir para a qualidade do ensino e emancipação dos sujeitos, tanto Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental.

Passa-se a analisar neste parágrafo o conhecimento dos/as professores/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”. No que concerne os campos de experiência da BNCC de Ensino Religioso, foi possível identificar que 75% dos entrevistados conhecem o referido documento, enquanto que 25% desconhecem os referidos campos de Experiência da BNCC de Ensino Religioso, conforme demonstram o gráfico na sequência deste estudo.

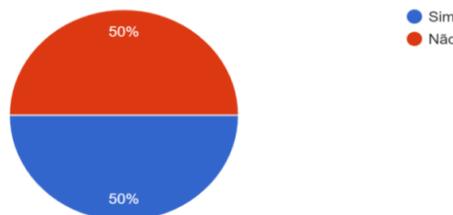
Gráfico 18. (Pedagogos/as e professores/as da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Na Unidade de Ensino em que você atua, os/as profissionais conhecem e utilizam os campos da BNCC, referentes à religião?<sup>199</sup>

9. Na Unidade de Ensino em que atua, os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referentes à Religião?  
4 respostas



De acordo com Junqueira a BNCC indica os campos de Experiência para o Ensino Religioso separados em dois blocos: o primeiro para as séries iniciais e o segundo para as séries finais. Esses campos de experiências são organizados por unidades temáticas que não serão contemplados neste estudo por não serem objeto deste debate.

Gráfico 19. (Pedagogos/as e professores/as da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, as festas juninas escolares possuem objetivo de reconhecer e preservar as tradições religiosas brasileiras?<sup>200</sup>



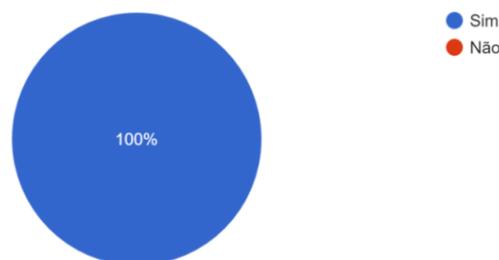
<sup>199</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>200</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

No que tange à questão 10, as respostas esclarecem que a cultura religiosa se encontra presente nas festas juninas escolares uma vez que 50% dos entrevistados assumem que sim. Para estes respondentes o objetivo dessas festividades é preservar as tradições religiosas brasileiras. Entretanto levantaram-se os dados de que outros 50% pontuam que não. Para este segundo grupo de entrevistados as Festas Juninas não possuem objetivo de preservar as diferentes religiões brasileiras. Estes dados relatam a estreita relação entre a cultura e a religião e a latente dificuldade que os sujeitos apresentam para interpretar e conceituar essas duas categorias.

Em outras palavras, as análises da questão 11 demonstraram que 100% dos respondentes percebem que a cultura está intrínseca nas festas juninas. Em vista desse fato, questionou-se a percepção dos/as professores/as e estudantes evangélicos em relação à participação na festa junina, contudo na próxima questão as respostas indicam a complexidade dessa relação entre cultura e religião nas festas juninas.

Gráfico 20. (Pedagogos/as e professores/as da Umef Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, as festas juninas escolares possuem objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas, como a dança da quadrilha e os “arrasta-pés”?<sup>201</sup>



Em relação à questão 12, que pergunta: como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento? Explique:

A escola programou a festa como resgate cultural. Os estudantes percebem como comemoração religiosa' (Azaleia). 'Os que percebem com cunho religioso não participam. Os que veem como cultura participam' (Begônia). Alguns participam, outros pelas tradições a eles imposta pela família, não participam. 'A participação dos estudantes fica a critério da família' (Margarida). 'Com autorização dos pais ou responsáveis' (Orquídea).<sup>202</sup>

<sup>201</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>202</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

De certo, as respostas apresentadas para essa questão justificam a importância de ouvir as famílias, posto que para estes professores os alunos só participam quando autorizados por elas. Destacam ainda que mesmo a escola promovendo a festa junina com características culturais, os estudantes evangélicos, segundo os/as professores acabam percebendo como evento religioso.

Nesse sentido, o papel da escola precisa ser o de promover diálogos democráticos e reflexivos com a comunidade escolar (professores, pais, mães, alunos e conselho de escola), tendo em vista ouvir as concepções destes profissionais e de maneira crítica discutir sobre essa temática, utilizando estratégias pedagógicas disponíveis, como as literaturas que norteiam o currículo por exemplo.

No que diz respeito à questão 13: em sua opinião por que as festas juninas escolares atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado “sertanejo brega” até a música “country” ou forró gospel?

‘Para ‘atender’ a diversidade’ (Azaleia). ‘Para atender/agradar a comunidade local’ (Begônia). ‘Para tentar ‘se adaptar aos novos tempos’’ (Margarida). ‘Muitas escolas diversificam as danças e músicas tentando mesclar os interesses dos alunos’ (Orquídea).<sup>203</sup>

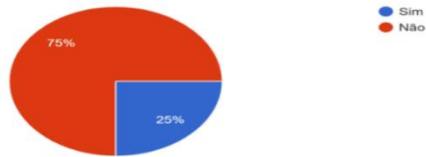
Durante a entrevista concluiu-se que as indústrias facilitaram o acesso à diversidade musical por exemplo e auxiliam nos encaminhamentos de metodologias que descaracterizam a festa junina e assim, algumas crianças mesmo sendo evangélicas participam das danças desde de que não levem nome de santos. Então muitos professores, principalmente os de Educação Infantil, introduzem os “forros gospel” no intuito de atender a todas as crianças.

Em relação à questão 14, na Unidade de Ensino Fundamental 25% dos entrevistados responderam que o pensamento é o lucro. Entretanto 75% relataram que não, para estes o lucro é um processo e destacaram que toda a verba arrecadada é dividida entre a festa da semana da criança e a festa dos professores.

Vale destacar que para Cury, na perspectiva da gestão democrática não se pode cobrar valores monetários aos estudantes no interior da escola.

<sup>203</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Gráfico 21. (Pedagogos/as e professores/as da UmeF Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) As festas juninas visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem a preocupação com as tradições religiosas?<sup>204</sup>



Quanto à questão 15 foi possível constatar que 100% dos entrevistados concebem a festa junina como um evento estritamente cultural. Essa concepção respalda-se na formação dos/as professores/as, uma vez que são professores/as do componente curricular de Ensino Religioso e os pedagogos de certo possuem um prévio conhecimento sobre as Ciências das Religiões para mediar os planejamentos do componente curricular em foco.

Gráfico 22. (Pedagogos/as e professores/as da UmeF Rev. “Antônio da Silva Cosmo”) Em sua opinião, a festa junina é uma festa religiosa ou cultural?<sup>205</sup>



Em relação à questão 16: por que as Festas juninas estão sendo substituídas por Festas culturais e qual a diferença entre elas na sua opinião? Foram dadas as seguintes respostas:

‘Resgate da diversidade cultural’ (Azaleia). ‘Para atender a legislação curricular’ (Begônia). ‘Acredito que sejam escolhidos grande parte pela influência cultural, (pratos com milho, amendoim, etc.) e também no que possui mais saída como feijão tropeiro por exemplo’(Margarida). ‘Ultimamente as festas passaram a ser mais culturais mostrando roupas típicas e alimentos diferenciados e músicas regionais’ (Orquídea)<sup>206</sup>

Inegavelmente as tradições culturais estão entrelaçadas em todas as atividades que envolvem a festa junina como as comidas típicas, as roupas, os cenários de modo a atender também as orientações dadas pela Secretaria Municipal de Vila Velha/ES aos diretores/as, pedagogos/as e professores/as sobre o trabalho com eventos a partir de projetos culturais.

<sup>204</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

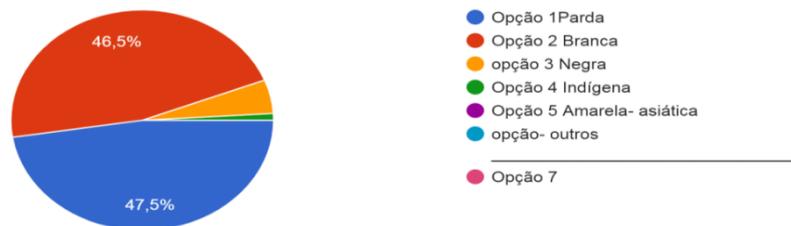
<sup>205</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>206</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

### 3.4 Análise das famílias da UMEI Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”

Para análise das famílias da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” foram elaboradas 22 questões. As questões estão organizadas a partir dos gráficos

Gráfico 23. (Famílias das crianças da Umei Prof. “Nirlene de Oliveira Almeida”) Quanto à cor/raça da criança?<sup>207</sup>



Não se pode falar de diversidade cultural sem analisar os dados referentes à questão étnico-racial das crianças da Educação Infantil visando assim garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades. Uma vez que este estudo tem como foco a diversidade cultural e religiosa, para melhor sistematização do nosso trabalho, a realidade étnica das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” foi identificada e distribuída, a partir dos dados, da seguinte maneira: 47,5% são pardas; 46,5% São brancas; seguidas de 2,97% de crianças negras e 0,99% de criança indígena.

A diversidade religiosa identificada na Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida” indica que a grande maioria das famílias pertencem à religião cristã e frequentam diferentes denominações religiosas. Dentre estas denominações encontra-se a igreja Católica Apostólica Romana; as igrejas protestantes como a Batista, Presbiteriana; as igrejas pentecostais como a Assembleia de Deus, além das religiões de matriz Afro-brasileiras como a Umbanda, Candomblé e Espírita. A pesquisa aponta também para aquelas famílias que se expressam sem religião e agnósticos.

Destaca-se ainda que dos 101 entrevistados nesta questão apenas 94 dos participantes responderam à pergunta e os outros 7 participantes se opuseram a responder, informando que não gostariam de discutir a temática da religião.

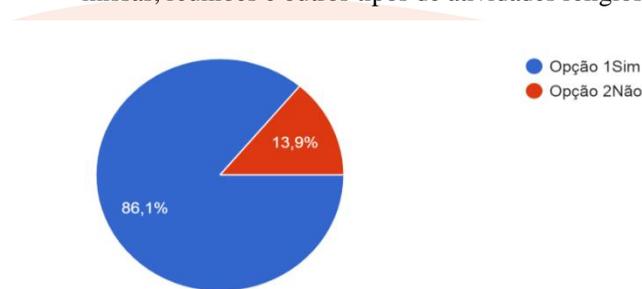
De acordo com as respostas de cada representante familiar da criança que frequenta a Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida, 23 respondentes relataram que frequentam a igreja

<sup>207</sup> Elaboração própria, dados inéditos, existem opções no gráfico sem legenda por não obter respostas suficientes para serem compiladas. 2021.

Católica de sua comunidade local; 03 participantes responderam que participam do Salão do Reino (Testemunhas de Jeová); 12 frequentam a igreja Presbiteriana; 08 frequentam a igreja Maranata; 04 frequentam a igreja Batista; 23 respondentes relataram que são cristãos e após maiores esclarecimentos *in loco*, foi possível identificar que 13 dos respondentes frequentam a igreja Quadrangular e 10 respondentes relataram frequentar a igreja Deus é Amor.

É notável que ao relatarem as denominações religiosas que frequentam, as famílias das crianças da Umei investigada demonstraram que estão inseridas na pluralidade religiosa brasileira e que muitas vezes não conseguem distinguir os modelos de religião que frequentam, mas conhecem e identificam os fenômenos religiosos e as linguagens que permeiam as denominações as quais pertencem e por isso entram em conflito com a escola por não aceitarem as festas juninas como um evento pedagógico e sim religioso na escola.

Gráfico 24. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) A família participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas?<sup>208</sup>

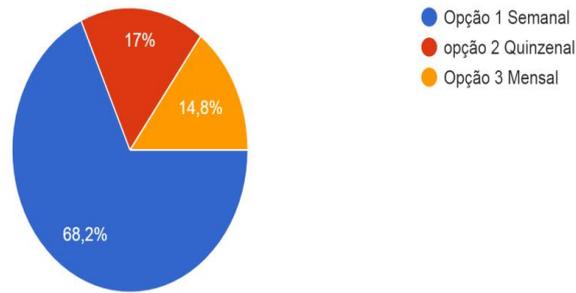


No que se refere à participação da família em cultos, missas ou reuniões, o estudo apontou que dos 101 entrevistados somente 88 respondentes indicaram que participam, representando 86,1% das respostas. Enquanto que 14 pessoas responderam que não participam dos cultos, missas ou reuniões, assim configurando 13% dos respondentes. Dos 88 respondentes 68% responderam que frequentam semanalmente cultos, missas e reuniões; 17% quinzenalmente e 14,8% mensalmente.

Gráfico 25. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) Se participa, com qual frequência?<sup>209</sup>

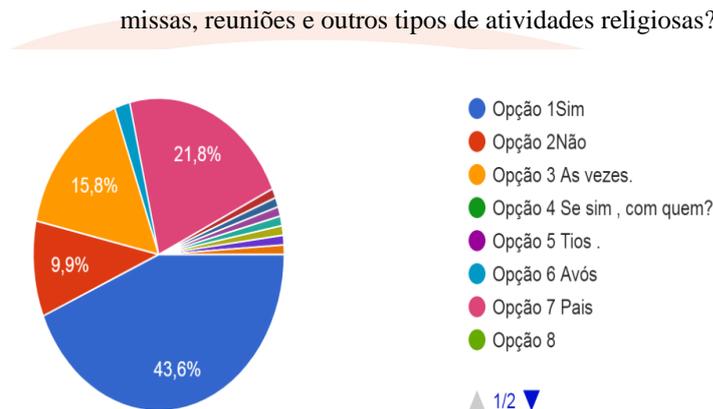
<sup>208</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>209</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.



Sobre as crianças, os dados revelaram que 43,6% participam de cultos, reuniões e missas; 21,8% frequentam esses eventos com seus pais; 15,8%, às vezes, 9,9% não participam. Os pais, avós e tios são os que mais aparecem nesse cenário levando as crianças ao culto.

Gráfico 26. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) A criança participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas?<sup>210</sup>

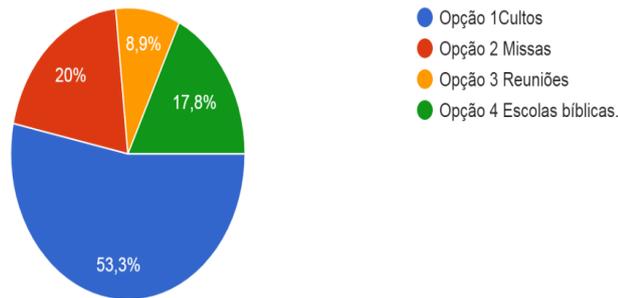


Retomando a situação das famílias, o gráfico a seguir demonstra que 53,3% frequentam cultos; 20% frequentam missas; 9,3% reuniões; 17,8% escolas bíblicas.

Gráfico 27. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) E qual tipo de atividade religiosa?<sup>211</sup>

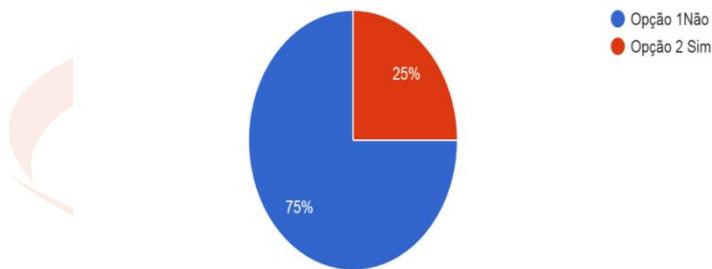
<sup>210</sup> Elaboração própria, dados inéditos, , Existem opções no gráfico sem legenda por não obter respostas suficientes para serem compiladas.2021.

<sup>211</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.



Quanto à questão da festa analisou-se que 75% acreditam que a festa junina não é religiosa. Enquanto que 25% acreditam que sim.

Gráfico 28. (Famílias das crianças da Umei Prof.ª “Nirlene de Oliveira Almeida”) Em sua opinião, a festa junina é uma festa religiosa?<sup>212</sup>



Em relação à questão 8, que indaga: em sua opinião existe diferença entre festa cultural e festa junina? Ao analisar a foto a seguir, a pergunta que se faz é: É possível identificar as diferenças entre a festa junina e a festa cultural?

Analisar esses dados retendo o olhar na percepção das famílias das crianças é algo complexo e pertinente, pois evidencia questões específicas quanto às relações entre cultura e religiosidade. Nesta questão, 23 dos 101 entrevistados responderam que não existe diferença entre festa cultural e festa junina sem justificar suas respostas. Entretanto a resposta que mais chamou a atenção do olhar da pesquisadora foram as de Patrícia, Camila e Fabrício por determinarem o objeto da pesquisa:

‘Sim! Cultural, podemos dizer que são as tradições passadas para nossos filhos como atividades que eu posso dizer ‘meu filho mamãe também fez isso quando era criança como você’ sem cunho político ou religioso, são para confraternizar, brincar e se alegrar junto com os amigos e a família. Todas as coisas já percorreram seu contexto histórico até à presente momento, algumas começaram com cunho

<sup>212</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

religioso . Se perdeu ao meio do caminho, como as festas juninas entre outras. Mesmo assim, acredito que é importante para a criança conhecer toda história e vivência que nos trouxe até o presente momento, seja religioso ou político, com passar do tempo ele mesmo vai escolher seu caminho' (Patrícia).<sup>213</sup>

Patrícia relata a concepção cultural da festa junina e aborda o seu cenário com empiria exemplificando como seria fácil explicar para a criança o motivo da festa junina. Enquanto que Camila faz suas considerações defendendo que:

As festas juninas, como o próprio nome indica, são comemoradas no mês de junho e têm uma relação direta com a Igreja Católica Apostólica Romana, que foi herdado pelo Brasil da tradição portuguesa. Cada dia de comemoração das festas juninas está relacionado com um santo católico, já as festas populares são comemorações ou eventos festivos, cuja principal característica é a participação do povo (coletividade). São caracterizadas também pela presença marcante das tradições regionais, comidas, músicas, danças e roupas típicas.<sup>214</sup>

Outra resposta não menos importante foi a de Fabrício:

Depende do ponto de vista. Portanto, a festa junina antes era chamada de São João, veio da Europa pelos colonizadores, assim já havia traços religiosos, porém muito descaracterizada da tradicional festa de São João. A festa junina é uma festa cultural. Contudo com grandes características e essência da festa de São João'.<sup>215</sup>

Esses três entrevistados dialogam com as teorias escolhidas para o posicionamento da pesquisa e despertam o interesse em aprofundar os argumentos de que a festa junina é um evento que precisa ser mais debatido e pesquisado no campo da Educação Infantil de maneira científica. Assim, Junqueira afirma que:

A diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, pois contém os aspectos que mais marcam um povo e que revelam sua identidade, por isso, deve ser conhecida, estudada, preservada como riqueza da humanidade.<sup>216</sup>

Em relação ao gráfico a seguir, como se pode constatar entre os respondentes 29% relataram que os professores nunca realizam apresentações com músicas religiosas; 8,6% quase sempre; 23,7% às vezes; 38,7% sempre realizam apresentações com músicas gospel ou religiosa de um quantitativo de 93 entrevistados.

Gráfico 29. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> “Nirlene de Oliveira Almeida”) Os/as professores/as da Unidade Escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa?<sup>217</sup>

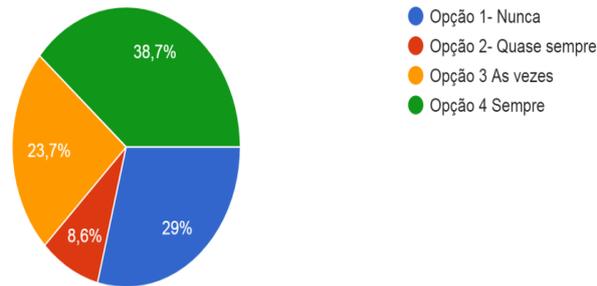
<sup>213</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>214</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>215</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>216</sup> SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 322.

<sup>217</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.



A questão 12 indaga: em sua perspectiva existe preconceito religioso na Educação Infantil? Para esta pergunta das 97 famílias que responderam ao questionário 22 sinalizaram favoravelmente quanto a existência de preconceito, mas não justificaram suas respostas. Enquanto que 30 responderam que não existe preconceito religioso na Educação Infantil. Entretanto apresenta-se na sequência as respostas com suas respectivas justificativas organizadas e três blocos sendo respostas que indicam que existe preconceito religioso na Educação Infantil:

‘Existe preconceito na rede escolar! Pois infelizmente todos querem opinar e esquecem que estamos criando pessoas, sendo assim, sem temor e sem amor, sem mostrar um caminho bom, com moral e com regras com amor, eles podem se perder no caminho. Que mal se pode ter em uma oração que vai abençoar a vida do meu filho? Que mal pode se ter se vão falar de amor ao próximo em cuidado a vida’ (Jaqueline). ‘‘Por falta de referências espirituais, e falta de conhecimento do livro manual da vida, tem se implantado base científica, e a maior crítica que penso é sobre a evolução das espécies, evolução da sociedade, o que tentam ensinar para nossos filhos. E por terem famílias com referências diferentes muitos se entendem que a sim preconceito religioso na educação’ (Cristina). ‘Sim. Pois o mundo está muito preocupado em incentivar a igualdade e a inclusão dos homossexuais na sociedade, que esqueceram de incentivar a religião e respeito ao próximo. Tendo uma religião a seguir e respeito não tem desigualdade, pois vamos trabalhar todos em um só propósito’ (Marcus). ‘Sim. Orar/rezar o pai nosso (religião cristã) não pode, mas ensinar que coelho bota ovo, que existe papai Noel, pode. Incoerente. outro exemplo, Congo não é estritamente cultural, mas principalmente religioso, e já vi sendo usado em escola’ (Mara). ‘Creio que sim, muitas pessoas não compreendem que é possível fazer uma oração ou agradecer por algo sem direcionar para uma determinada religião. Despertar religiosidade é importante, impor uma religião que é impróprio’ (Fábio). ‘Por parte dos profissionais, sim. Quanto às crianças, não acredito que tenham discernimento para práticas preconceituosas, quando ‘as fazem’ seria num processo de espelhamento em adultos’’ (Fabricio). ‘Sim acho que às vezes somos discriminados nas festas pois às vezes não comemoramos e enxergamos algumas culturas diferentes, e que contradiz muito com o que acreditamos’ (Daniela). ‘A partir do instante que não é abordado todas as religiões na educação infantil, vai existir preconceito, portanto ou falem de todas ou não falem de nenhuma’ (Adriana). ‘É algo bem particular. Infelizmente existem preconceitos na diversidade em si. Mais no ensino religioso creio que não’ (Alexandre).<sup>218</sup>

<sup>218</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

Para estes respondentes a seguir, não existe preconceito religioso na Educação Infantil:

Depende da educação dos pais. Aqui em casa meu filho vai conosco em nossa religião. Mas ensinamos que Deus é um só e que devemos respeitar e se um dia ele quiser ir ou alguém de nossa família o convidar para assistir um culto na igreja evangélica ou católica ele pode ir e também respeitar a crença dos próximos' (Maria). 'Não. As crianças no ensino infantil ainda não possuem percepção suficiente para diferenciar ensino bíblico do folclórico. Só entenderão isso mais tarde' (Vanessa). 'Acho que sim, por cada um tem uma religião diferente da outra. E as vezes tem pessoas que gostam de julgar ou ser achar melhores que os outros' (Alex). 'Acredito que não. As crianças ainda possuem uma inocência em relação ao tema' (Patrícia). 'Por enquanto não vi nada demais e espero não ver sobre ideologia de gênero nas escolas' (Helena). 'Não entendi a pergunta. Mas acho que deveria abordar as crianças falando sobre Jesus. Sim, mas não deveria existir preconceito' (Romildo).<sup>219</sup>

Para estes respondentes o preconceito depende de uma série de fatores:

'Depende. Acredito que a religião que a escola adota, se passado algum ensinamento aos alunos, deve ser de conhecimento dos pais. Já vi acontecer dos alunos terem preconceito entre si, principalmente com as religiões de matriz africana, mas não educação infantil' (Thiago). 'Não sei pois não tenho vivência, meu primeiro ano com minha filha na escola, mas conhecendo o ser humano, provavelmente deve existir' (Eduarda). 'Temos que ter cuidado, respeitando os outros, para não levarmos conceitos diferentes daqueles ensinados em casa pela família' (Verônica).<sup>220</sup>

Segundo Correia:

A religião é uma das características mais marcantes do povo brasileiro. Ela se manifesta de múltiplas maneiras como decorrência de um lado das diferentes religiões praticadas na sociedade brasileira e, de outro, como parte do modo de ser de muitos indivíduos ainda que não professam uma religião em especial.<sup>221</sup>

Em relação à questão 12: A criança pela qual você é responsável participa ou já participou da festa junina na escola? Nesta questão, participaram 100 respondentes em que se relatou que 69% das famílias as crianças já participaram das festas juninas na escola. Enquanto que 30,8% não participam das referidas festas, como demonstra o gráfico a seguir:

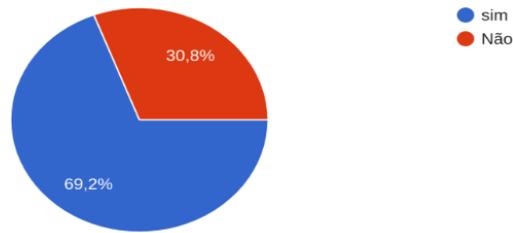
Gráfico 30. (Famílias das crianças da Umei Prof.<sup>a</sup> "Nirlene de Oliveira Almeida") Sua criança participa de festas juninas na escola?<sup>222</sup>

<sup>219</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>220</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

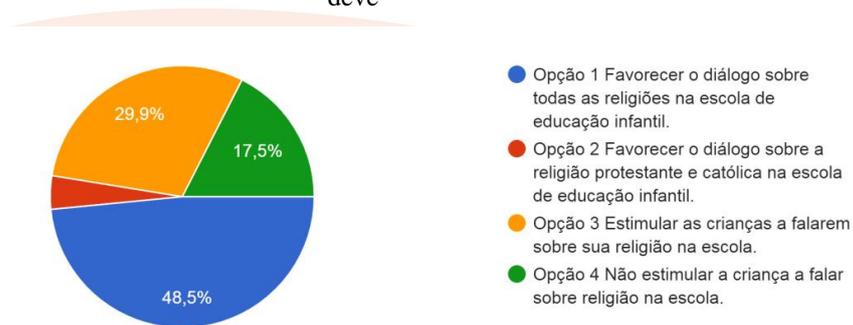
<sup>221</sup> CORRÊA, Rosa L. T. *Cultura e diversidade*. Curitiba: Ibpx, 2008. p. 65.

<sup>222</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.



A décima sexta questão implica em analisar o que as famílias compreendem como democracia e os dados evidenciam que: 48,5% favorecem o diálogo sobre todas as religiões nas escolas de Educação Infantil; 29,9% estimulam as crianças a falarem sobre sua religião na escola; 17,5% não estimular a criança a falar de Religião na escola.

Gráfico 31. (Famílias das crianças da Umei Prof. “Nirlene de Oliveira Almeida”) Em sua opinião, a Democracia deve<sup>223</sup>



A questão 21 foi desenvolvida da seguinte forma: explique com suas palavras o que são diversidades religiosas. Compreender e acolher os conceitos de diversidade religiosa é um desafio para a presente pesquisa, visto que dos 101 entrevistados 82 respondentes recusaram responder a questão alegando que preferem não opinar sobre diversidade religiosa. Assim, apenas 28 respondentes participaram desta da investigação pontuando que:

‘São denominações e cultura, cada crença tem uma maneira de cultuar a Deus, respeitando o deus de cada um’ (Ana). ‘E você poder falar, viver e debater sua crença sem medo de ser julgado com respeito, porem respeitar as instituições do país como escolas públicas e demais instituições que devem ser laicas’ (Paula). ‘São todas as religiões sendo respeitadas e tendo um convívio de seus indivíduos na sociedade em harmonia’ (Ricardo). ‘São as diversas formas de Religiões e crenças existentes’ (Alex). ‘Aonde existem várias religiões em um lugar’ (Rita). ‘É respeitar

<sup>223</sup> Elaboração própria, dados inéditos. Existem opções no gráfico sem legenda por não obter respostas suficientes para serem compiladas. 2021.

a outra independente de qualquer coisa' (Camila). 'Várias igrejas, católica, evangélica, espírita. E assim vai Pessoas intolerantes, que não sabem conviver com o diferente' (Roberta). 'A diversidade religiosa caracteriza-se pela existência de grupos religiosos diferenciados, coexistindo num mesmo espaço social' (Priscila). 'São diversas Religiões. Várias formas de expressão' (Tatiana). 'As várias religiões que existem no mundo: crenças, costumes e traduções. São interpretações diferentes da Bíblia ou doutrinas religiosas' (Rodrigo). 'E o tempo que representa a grande quantidade e variedade religiões do mundo São grupos religiosos em um mesmo lugar ou país' (Fabricio). 'São várias religiões, e cada um segue a que a que quer, porém sem interferir na do outro' (Maria). 'Diversidade religiosa refere-se a várias religiões' (Conceição). 'São várias religiões, conceitos e doutrinas na qual uma pessoa acredita' (Catia). 'A liberdade de escolher a religião que se sente melhor sem preconceito dos outro' (André). 'São os vários tipos de religiões por ex: evangélica, católica, candomblé etc...' (Veronica). 'Grupos religiosos diferenciados coexistindo num mesmo espaço, aonde existe tolerância' (Cristina). 'Diferentes formas de crer' (Augusta). 'Crenças culturais' (Bruno). 'São vários tipos de Religião' (Lino). 'São grupos religiosos diferenciados reunidos dentro de uma sociedade' (Fernanda). 'São as formas como cada qual manifesta sua fé na sociedade' (Patrícia). 'Diversidade' (Gustavo). 'Diferentes agrupamentos de pessoas que pensam iguais entre si' (Rodrigo). 'Diversidades Religiosas são diferentes conjuntos de crenças que ligam as pessoas com a espiritualidade no qual foram criados através diferentes pensamentos entre determinados grupos' (Messias). 'As muitas denominações existentes no Brasil e no mundo são pessoas com fé, mas religiões diferentes' (Rafael). 'São várias religiões, cada uma com suas crenças e doutrinas' (Bianca).<sup>224</sup>

E, ainda, Correa:

Expressa que a religiosidade por ser uma manifestação cultural de natureza imaterial é considerada como patrimônio cultural. Ela diz respeito à identidade de grupos formadores da sociedade brasileira, objetivada por meio de diferentes formas de expressão'. Por isso poderíamos também dizer que a religiosidade presente em nossa sociedade faz com que os sujeitos que as têm como princípio de vida, passem a cultivá-la por meio de diferentes modos de criar, fazer e viver.<sup>225</sup>

Os resultados obtidos durante essa discussão demonstram que Umei Prof.<sup>a</sup> "Nirlene de Oliveira Almeida" precisa oferecer às famílias das crianças momentos de debate e reflexão que abordem a importância de trabalhar com as crianças as tradições culturais dos estados brasileiros com a riqueza que a festa junina transmite, contemplando a religião presente nas festas juninas não de maneira proselitismo mas de forma democrática ampliando o conhecimento das crianças em relação às diferentes práticas culturais que contemplam a festa junina brasileira. As entrevistas revelam que a expressão "crença" utilizada pelos pais ao responderem a pesquisa na verdade se refere às "práticas" de cada religião que resulta na cultura da coletividade.

Os resultados demonstraram que tanto os/as professores/as quanto às famílias que frequentam igrejas evangélicas fazem referências a festa junina criticando sua caracterização e

<sup>224</sup> Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

<sup>225</sup> CORRÊA, 2008, p. 149.

realização no ambiente escolar, propiciando às crianças o acesso a diferentes práticas culturais no que tange às práticas de orações.

A partir destas considerações, tem-se que a democracia é importante para a construção do diálogo no ambiente escolar de Educação Infantil, pois possibilitam às crianças a compreensão das concepções do outro em relação às diferentes questões do cotidiano e possibilita apresentar ou defender suas próprias concepções em relação a uma dada questão como é o caso neste estudo, da festa junina que se relaciona com as diferentes culturas.

Fica evidente após a compreensão, descrição e análises dos dados que tanto professores/as como pais e mães precisam ter acesso ao conhecimento sobre as práticas culturais e suas diferentes estruturas, principalmente no âmbito escolar onde a diversidade cultural é tão latente.

Nesse viés democrático dialógico sobre a complexidade do conceito da antropologia da religião presente nas práticas que constituem as festas juninas na escola, surge o produto deste estudo como sugestão para contribuir com os professores e com as famílias no sentido de incentivar o diálogo inter-religioso na escola. Assim a proposta final deste capítulo é desenvolver um guia prático de oficinas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o conhecimento das famílias e dos professores em relação a cultura das festas juninas, sob as lentes da BNCC-IE explorando suas orientações para agregar conhecimento e romper com atitudes de preconceito e discriminação que possam se fazer presentes nessa etapa da educação básica.

O produto guia prático de oficinas pedagógicas, será articulado da seguinte maneira: Público Alvo: Os/as professores/as e as famílias da Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”, os/as alunos/as e professores/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo” organizada em dois ciclos de palestra de quarenta minutos realizadas dentro do primeiro semestre de 2022. O desenvolvimento contará com a prática de roda de conversa refletindo sobre o texto “Diversidade Religiosa e Cultural na BNCC” de Marcus Vinícius Reis. Após a exploração pedagógica do referido texto, os participantes da oficina serão convidados a realizar o relato crítico sobre a temática, tendo a atual pesquisadora como mediadora do evento. Ao final dos dois ciclos de oficina, os participantes farão avaliação dela registrando suas impressões sobre o assunto abordado através de confecção de pôster. Esse momento estará subsidiado nas referências: Diversidade e cultura: novos tempos de intolerância? livro 3 / Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Nepam, 2020.

Após apresentar o produto pedagógico que resulta deste relatório acadêmico prossegue-se para as conclusões finais com o entendimento de que a partir da proposta de Geertz, não existe uma única estrutura cultural que se sobrepõe ao comportamento humano, a mas a produção de diferentes culturas através das relações e inter-relações humanas. Sendo assim, a interpretação dos fatos históricos e ou eventos como é caso da festa junina pode variar entre sujeitos da escola, entre os diversos indivíduos, pois é “um produto da experiência coletiva que vai bem mais além dessa própria experiência”<sup>226</sup>.



---

<sup>226</sup> GEERTZ, 1989, p. 158.

## CONCLUSÃO

Este estudo científico, apoiado nas concepções da democracia libertadora e participativa voltada para o diálogo e para a ampliação do conhecimento, possibilitou a compreensão de que a educação precisa ser exercida em todas as etapas e níveis de ensino de maneira democrática potencializando a ruptura com as práticas de intolerância e preconceito.

O procedimento na condução do estudo desenvolveu-se através da observação participante entre pesquisadoras e alunos, em torno às questões propostas relacionadas às experiências vividas dentro do contexto escolar em relação a participação do/a aluno/a nas festas juninas, além da aplicação de um questionário estruturado que complementou as técnicas da coleta de dados. Também foram definidas estratégias com o intuito de chegar o mais próximo possível às experiências dos envolvidos em relação às diferentes concepções em relação à cultura e religião na escola. Os resultados apontaram para a realidade de desafios que tanto a cultura quanto a religião sofrem no ambiente escolar, o desafio de romper com práticas excludentes e preconceituosas.

O desenrolar da pesquisa apontou para urgência de políticas de formação de professores que possibilitem estimular a aquisição do conhecimento sobre cultura e religião à luz da BNCC de Ensino Religioso, não só como componente curricular, mas como ferramenta metodológica que agrega e transforma os indivíduos envolvidos no processo de construção e mediação dos saberes comprometidos com a formação integral do/a aluno/a.

Conclui-se que a formação integral do/a aluno/a exige uma metodologia inovadora e interdisciplinar em sala de aula, que seja acessível às mudanças de cada período, sendo necessário que o educador compreenda a realidade educacional e que elabore com os/as alunos/as o perfil histórico do conteúdo a ser trabalhado nas festas juninas, assim como as origens, as controvérsias e os avanços históricos no desenvolvimento da festa ao longo dos anos, com vistas à compreensão dos fatos históricos que consolidaram a cultura brasileira levando em consideração as relações entre as pessoas, classes e entre educadores e educandos.

A presença das expressões de religião nas festas juninas citadas por pais e professores/as não desqualifica ou rotula a festa junina como um evento proselitista, mas ao contrário permite a todos os participantes o acesso a diferentes culturas, assim coibindo atitudes de preconceitos com as expressões de religião latentes na comunidade escolar que resultam das diferentes culturas que permeiam as festas juninas, desse modo demonstrando que nem sempre são esses tipos de expressões que promovem o proselitismo, mas a atitude

equivocada de preconceito e exclusão de pais e professores/as leigos/as que potencializam de maneira negativa a interpretação da cultura e da religião presentes na referida festa.

Os resultados demonstraram que outra forma democrática de se compreender a festa junina na escola é o entendimento de que as tradições podem ser fundamentadas ainda nos campos de aprendizagens e objetivos da BNCC-EI envolvendo as interações e as brincadeiras pois é uma atividade lúdica e criativa que envolve toda a comunidade escolar e possibilita às crianças importantes proposições pedagógicas. Vale ressaltar que na BNCC a educação “entendida como um direito individual humano e coletivo implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de direitos e potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que se torne apto para viver e conviver nos diversos ambientes”.<sup>227</sup> Foi possível ainda identificar estratégias de diálogos entre as Ciências das Religiões, os fenômenos religiosos e os campos de aprendizagens da Educação Infantil, no sentido de possibilitar que as crianças tenham seus direitos de aprendizagens garantidos e implementados na Educação Infantil e desenvolvam autonomia e empatia para participarem dos eventos da escola.

Na primeira etapa desta pesquisa realizou-se as discussões a partir do arcabouço teórico que fundamentou a metodologia delineada para a realização do estudo pautados nos procedimentos metodológicos qualitativos e descritivos, caracterizados no estudo de caso. Foram apresentados os conceitos de infância, democracia, cultura e religião na perspectiva participativa com o intuito de promover a reflexão e a criticidade dos leitores em relação à problemática em questão.

Na segunda etapa da pesquisa as coletas e análises dos dados relataram o que os entrevistados pensam sobre a importância de trabalhar os componentes curriculares, os campos de experiências e os objetivos na BNCC no direcionamento de ruptura com as atitudes de intolerância religiosa e cultural, considerando a festa junina como alvo destes preconceitos e ao mesmo tempo como instrumento de resistência para romper com tais atitudes possibilitando uma cultura de paz e a construção de sujeitos autônomos, participativos e críticos.

Outro fator relevante na segunda etapa desta pesquisa foram as evidências de que ocorrem atitudes de proselitismo nas escolas de Educação Infantil, isso quando as crianças são levadas a repetir orações ou a cantar músicas gospel nas rotinas escolares, apesar de muitas vezes essas atitudes serem aceitas e até requeridas pelas mesmas famílias que criticam a realização das festas juninas, situações que demonstram a necessidade do diálogo inter-

---

<sup>227</sup> BNCC, 2017, p. 39.

religioso com a comunidade escolar, aqui entendida como o grupo de pais, de professores/as e de alunos/as que participaram da pesquisa. Desta forma, a pesquisa aponta para a necessidade de romper ou diminuir o fundamentalismo religioso que também dificulta o princípio da laicidade na escola.

Finalmente, o desejo de contribuir para que as crianças possam ter a autonomia de decidir sobre sua participação nas festas juninas da escola, de modo a propiciar a cada uma delas a capacidade de apreciação da cultura regional brasileira com alegria, ao mesmo tempo em que se espera produzir nos profissionais da educação e nas famílias dos pequenos a motivação necessária para o exercício permanente do diálogo e da construção coletiva de ações que fomentem as interações das crianças com a diversidade cultural e religiosa, pensou-se na elaboração do “Guia Prático de oficinas pedagógicas”. O referido guia, foi elaborado a partir dos resultados deste estudo, para convidar a comunidade escolar a discutir o texto: “Diversidade Religiosa e Cultural na BNCC” de Marcus Vinícius Reis<sup>228</sup>, em forma de oficina de leitura. O documento finaliza deixando contribuições sobre possibilidades de trabalho com a festa junina na escola: Ouvir o que pensam as crianças sobre a caracterização da festa junina; realizar reuniões formativas com os pais e familiares para dialogar sobre a concepção de cultura que será abordada na festa; alinhar a temática da festa ao projeto político pedagógico da escola; propor formações para que os professores compreendam a diversidade cultural e religiosa presente no cotidiano escolar; contemplar as unidades temáticas da BNCC e aplicá-las na escola; trabalhar os fenômenos religiosos e culturais que poderão ser abordados nas festas juninas sem agredir qualquer religião e sem fazer apologia ao proselitismo.

Em face do exposto, deseja-se que este estudo possa contribuir para ampliar a compreensão dos /as professores /as sobre a diversidade religiosa e as práticas culturais, oportunizando novas pesquisas que possam surgir para complementar e justificar as proposições discutidas nesta pesquisa, Frente a esta abordagem propõe-se dez sugestões que possam contribuir para as discussões ao se elaborar a festa junina na escola:

- a) Apresentar o conceito de religião compreendido por alunos/e professores/a e aos pais através de roda de conversas e gincanas envolvendo a comunidade escolar e a família baseados nos teóricos estudados nesta pesquisa.
- b) Perceber o que dizem os/as alunos/as do Ensino Fundamental sobre o que pensam a respeito das festas juninas na escola através de mostra cultural ou círculos de conversas. Criando estratégias de respeito e tolerância entre os estudantes.

---

<sup>228</sup> SILVEIRA e JUNQUEIRA, 2021, p. 75-86

- c) Envolver os familiares dos alunos nas discussões sobre a elaboração da festa dando voz às diferentes manifestações e práticas culturais na escola.
- d) Criar junto com essas famílias estratégias para elaboração da festa sem conflitar com as práticas culturais dos diferentes sujeitos.
- e) Entender e explicar que a prática pedagógica da escola é compreender 'festas juninas' primariamente como festas culturais, apesar do sentido original da festa nascer numa religião específica (cristã).
- f) Discutir e elaborar junto com os alunos atividades para os estudantes que são proibidos por seus pais de participarem das festas juninas.
- g) Orientar os (as) docentes que poderia eventualmente ter fortes reações por parte de pais e alunos (as) que entendem festas juninas exclusivamente como sendo vinculada a uma religião (cristã) e uma igreja (católica-romana) específica.
- h) Propor discutir as unidades temáticas da BNCC com os pais dos alunos/as para elencar as práticas culturais refletidas nas festas juninas e no projeto político e pedagógico da escola
- i) Sugerir aos (às) docentes estudos formativos sobre a diversidade apoiados na antropologia da religião para ressignificar os conceitos de religião e cultura no ambiente das duas escolas pesquisadas.
- j) Promover oficinas didáticas para discutir com os pais o que e como eles(as) compreendem as diferentes manifestações de religião da escola de educação infantil.

## REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Luiz A.; BORGES, Valdir; FILIPAK, Sirley T.; GRANDINI, Claudio O. O conceito de paradoxo na gestão democrática escolar em Paulo Freire: uma intervenção social possível no contexto escolar. *Revista Espacios*, Caracas, v. 41, n. 2, p. 15-22, 2020.
- ALVES, José E.; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz F.; CARVALHO, Angelita. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017.
- ARAGÃO, Gilbraz S.; SOUZA, Mailson F. C. Trajetórias e modelos do Ensino Religioso. *Revista Paralellus*, Recife, v. 7, n. 15, p. 425-438, 2016.
- ARROYO, Miguel. *Quando a escola se redefina por dentro*. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAPTISTA, Mauro R. O Ensino Religioso em questão. *Revista Paralellus*, Recife, v. 9, n. 21, p. 459-477, 2018. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1134/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BARBOSA, Karla C., R.S. *Ensino religioso em escolas públicas de Vila Velha (ES): avaliação e proposta*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.
- BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- BORIN, Luiz C. *História do Ensino Religioso no Brasil*. Santa Maria: UAB; NTE; UFSM, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 dez. 2020.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 dez. 2020.
- CORRÊA, Rosa L. T. *Cultura e diversidade*. Curitiba: Ibpx, 2008.
- COSTA NETO, Libanio L. *Um estudo sobre o estado laico e o Ensino Religioso no município de Santarém/PA (2008-2014)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2015.
- CURY, Antônio. *Organização e métodos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CURY, Carlos R. J. Ensino Religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a igreja e o estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993.

CURY, Carlos R. J. A relação educação-sociedade-Estado pela mediação jurídico-constitucional. In: FÁVERO, Osmar (org). *A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. São Paulo: Autores Associados, 2001. p. 59-82.

A, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021.

FERREIRA, Renan C. BRANDENBURG, Laude, E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

FRANCESCHI, Maria N. D. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de Tolerância. *Revista Rever*, São Paulo, a. 9, n. 3, p. 45-67, 2009. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww4.pucsp.br%2Fever%2Frv3\\_2009%2Ft\\_domingos.pdf&clen=142408&chunk=true](chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww4.pucsp.br%2Fever%2Frv3_2009%2Ft_domingos.pdf&clen=142408&chunk=true). Acesso em: 20 mar. 2021.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDEZ-PILOTO, Sumika S. F. Inclusão escolar e direito à educação de crianças públicas alvo da educação especial na educação infantil: o que dizem os professores especializados. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, Sônia. Escola católica: Ensino Religioso e BNCC. *Revista de Educação*, Brasília, a. 42, n. 158, p. 12-27, 2019. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/178/121>. Acesso em: 20 mar. 2021.

KRAMER, Sonia. *Educação infantil em curso*. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

LIMA, João Paulo A. P.; FREITAS, Bianca N. Os desafios do Ensino Religioso no contexto de aplicação da Base Nacional Comum Curricular. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, v. 14, n. 49, p. 1-21, 2020.

LIMA, Licínio C. *Organização Escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E., D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAK, Denise. *A religião presente nas práticas docentes na educação infantil: didática e prática de ensino na relação com a escola*. Fortaleza: EdUECE, 2017.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Lúcio L.; MIRANDA, Nonato A. Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 130-152, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC; SEB, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MONTEIRO, Ana Paula H.; MANZINI, Eduardo J. Mudança nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 14, n. 1, p. 35-52, 2008.

MOURA, A. P. Turismo e festas folclóricas no Brasil. In: FUNARI, P. P.; PINKSKY, J. (orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Angelita C. Ensino Religioso na educação básica: desafios e perspectivas. *Revista da Graduação*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 24-25, 2012.

OLIVEIRA, Marcelo B. BIANCHESSI, Cleber. O fenômeno religioso nas escolas: desafios e perspectivas. *Revista Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 270-284, 2020.

OLIVEIRA, Silvio L. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

PINHEIRO, Maria. O público e o privado na educação: um conflito fora de moda? In: FÁVERO, Osmar (Org.). *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001.

POZZER, Adecir; DÍAZ, José María H. Ensino Religioso no currículo escolar de Espanha e Brasil: desafios e caminhos interculturais. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 21, p. 154-173, 2019.

PNE [Site institucional]. *Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014*. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

RAMOS, Maria C. A. Jogar e brincar: Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. *Revista Leonardo PóS*, Santa Catarina, n. 1, p. 1-10, 2002.

RANIERI, Nina B. S. O novo cenário jurisprudencial do direito à educação no Brasil: o ensino domiciliar e outros casos no Supremo Tribunal Federal. *Revista Pro.Posições*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 141-171, 2017.

RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vânia C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001.

SAE DIGITAL [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: [https://sae.digital/?gclid=CjwKCAjwkvWKBhB4EiwA-GHjFjjFdku-Tj-9FS7KNf\\_Aj2IN-puq84noadsME4q4nncbm6IIVEQ7LxoCZ2QQA\\_VD\\_BwE](https://sae.digital/?gclid=CjwKCAjwkvWKBhB4EiwA-GHjFjjFdku-Tj-9FS7KNf_Aj2IN-puq84noadsME4q4nncbm6IIVEQ7LxoCZ2QQA_VD_BwE). Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, Boaventura S. *Reinventar a Democracia*. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

SANTOS, Rodrigo O.; SEIBT, Cezar L. Ciências da Religião e o Ensino Religioso na Amazônia brasileira. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 373-397, 2014.

SANTOS, Welison A.; AZEVEDO, Gilson X. O Ensino Religioso no Ensino Fundamental I. *Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 7, n. 1, p. 164-181, 2021.

SARMENTO, Manuel J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

SARMENTO, Manuel J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. *Revista Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 581-602, 2011.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Demerval. Marxismo, educação e pedagogia. In: SAVIANI, Demerval. DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012a. p. 59-85.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012b.

SERVANTE, Giovana C. S. Múltiplas linguagens. [Entrevista concedida a] Secretária de Educação. PREFEITURA DE VILA VELHA, Vila Velha, [n.p.], 12 jul. 2020. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2018/12/13o-seminario-de-educacao-infantil-multiplas-linguagens-25060>. Acesso em: 20 out. 2020.

SERVANTE, Giovana C. Entrevista concedida a Maria Catarina Alves Mazuco. Vila Velha, 29 jun. 2021. [Apêndice B2].

SILVA, Diogo B. Laicidade e estado democrático de direito: sobre a relação entre direito, religião e o agir prático. *Revista da Faculdade de Direito*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 69-85, 2017.

SILVA, Fabiana M. L. Liberdade de religião e Ensino Religioso nas escolas públicas de um estado laico: perspectiva jusfundamental. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, v. 52, n. 206, p. 271-298, 2015.

SILVA, Maria E. *Diversidade religiosa na escola pública: um olhar a partir das manifestações populares dos ciclos festivos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Recife, Recife, 2011.

SILVEIRA, Emerson S. JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.

SMARJASSI, Célia. Ensino Religioso e a gestão educacional: uma análise a partir da ética complexa de Edgar Morin. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 497-519, 2014.

SODRÉ, Muniz. *O social irradiado: violência urbana, neogrotesco e mídia*. São Paulo: Cortez, 1992.

STF. *Acórdão da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4439*. 27 set. 2017. Disponível em: [http://portal.stf.jus.br/processos/downloadpeca.asp?id=314650271 & ext = .pdf](http://portal.stf.jus.br/processos/downloadpeca.asp?id=314650271&ext=.pdf). Acesso em 18 mar. 2021.

UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA (UMEI PNOA). *Projeto político pedagógico*. Vila Velha: Umei PNOA, 2012.

UMEF REVERENDO ANTÔNIO COSMO (UMEF RAC). *Projeto político pedagógico*. Vila Velha: UMEF RAC, 2021.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VITÓRIA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *A educação infantil do município de Vitória: um outro olhar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2006. Disponível em: [https://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218\\_educacao\\_infantil\\_doc.pdf](https://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218_educacao_infantil_doc.pdf). Acesso em: 02 ago. 2021.

WEFFORT, Francisco. *Qual democracia?* São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

## APÊNDICE A1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – SECRETÁRIO

Local \_\_\_\_\_, Data: \_\_ / \_\_ / 2021.

Senhor secretário, Rodrigo de Souza Simões Nunes, venho por meio deste solicitar autorização para realizar entrevistas relativas a pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES. A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional em Ciências Das Religiões. O presente estudo vislumbra investigar historicamente o proselitismo como ferramenta de religiosidade na Educação Infantil, devendo esta pesquisa, nos moldes atuais, contribuir para a efetivação da gestão democrática da escola pública. O objetivo deste estudo consiste em identificar as estratégias de aplicação do componente curricular Ensino Religioso, de modo a contribuir para a verdadeira gestão democrática da escola pública. A participação nas entrevistas está organizada da seguinte maneira: a) coordenação da Educação Infantil; b) professores/as, pais e responsáveis dos alunos da Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”; c) professora de ensino religioso da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”. A participação na pesquisa não é obrigatória, podendo qualquer um dos participantes desistir a qualquer momento. A participação se dá em responder questões pertinentes a estrutura da Educação Infantil da rede municipal de Vila Velha/ES e Religião. Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados comporão o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: Maria Catarina Alves Mazuco. E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com.

Telefone: (27) 9.98335-4090

Orientador: Graham Gerald McGeoch. E-mail: graham@fuv.edu.br.

---

Assinatura do/a pesquisador/a

APÊNDICE A2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –  
ENTREVISTA

Participante: Giovana Coelho Santos Servante

Confirmando que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas à pesquisadora.

Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar de dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados.

Concordo em participar da pesquisa.

Local, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.



APÊNDICE A3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEIS DOS/AS ESTUDANTES DA UMEF REV. “ANTÔNIO DA SILVA COSMO” E Umei PROF. “NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS RESPONSÁVEIS

O/a menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional em Ciências Das Religiões. O presente estudo vislumbra investigar historicamente o proselitismo como ferramenta de religiosidade na Educação Infantil, devendo esta pesquisa, nos moldes atuais, contribuir para a efetivação da gestão democrática da escola pública. O objetivo deste estudo consiste em identificar as estratégias de aplicação do componente curricular do Ensino Religioso, de modo a contribuir para a verdadeira gestão democrática da escola pública.

Caso você autorize, ele/ela participará de entrevista durante a aula de ensino religioso.

A participação dele não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. O(A) senhor(a) e o menor de idade pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. A participação dele (a) poderá contribuir para a verificação do quanto as festas juninas podem ou não influenciar na religiosidade em sala de aula. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, o (a) senhor(a) está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. A pesquisa foi aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisador/a: Maria Catarina Alves Mazuco. E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com.

Telefone: (27) 9.98335-4090

Orientador/a: Graham Gerald McGeoch. E-mail: graham@fuv.edu.br

CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ (colocar o nome legível do pai/mãe/responsável/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do/a menor de idade pelo qual sou responsável, \_\_\_\_\_ (colocar o nome do menor), sendo que:

( ) aceito que ele/a participe ( ) não aceito que ele(a) participe

Vila Velha /ES 29 de junho de 2021

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

APÊNDICE A4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES/AS DA UMEI PROFESSORA “NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Você foi convidado/a para participar da pesquisa RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA/ES.

O presente estudo vislumbra investigar historicamente o proselitismo como ferramenta de religiosidade na Educação Infantil, devendo esta pesquisa, nos moldes atuais, contribuir para a efetivação da gestão democrática da escola pública. O objetivo deste estudo consiste em identificar as estratégias de aplicação do componente curricular Ensino Religioso, de modo a contribuir para a verdadeira gestão democrática da escola pública.

A participação não é obrigatória, podendo desistir a qualquer momento. Sua participação será por meio de entrevista com perguntas de múltipla escolha. Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação.

Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados comporão o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGR da Faculdade Unida de Vitória, que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: Maria Catarina Alves Mazuco. E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com.

Telefone: (27) 9.98335-4090

Orientador/a: Graham Gerald McGeoch-E-mail: graham@fuv.edu.br

Caso concorde em participar desta pesquisa, assine o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* anexo e devolva-o ao/à pesquisador/a. Você pode guardar uma cópia destas informações e do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* para seu próprio registro.

Local, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B1: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – ALUNOS DA UMEF REVERENDO “ANTÔNIO DA SILVA COSMO”

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda: Maria Catarina Alves Mazuco. E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com.

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

Nome do aluno/a: \_\_\_\_\_ . Qual a sua turma? \_\_\_\_\_. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_.

Você se declara: ( ) negro ( ) pardo ( ) branco ( ) amarelo – asiático ( ) indígena.

1. Marque um (x) nas respostas abaixo

a) Você participa de alguma religião? ( ) participa ( ) Não participa.

b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim ( ) não

c) Você já participou de festas juninas escolares? ( ) sim ( ) não

d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim ( ) não.

2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre.

3. Em sua opinião a festa junina e a festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ( )

4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim ( ) não .

5. Você acha que gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim ( ) não.

6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

*Obrigada por participar da pesquisa!*

APÊNDICE B2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PEDAGOGOS/AS E PROFESSORES/AS DA UMEF REV. “ANTÔNIO DA SILVA COSMO”

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto  
Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda: Maria Catarina Alves Mazuco. E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

Você se identifica como? ( ) masculino ou ( ) feminino. Outros

\_\_\_\_\_

Sua idade está entre: 20 a 30 anos ( ), 30 a 40 anos ( ) 40 a 50 anos ( )  
50 a 60 anos ( ) 60 a 70 anos ( ).

Em qual regime de trabalho você se enquadra: ( ) estatutário ( )  
contratado ( ).

- 1) Nos últimos cinco anos participou de formação sobre Ensino Religião ( ) sim ( ) Não.  
2) Na Unidade de Ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referente à Religião? ( ) sim ( ) Não  
3) Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de reconhecer e preservar as tradições religiosas brasileiras? ( ) sim ( ) Não Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

- 4) Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas como a dança da quadrilha e os “arrasta-pés”? \_\_\_\_\_

- 5) Como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento? \_\_\_\_\_

- 6) Em sua opinião, por que as festas juninas escolares atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado “sertanejo brega” até a música “country” ou forró gospel? \_\_\_\_\_

- 7) As festas juninas escolares visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem preocupação com as tradições religiosas. ( ) sim ( ) não  
Explique \_\_\_\_\_ sua  
resposta: \_\_\_\_\_

- 8) Em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na escolha dos pratos ou são escolhidas somente com vistas a comercialização e ao lucro? \_\_\_\_\_

---

---

9) Em sua opinião a festa junina é uma festa religiosa ou cultural?

---

---

10) Por que as festas juninas estão sendo substituídas por festas culturais e qual a diferença entre elas na sua opinião?

---

---



APÊNDICE B3: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PROFESSORES/AS DA UMEI  
PROF. “NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

1. Você se identifica como? ( ) masculino ou ( ) feminino. Outros.
2. Sua idade está entre:
3. Em qual regime de trabalho você se enquadra:
4. Quanto tempo atua na Educação?
5. Em seguimento/ nível você atua?
6. Professa alguma religião:
7. Nos últimos cinco anos participou de formação sobre Ensino Religião?
8. Você já leu os DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil?
9. Escreva com suas palavras o que os DCNEIs preconizam sobre a diversidade religiosa e cultural na educação infantil.
10. Na Unidade de Ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referente à Diversidade Religiosa?
11. De acordo com o site da Sae Digital (2021), a BNCC na Educação Infantil apresenta seis direitos de aprendizagem, que são : conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Em sua opinião, o que esses contribuem para a formação humana da criança? Como?
12. Este tipo de evento retratado na imagem abaixo, (FOTO) são os que asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivência? Comente:
13. Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas como a dança da quadrilha e os “arrasta-pés”?
14. Como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento?
15. Em sua opinião, por que as festas juninas escolares atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado “sertanejo brega” até a música “country” ou forró gospel?
16. As festas juninas escolares visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem preocupação com as tradições religiosas?
17. Em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na escolha dos pratos ou são escolhidas somente com vistas a comercialização e ao lucro?
18. Em sua opinião a festa junina é uma festa religiosa ou cultural?
19. Por que as festas juninas estão sendo substituídas por festas culturais e qual a diferença entre elas na sua opinião?
20. Marque as expressões de religiosidades que mais ocorrem na escola.
21. Explique com suas palavras o que é Democracia:

Obrigada por responder as perguntas! Favor devolver na escola o mais breve possível.

APÊNDICE B4: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PAIS DA UMEI PROFESSORA  
“NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

NOME DA CRIANÇA: \_\_\_\_\_ NOME DO RESPONSÁVEL  
PELA CRIANÇA: \_\_\_\_\_.

1- QUANTO À COR/ RAÇA DA CRIANÇA: ( ) parda ( ) branca ( ) negra ( )  
indígena ( ) amarela – asiática ( ) .

Religião da família:

1. A família participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas?  
( ) sim ( ) não .

2. Se participa, com qual frequência? ( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal

3. A criança participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas?  
( ) sim ( ) não . Se participa, com quem? ( ) pai ( ) mãe ( ) avós ( ) tios ( ) outros\_\_.

4. E qual tipo de atividade? (cultos, missas, reuniões, escolas bíblicas dominicais)\_\_\_.

5. Em sua opinião a festa junina é uma festa religiosa? ( ) sim ( ) não

6. Em sua opinião existe diferença entre festa cultural e festa junina? Explique sua  
resposta.

---



---



---

7. Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

---



---

8. Em sua opinião pode ser realizado orações de agradecimentos nas entradas e nos  
eventos da escola: ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre.

9. Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas  
gospel ou religiosa: ( ) nunca, ( ) às vezes, ( ) quase sempre , sempre que necessário ( ) .

10. Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

---



---

11. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes  
que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Em sua opinião esses costumes representam

a religião ou a cultura brasileira?

---

---

12. A criança pela qual você é responsável participa ou já participou da festa junina na escola?

13. Em sua opinião, por que as festas juninas atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado “sertanejo brega” até a música “country” ou forró gospel?

---

---

---

14. Em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na escolha dos pratos ou são escolhidas somente com vistas a comercialização e ao lucro? Explique sua resposta.

---

Obrigada por responder as perguntas! Favor devolver na escola o mais breve possível.

ANEXO A: GUIA PRÁTICO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS:  
EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES



# Sumário

- **Introdução ao Guia Prático :OFICINAS PEDAGÓGICAS**
  - **CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E FESTAS JUNINAS NA ESCOLA.**
  - **DIVERSIDADE RELIGIOSA E CULTURAL NA BNCC –EI**
  - **OFICINA PEDAGÓGICA I:** Roda de conversa refletindo sobre o texto “Diversidade Religiosa e Cultural na BNCC” de Marcus Vinícius Reis. E Diversidade e cultura: novos tempos de intolerância? livro 3 / Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Nepan, 2021.
  - **OFICINA PEDAGÓGICA II :** Dialogando Sobre As Expressões Religiosas Como Símbolo De Cultura Nas Festas Jjuninas.
  - **AVALIAÇÃO:** Confeção de ppôster sobre o tema desenvolvido nas oficinas
- **REFRÊNCIAS**



## **INTRODUÇÃO AO GUIA PRÁTICO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS: EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES**

Prezado professor(a),

Este guia prático de oficinas pedagógicas foi construído a partir de uma pesquisa de mestrado profissional em que trabalhamos o tema : Ensino Religioso E Democracia: Expressões Religiosas Das Festas Juninas Na Educação Infantil Pública De Vila Velha-Es, que teve como objetivo identificar estratégias de diálogos entre as Ciências das Religiões presentes no componente curricular de Ensino Religioso e/ou na religiosidade - quando se tratar da Educação Infantil e da Democracia, de modo a contribuir para a gestão democrática da escola pública brasileira.

A referida pesquisa contou com a participação nas entrevistas, dos professores da educação infantil, pais da educação infantil, alunos dos oitavos e nonos anos do ensino fundamental, professores de ER e pedagogos do ensino fundamental.

A pesquisa mencionada neste guia prático de oficinas pedagógicas foi realizada na Umei professora Nirlene de Oliveira Almeida e na Umef. Reverendo Antônio Cosmo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil (BRASIL, 2017), esta etapa da educação básica se organiza em três grupos por faixa etária: Bebês (0 - 1ano e 6 meses);Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses - 3 anos e 11 meses);Crianças pequenas (4 anos - 5 anos e 11 meses).

Assim, neste guia apresentamos a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida junto as professoras, famílias e alunos uma proposta de oficinas pedagógicas orientativas

sobre os possíveis diálogos envolvendo as expressões religiosas e as festas juninas nas escolas de Vila Velha –Es de maneira democrática, crítica e participativa.

Logo o produto “Oficina Pedagógica” será articulado da seguinte maneira:

- Público Alvo: Os/as professores/as e as famílias da Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”, os/as alunos/as e professores/as da Umef Reverendo “Antônio da Silva Cosmo”
- Organizada em dois ciclos de palestra de quarenta minutos realizadas dentro do primeiro semestre de 2022.
- O desenvolvimento contará com a prática de roda de conversa refletindo sobre o texto “Diversidade Religiosa e Cultural na BNCC” de Marcus Vinícius Reis. Após a exploração pedagógica do referido texto, os participantes da oficina serão convidados a realizar o relato crítico sobre a temática, tendo a atual pesquisadora como mediadora do evento.

- Ao final dos dois ciclos de oficina, os participantes farão avaliação dela registrando suas impressões sobre o assunto abordado. Por meio de pôster Esse momento estará subsidiado nas referências: Diversidade e cultura: novos tempos de intolerância? livro 3 / Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Nepan, 2020.

Assim, apresentamos oficina pedagógica em dois ciclos de debates com a participação da comunidade escolar:

Esperamos, com este guia, colaborar para que outros(as) professores(as) e outras famílias possam conhecer a abordagem das festas juninas a partir da valorização da diversidade cultural e religiosa mobilizando outros saberes que possam proporcionar novos sentidos e significados para o processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

Boa leitura!



## CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E FESTAS JUNINAS NA ESCOLA

O modelo de Ciências das Religiões apresentados por Junqueira (2021), expressam as concepções e os aspectos referentes aos fenômenos religiosos, o respeito e a valorização da diversidade, ressignificando as relações humanas acerca da convivência com outro, com o lugar que ocupamos e com o sagrado, vivenciando novos contextos e novas orientações que inferem no cotidiano das sociedades.

Os simbolismos culturais e religiosos presentes nas festas juninas realizadas nas unidades municipais de Educação Infantil de Vila Velha/ES, demonstram que a compreensão sobre o que pensam as famílias, as crianças, os/as professores/as e os/as gestores/as sobre a religiosidade que emergem desse evento e/ou do imaginário das pessoas que se utilizam da sua própria fé ou crença para provocar o proselitismo no ambiente escolar estimulando o preconceito e a exclusão, confundindo, influenciando ou alienando a identidade cultural e religiosa da criança de zero a cinco anos, ao proibir sua participação nas festas alegando motivos religiosos, precisam ser dialogadas a luz do modelo das Ciências das Religiões. Pois as festas juninas podem ser instrumentos de resgate e reconstrução cultural ampliando o conhecimento das crianças em relação a diversidade cultural.

## DIVERSIDADE RELIGIOSA E CULTURAL NA BNCC -EI

A BNCC- EI defende que para ampliar as interações a partir da diversidade cultural e religiosa é necessário :potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade CULTURAL (grifo do autor) das famílias e da comunidade.(BRASIL, 2017, p. 36)

Semelhantemente Sonia Kramer destaca que :

Conceber a criança como o ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto.KRAMER, (1997, p. 79.)

Tanto a BNCC-EI , quanto a renomada autora Sonia Kramer destacam a importância de inserir a criança no contexto cultural de aprendizagem . O que implica em mencionar que a diversidade cultural e religiosa está presente na vida das crianças desde o seu nascimento e a escola tem o papel social de ampliar o conhecimento da criança em relação a esta diversidade de maneira ampla, reflexiva e democrática , possibilitando o acesso a todos as identidades culturais e religiosas.

Nesta perspectiva a festa junina pode contribuir de maneira lúdica para a ampliação deste conhecimento sendo utilizada como um procedimento ou recurso didático.

Vale ressaltar que as análises dos dados das entrevistas da pesquisa de mestrado que embasa este produto, revelam que existem um conflito de interesse por parte das famílias que possivelmente , por desconhecer a diversidade cultural e religiosa que permeia a escola , a acabam confundindo as características da festas juninas com simbologias religiosas de determinadas religiões brasileiras.

Esse contexto justifica a abordagem das oficinas pedagógicas que serão apresentadas nos próximos itens.

- **OFICINA PEDAGÓGICA I** : Roda de conversa refletindo sobre o texto "Diversidade Religiosa e Cultural na BNCC" de Marcus Vinícius Reis. E Diversidade e cultura: novos tempos de intolerância? livro 3 / Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Neplan, 2021.

ACESSO AO TEXTO: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.p. 75-86.

ACESSO AO TEXTO: Diversidade e cultura: novos tempos de intolerância? livro 3 / Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Neplan, 2021

<http://observatoriodh.com.br/?p=2230> Acesso em: 01/12/2021



## **OFICINA PEDAGÓGICA II :** **DIALOGANDO SOBRE AS EXPRESSÕES RELIGIOSAS** **COMO SIMBOLO DE CULTURA NAS** **FESTAS JUNINAS.**

Para Junqueira :

A diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, pois contém os aspectos que mais marcam um povo e que revelam sua identidade, por isso, deve ser conhecida, estudada, preservada como riqueza da humanidade.

JUNQUEIRA(, 2014, p. 322.)

- Estilos musicais das festas juninas : Gospel; sertaneja ; cirandas de rodas; bairns (axé)
- Nomes das barracas de alimentos e entretenimentos
- Resgate das brincadeiras africanas e / ou brincadeiras antigas.
- Ritual da fogueira
- Alusão a nome de santos

Os respondentes que participaram da pesquisa de mestrado deste referido produto, demonstraram que tanto precisam estabelecer caminhos para a riqueza presente na diversidade cultural brasileira e compreender que carregar uma bandeira de determinada religião e / ou denominação sem reflexão e respeito ao outo não vai ampliar seu conhecimento, mas ao contrário, vai contribuir para o fortalecimento equivocado de uma sociedade intolerante e preconceituosa.

Que tal construirmos algumas dicas para trabalharmos com a festa junina a partir dos textos abordados na pesquisa?

- Ouvir o que pensam as crianças sobre a caracterização da festa junina.
- Realizar reuniões formativas com os pais e familiares para dialogar sobre a concepção de cultura que será abordada na festa.
- Alinhar a temática da festa ao projeto político pedagógico da escola.
- Propor formações para que os professores compreendam a diversidade cultural e religiosa presente no cotidiano escolar.
- Contemplar as unidades temáticas da BNCC e aplicá-las na escola.
- Trabalhar os fenômenos religiosos e culturais que podem ser abordados nas festas juninas sem agredir qualquer religião e sem fazer apologia ao proselitismo.

**AVALIAÇÃO :** Confecção de pôster sobre o tema desenvolvido nas oficinas .

- TEMA: ILUSTRAÇÃO
- OBJETIVO :
- DESENVOLVIMENTO :
- CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS

Este guia prático: compõem o produto educacional, vinculado à Dissertação de Mestrado denominada: "ENSINO RELIGIOSO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS DAS FESTAS JUNINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE VILA VELHA-ES

- Mestranda : MARIA CATARINA ALVES MAZUCO
- Orientador: Graham Gerald McGeoch

Professor(a), esperamos que o presente produto possa inspirar e contribuir para o desenvolvimento de processos investigativos com suas crianças



## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, Sônia. Escola católica: Ensino Religioso e BNCC. *Revista de Educação*, Brasília, a. 42, n. 158, p. 12-27, 2019. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/178/121>. Acesso em: 20 mar. 2021.

KRAMER, Sonia. *Educação infantil em curso*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997

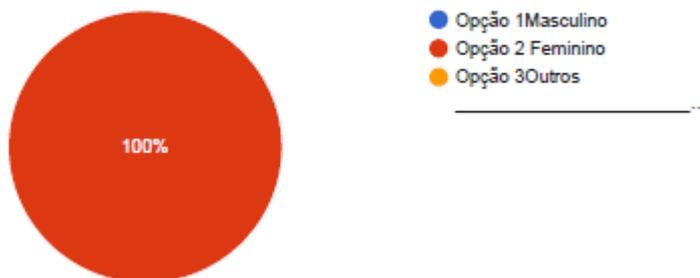
SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.p. 75-86.

Marcos Vinicius de Freitas Reis, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Fernanda C. da Encarnação dos Santos (organizadores). Rio Branco: Nepan, 2021  
<http://observatoriodh.com.br/?p=2230> Acesso em: 01/12/2021

ANEXO B1: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PROFESSORES/AS DA UMEI  
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA

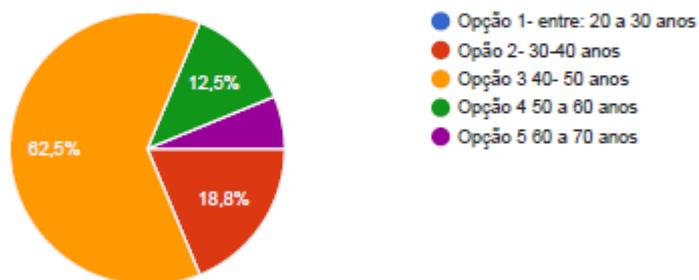
1- Você se identifica como?( ) masculino ou ( ) feminino. Outros

16 respostas



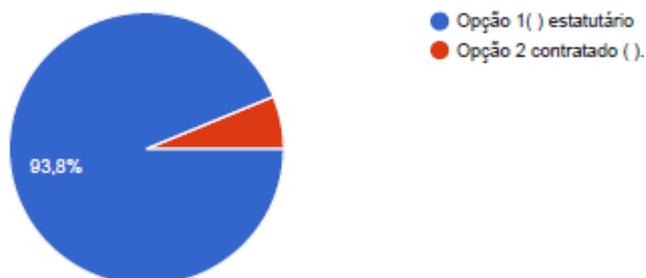
2- Sua idade está entre:

16 respostas



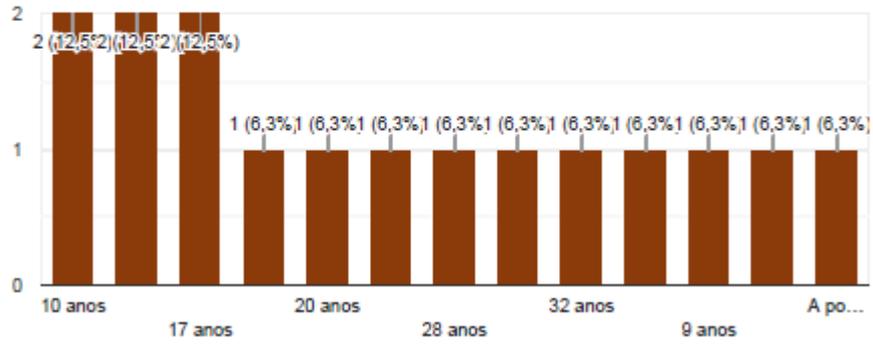
3- Em qual regime de trabalho você se enquadra:

16 respostas



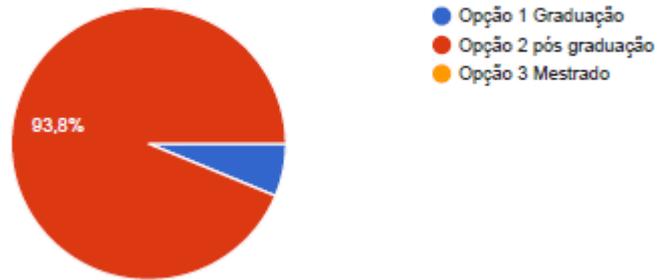
4- Quanto tempo atua na Educação ?

16 respostas



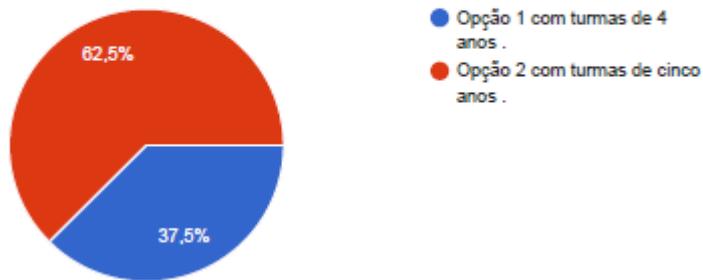
5-Sua escolaridade:

16 respostas



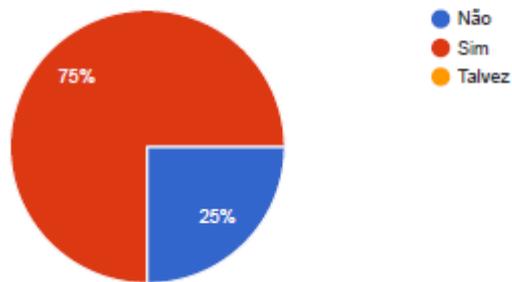
6- Em seguimento/ nível você atua?

16 respostas



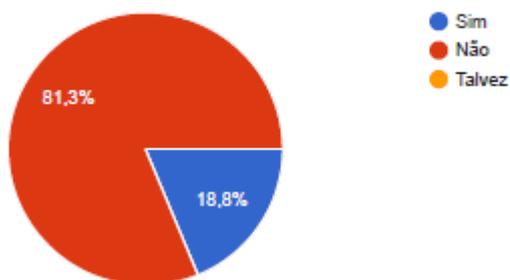
7- Professa alguma religião:

16 respostas



8-1) Nos últimos cinco anos participou de formação sobre Ensino Religião ?

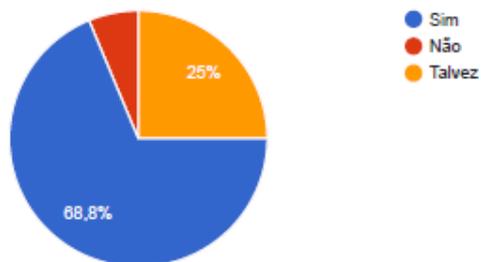
16 respostas



Faculdade Unida de Vitória

9- Você já leu os DCNEIs- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil ?

16 respostas



10- Escreva com suas palavras o que os DCNEis preconizam sobre a diversidade religiosa e cultural na educação infantil

16 respostas

Não li

Manifesta -se nas diferenças crenças.

São conjuntos de decisões sobre os princípios de fundamentos da Educação Básica que sever como orientação nas escolas.

Ela deve ser respeitada. Sendo a educação laica, não devemos trabalhar nenhuma de forma específica. Mas acolher e respeitar todas.

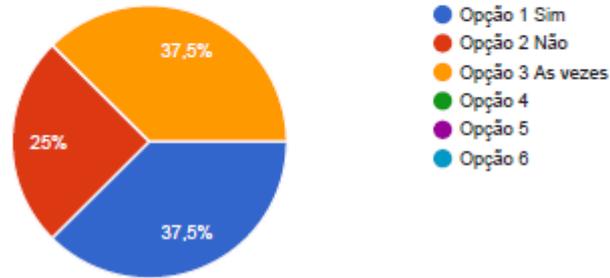
Os DCNEIS preconizam que o ensino religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.

Respeito, equidade e humanização.

O ensino Religioso é de matrícula facultativa e é parte integrante da formação básica.

11- Na Unidade de Ensino em que atua os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referente à diversidade religiosa ?

16 respostas



12- De acordo com o site da Sae Digital (2021), a BNCC na Educação Infantil apresenta seis direitos de aprendizagem, que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Em sua opinião o que esses contribuem para a formação humana da criança? Como?

16 respostas

Sim, são palavras primordiais na educação Infantil

Todas

Eu acho que contribui em tudo na vida da criança.

Promovem e conversam com a formação da criança, pois foram elaboradas em cima de pesquisas que entendem como se constroem o conhecimento da ótica infantil.

Os direitos de aprendizagem, contribuem com diversas utilidades na formação da criança, indo desde o desenvolvimento de autoconhecimento por parte do aluno, até a criação de senso crítico e visão de mundo.

Contribuem para uma formação saudável e humanizadora.

Contribuem para formação humana para produzir as condições de reprodução da sua vida e das formas sociais, auxiliando assim na formação intelectual e social do indivíduo.

13- Este tipo de evento retratado na imagem abaixo, são os que asseguram as condições para que as crianças "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivencia? Comente:

Comente:

16 respostas

Vivência de situações através da Brincadeira

Sim

Momentos como esse e unico e maravilhoso que as crianças aprender brincando incluído o que e diferente.

Depende, no primeiro momento podemos dizer que sim. Mas foto não retrata o processo de construção desse momento e como ele se deu.

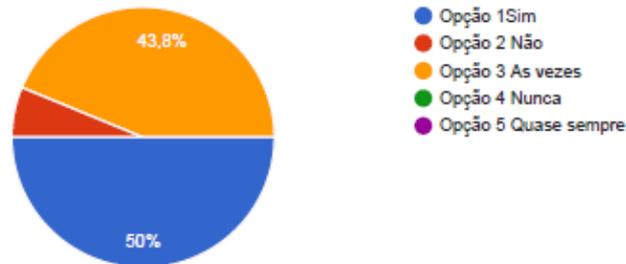
Os eventos culturais costumam promover conhecimento, lazer e socialização podendo ainda estimular o desenvolvimento do integral da criança.

Contribui para uma vivência humanizadora envolvendo o corpo, a arte e a diversão.

Atividades culturais trabalham o respeito em relação as diversidades sejam elas: culturais religiosas, étnicas etc...

14-Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas como a dança da quadrilha e os "arrasta-pés" ?

16 respostas



15- Como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento?

16 respostas

Geralmente não participam, pois algumas famílias acham a festa ligada ao santo.

Não participam

Nem todos ver como forma de aprendizagem.

Alguns percebem sua importância cultural, mas outros se ausentam do processo alegando conflitos religiosos

É vista como festa profana

Eles percebem como uma festa pagã. Aqueles que acreditam na salvação pela graça participam sem problemas ou faltam no dia da atividade.

Quando o evento possui o nome "São João" estes reagem de forma resistente, quando o evento possui o nome de " Festa Cultural" os mesmos aceitam a participação.

Se a escola trabalha a festa religiosa ( São João, São Pedro e Santo Antônio), a

16- Em sua opinião por que as festas juninas escolares atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado "sertanejo brega" até a música "country" ou forró gospel?

15 respostas

Justamente para que todos participem , e retirem a conotação de adoração a santos católicos

Sim

Eu acho que com o passar do tempo quiseram renovar o repertório de músicas dando mais opções para as escolas .

Para tentar cumprir a lei da laicidade.

Porque é tradição

Para formatar a festa de uma forma que não se imagine uma adoração a algum santo e sim uma simples diversão na escola.

Para evitar a ligação do nome dos santos da religião católica ao evento.

A escola acompanha a sociedade atual e ela está vivenciando esse tipo de música e

17- As festas juninas escolares visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem preocupação com as tradições religiosas.

16 respostas

As vezes sim , outras por modismo

Não

Sim.

Na minha comunidade procuramos a participação da criança. Não visamos o lucro, e resguardamos as tradições religiosas para o seio familiar seio

As vezes sim

As festas são atividades lúdicas envolvendo a dança, a música, instrumentos, brincadeiras e interação social.

Em muitos casos, sim!

As vezes.

18- Em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na escolha dos pratos ou são escolhidas somente com vistas a comercialização e ao lucro?

16 respostas

Sem influência religiosa sim lucrativa.

Somente o lucro

Para mim e como uma tradição que trabalha o folclore brasileiro com danças típicas e comidas típicas.

Nem cunho religioso, nem visando o lucro. Mas no que é mais apreciado pelas crianças.

As vezes sim

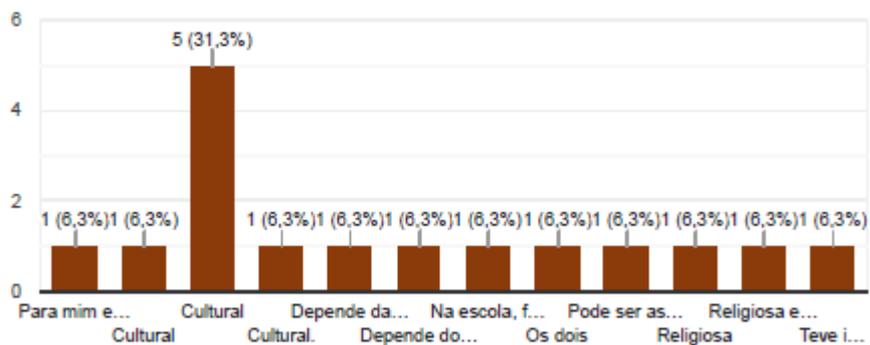
São escolhidas conforme a comunidade escolar.

Visam comercialização e lucro baseados nas tradições culturais religiosas

Possuem certa influência cultural, mas geralmente visam lucro.

19- Em sua opinião a FESTA JUNINA é uma festa religiosa ou cultural ?

16 respostas



20- Por que as festas juninas estão sendo substituídas por festas culturais e qual a diferença entre elas na sua opinião?

16 respostas

Festa Cultural , tem diversidade de temas . E porque muitos podem participar já que não é festa de adoração à Santos

Objetivo trabalhar os projetos institucionais

Eu acho que e por causa cultura religiosa de cada família.

As festas juninas valorizam o homem do campo e sua cultura. A cultura do interior e da roça. Substituir é errado , pois o motivo é religioso e equivocado. Substituir a festa junina é empobrecer a cultura brasileira, seu folclore.

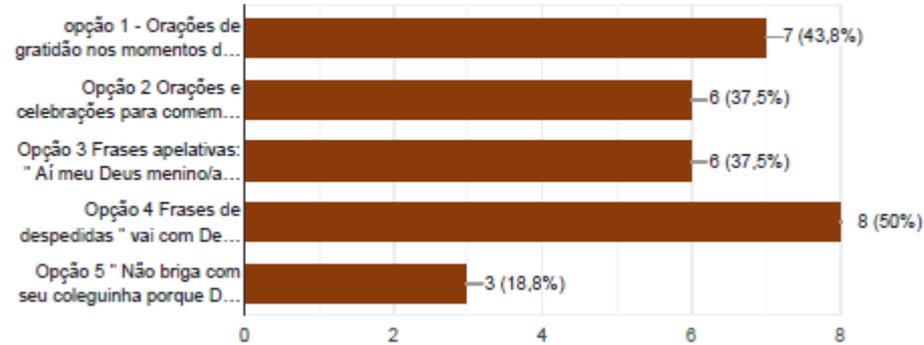
As festas culturais envolvem o projeto pedagógico que a escola está desenvolvendo.

Para uma maior interação social entre diferentes grupos que frequentam a escola.

Devido ao apelo religioso ao qual era fundamentado a festa junina foi modificada para atender aos diferentes públicos em relação a religiosidade.

21- Marque as expressões de religiosidades que mais ocorrem na escola.

16 respostas



22- Explique com suas palavras o que é Democracia:

16 respostas

Ouvir e chegar ao senso comum onde todos podem participar.

Democracia é um regime político em que todo cidadão participam igualmente.

Para mim e quando todo cidadão elegíveis participam igualmente, diretamente ou através de representantes eleitos.

Democracia é a voz do povo. É a participação do povo nas tomadas de decisão. É ouvir a comunidade para resolver os problemas da própria comunidade.

Liberdade de expressão e o direito de ir e vir.

Igualdade, liberdade, oportunidade e equidade a todos os grupos sociais humanos.

É a importância do "OUVIR" todos os envolvidos em uma decisão a ser tomada.

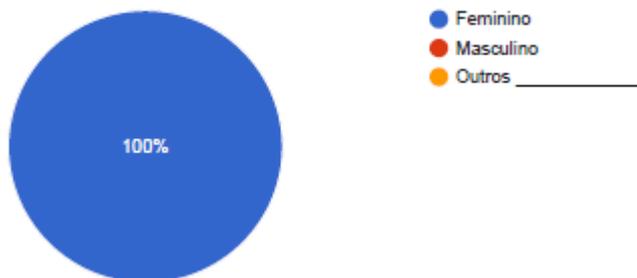
Liberdade de se manifestar. Expressar o que se pensa.



ANEXO B2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PROFESSORES/AS DA UMEF  
REV. ANTONIO DA SILVA COSMO

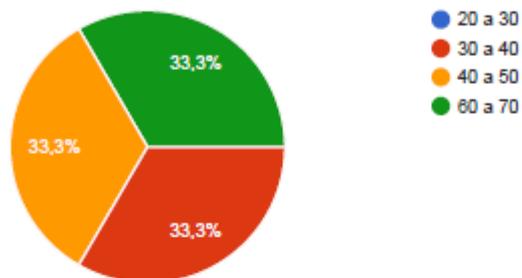
1. Você se identifica como?

3 respostas



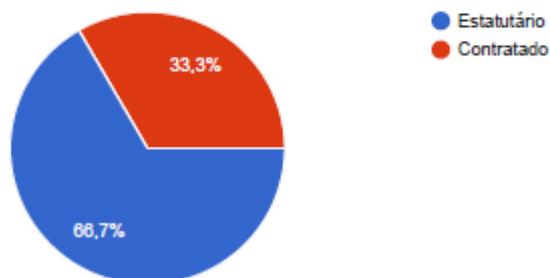
2. Sua idade está entre:

3 respostas



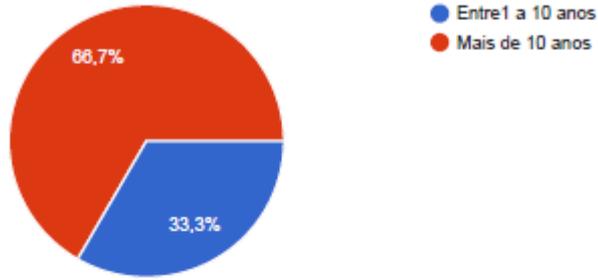
3. Em qual regime de trabalho você se enquadra:

3 respostas



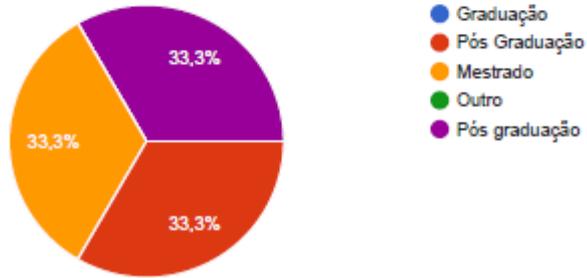
4. Quanto tempo atua na Educação ?

3 respostas



5. Sua escolaridade:

3 respostas



6. Professa alguma religião:

3 respostas



7. Em que seguimento você atua?

3 respostas

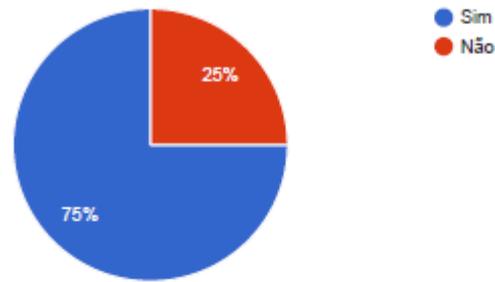
Educação fundamental

Fundamental 2

Fundamental

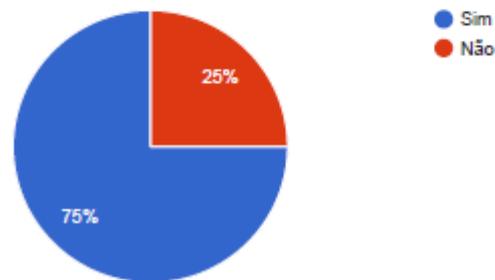
8. Nos últimos cinco anos participou de formação sobre Ensino Religioso?

4 respostas



9. Na Unidade de Ensino em que atua, os profissionais conhecem e utilizam os campos de experiência da BNCC referentes à Religião?

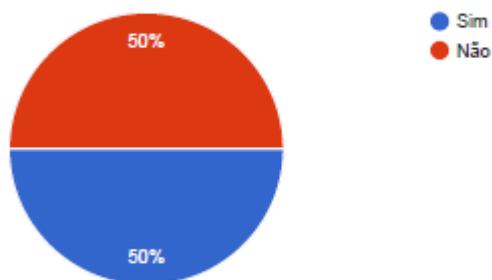
4 respostas



Faculdade Unida de Vitória

10. Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de reconhecer e preservar as tradições religiosas brasileiras?

4 respostas



Justifique sua resposta:

11. Em sua opinião as festas juninas escolares possuem o objetivo de manter as tradições culturais das danças que animavam as festas como a dança da quadrilha e os "arrasta-pés" ?

4 respostas



**Justifique sua resposta:**

12. Como os profissionais e estudantes evangélicos percebem a festa junina escolar e como se dá a participação destes sujeitos no evento? Explique:

4 respostas

Os que percebem com cunho religioso não participam. Os que veem como cultura participam

Alguns participam, outros pelas tradições a eles imposta pela família ,não participam

A participação dos estudantes ficam a critério da família. Com autorização dos pais ou responsáveis

A escola programa a festa como resgate cultural. Os estudantes percebem como comemoração religiosa.

13. Em sua opinião por que as festas juninas escolares atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado "sertanejo brega" até a música "country" ou forró gospel?

4 respostas

Para atender/agradar a comunidade local.

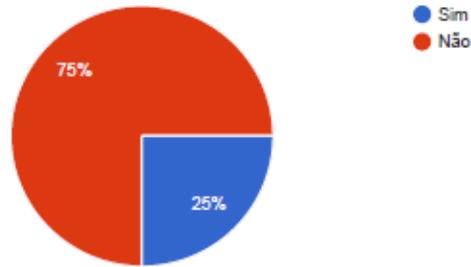
Para tentar "se adaptar aos novos tempos"

Muitas escolas diversificam as danças e musicas tentando mesclar o interesses dos alunos

Para "atender" a diversidade

14. As festas juninas escolares visam promover a participação em jogos e bailes, tendo em vista o lucro sem preocupação com as tradições religiosas.

4 respostas

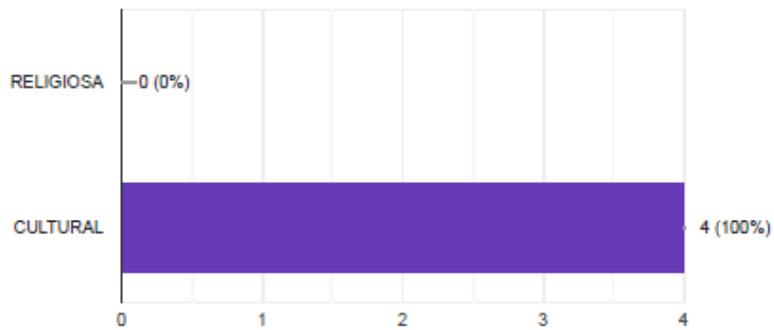


Explique sua resposta

15. Em sua opinião a FESTA JUNINA é uma festa religiosa ou cultural ?

Selecione:

4 respostas



16. Por que as festas juninas estão sendo substituídas por festas culturais e qual a diferença entre elas na sua opinião?

4 respostas

Para atender a legislação curricular

Acredito que sejam escolhidos grande parte pela influencia cultural, (pratos com milho, amendoim, etc.) e também no que possui mais saída como feijão tropeiro por exemplo

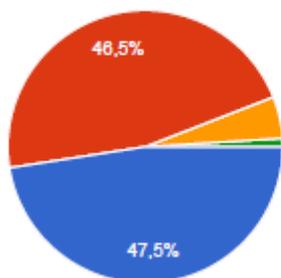
ultimamente as festas passaram a ser mais culturais mostrando roupas típicas e alimentos diferenciados e musicas regionais.

Resgate da diversidade cultural

### ANEXO 3: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – FAMÍLIAS DOS/AS ALUNOS/AS

#### 1- QUANTO A COR/ RAÇA DA CRIANÇA:

101 respostas



- Opção 1 Parda
- Opção 2 Branca
- opção 3 Negra
- Opção 4 Indígena
- Opção 5 Amarela- asiática
- opção- outros
- Opção 7

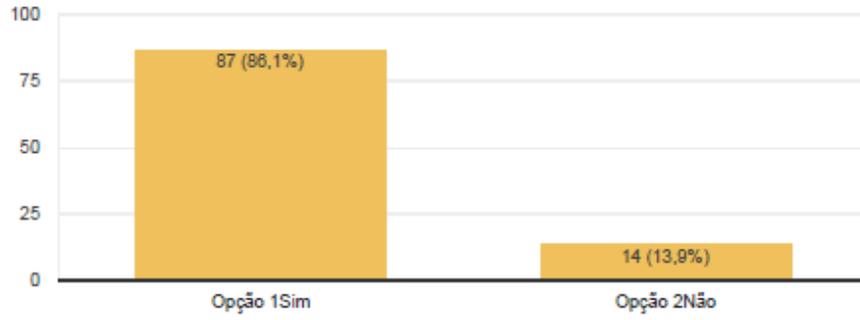
#### 2- Religião da família

99 respostas

- Católica
- Cristã
- Cristã
- Evangélica
- Evangélica
- Católica
- católica
- Evangélicos
- Nenhuma

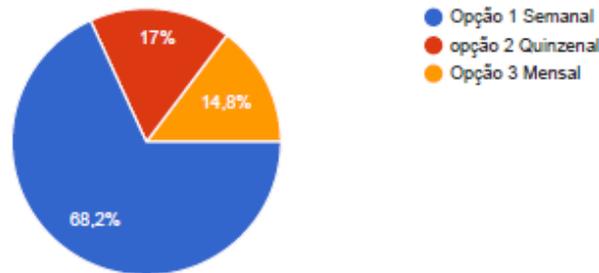
3- A família participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas?

101 respostas



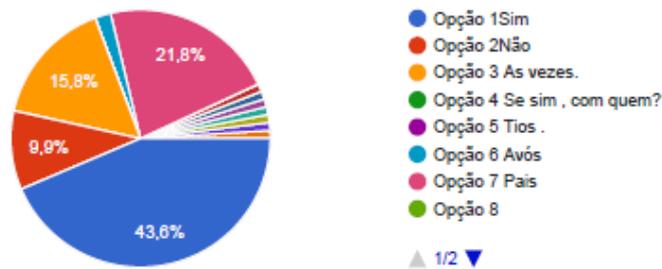
4- Se participa, com qual frequência?

88 respostas



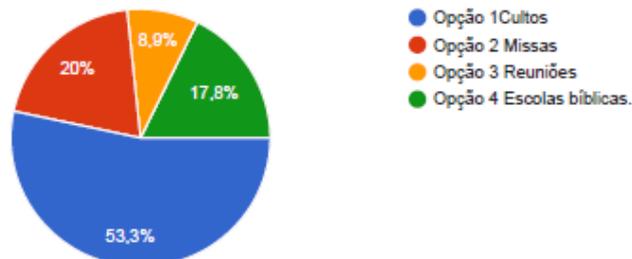
5- A criança participa de cultos, missas, reuniões e outros tipos de atividades religiosas ?

101 respostas



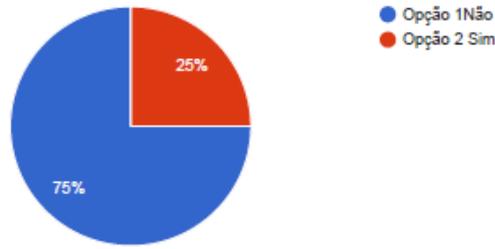
6- E qual tipo de atividade?

90 respostas



7- Em sua opinião a festa junina é uma festa religiosa.

100 respostas



8- Em sua opinião existe diferença entre festa cultural e festa junina ?Explique sua resposta.

96 respostas

Não

Não

Festa junina tem bebidas alcoólicas e não é uma festa que louva a Deus, então não tem nada que engrandece o nome de Deus

Sim

Nao

Não consigo

Não ,a festa junina na minha opinião faz parte da cultura.

A coisas se misturam, festas culturais e religiosas são comumente misturadas no Brasil.

9-Para você qual a diferença entre religião e religiosidade?

87 respostas

Religião é a denominação, religiosidade é a padronização do culto, são os rituais

Religião são opções, ter religiosidade é você seguir a uma dessas opções

Religião pra mim e se vc e católico evangélico e outros e religiosidade e akela pessoa que acredita em deus

Religião (Religar a Deus), Religiosidade a prática individual de Religião

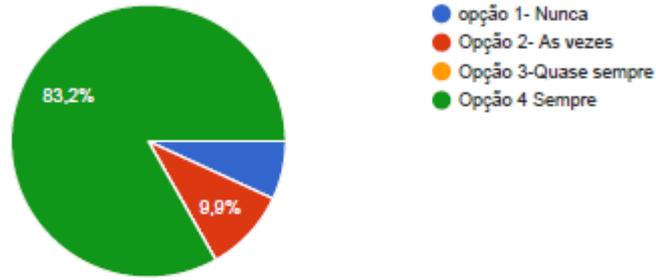
Religião seria o tipo de doutrina a ser seguida, religiosidade como a pessoa vive e prega o evangélio

Religião é uma escolha de vida.  
Religiosidade o homem que inventou e isso nos separa muito.

Religião é a crença compreendida como meio que leva a relação com Deus, já a religiosidade é a prática do indivíduo que está relacionada a uma instituição religiosa

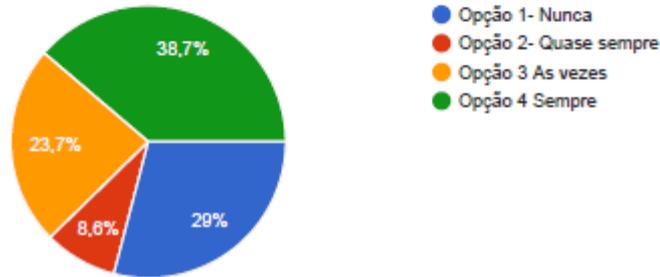
10-Em sua opinião pode ser realizado orações de agradecimentos nas entradas e nos eventos da escola :

101 respostas



11-Os professores da unidade escolar realizam apresentações musicais com músicas gospel ou religiosa :

93 respostas



12- Em sua perspectiva existe preconceito religioso na educação infantil?

97 respostas

Sim

Nao

Não

Não

Não.

Sim.

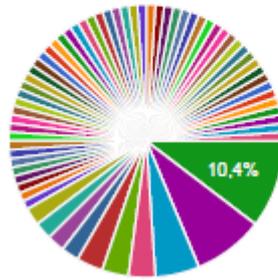
Não, mais existe a cautela de não se fazer algumas festas dentro da escola por questão religiosa dos pais.

NÃO

Existe sim por causas das varias praticas de fé. mas eu fiz ensino religiooso quando

13 A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Em sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

96 respostas



- Opção 1 sim, esses costume...
  - Opção 2 Não representam a...
  - Opção 3 Representam a
  - Cultura brasileira
  - Cultura brasileira
  - Cultura
  - A cultura brasileira
  - Cultura
- ▲ 1/9 ▼

13- A criança pela qual você é responsável participa ou já participou da festa junina na escola?

99 respostas

Sim

Não

Não

Sim.

Nao

Não.

sim

Participa sim

Nessa escola não ate porque creio que não tenha ,mais quando estudava na escola em outro município sim.

15 - Em sua opinião por que as festas juninas atualmente se constituem de apresentações com som predominante da indústria difundido pelos meios de comunicação de massa, que inclui desde o chamado "sertanejo brega" até a música "country" ou forró gospel?

80 respostas

Não gosto de forró gospel, melhor colocar músicas seculares em respeito a Deus, não usar músicas de louvores

Porque as pessoas tendem a querer seguir modinhas.

Não sei

Não entendo nada de festas juninas. (pra mim sempre foi forro e quadrilha)

No meu ver , se perdeu um pouco sobre o que é festa junina , muito raro se vê quadrilhas.

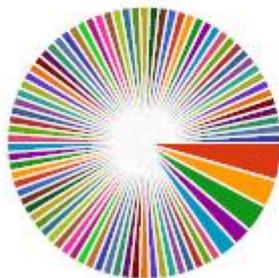
Porque não vêem como cultura e sim uma festa

Creio que vai se atualizando eu acho muito bom.

São pessoas tentando agradar pessoas, e dessa forma que ocorre as mutações, transformação na história e vai se perdendo, pois vai tentando se adaptar, para que

15 - Em sua perspectiva as barracas de comidas servidas nas festas juninas escolares possuem influência religiosa na escolha dos pratos ou são escolhidas somente com vistas a comercialização e ao lucro? Explique sua resposta.

90 respostas

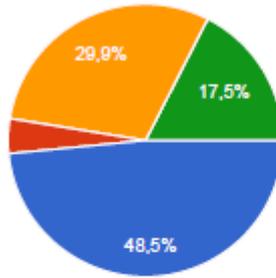


- Opção 1
- Nao
- Não
- Comercialização e lucro
- É um momento de inserir as c...
- Sim
- Acho que são comidas típicas...
- São Influências típicas religio...

▲ 1/11 ▼

16- Na sua opinião a democracia deve:

97 respostas



- Opção 1 Favorecer o diálogo sobre todas as religiões na escola de educação infantil.
- Opção 2 Favorecer o diálogo sobre a religião protestante e católica na escola de educaç...
- Opção 3 Estimular as crianças a falarem sobre sua religião n...
- Opção 4 Não estimular a criança a falar sobre religião...

17- O que é democracia para você ?

90 respostas



- Opção 1
- Respeitar nossas escolhas
- Democracia é você ter o direit...
- E tudo aquilo que as pessoas s...
- É o direito de poder escolher...
- Todos terem o poder de se ex...
- Cada um ter seu direito.
- Um regime onde todos tem di...

▲ 1/12 ▼

Faculdade Unida de Vitória

18- O que é religião para você?

90 respostas

Crer em Deus acima de todas as coisas

É algo que as pessoas procuram pra falar da mesma perspectiva que tem sobre a criação do homem das coisas e sobre Deus.

Pra mim é uma escolha própria que cada um tem

Religar o Homem a Deus

Na verdade religião é um estilo de vida, o que eu amo mesmo é Jesus Cristo e ele é tudo.

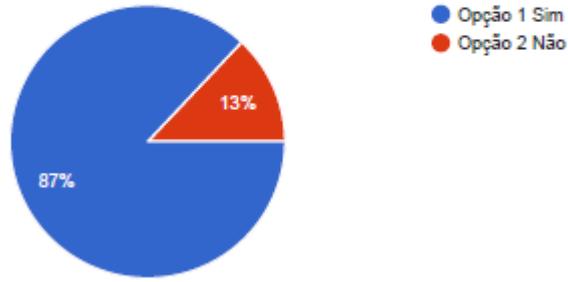
Uma crença, onde podemos através dela ter uma ligação com Deus e também através dela buscar ser um indivíduo com princípios do bem.

Amor ao próximo

Religião é uma crença naquilo que é sagrado para você.

19- Na sua opinião podem realizar orações e /ou rezas na escola como por exemplo a oração do " Pai nosso"

100 respostas



20- Na sua opinião a " FESTA JUNINA"deveria ser proibida na escola? Justifique sua resposta.

100 respostas

Não

Não

Nao

Nao

Não, participa quem quer nao é justo quepor alguns todos fiquem sem ,são lembranças lindas que as crianças tem

Não pois não interfere em nada

Ñ

Opcional, para os que quiserem.

Não . pois cabe aos pais decidir se a criança vai participar ou não.

21- explique com suas palavras o que são diversidades religiosas

90 respostas

São denominação e cultura, cada crença tem uma maneira de cultuar a Deus, respeitando o deus de cada um

Varias religiões, que acreditam da sua forma em Deus

São diferentes tipos de religião

São as diversas formas de religiões e crenças existentes.

Cada um crê e viver como quiserem.

É a existência de diferentes grupos religiosos

A liberdade de escolher a religião que se sente melhor sem preconceito dos outro

São diversas religiões.

E cada cidadão fazendo sua escolha. com base no seu contexto de vida. no Brasil a

22- Explique com suas palavras o que são expressões religiosas?

101 respostas

Expressões seria a forma de chamar a outra religião: exemplo: macumbeiro, crente quente... falada de maneira errada torna se uma ofensa

.

Não gosto

É você expressar como sua religião funciona de alguma forma

E aquilo que cada um pensa e diz de uma religião

ORAÇÕES, LOUVORES....

São aquilo que expressam de forma características, cada religião, Forma de se manifestar!

As orações, rezas, e costumes de acordo com o que se acredita e vive.

## Sugestões ou comentários

101 respostas

Não

.

Nao

Nada a declarar

Nenhuma

Deveriam ler a Bíblia nas escolas

Nenhuma

Creio que se a escola se mantesse como sempre foi nao teria que ficar com medo de ser julgado ate porque escola é pra criança poder ter contato com o novo e aprender sobre todas as culturas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



Faculdade Unida de Vitória

## ANEXO B4: ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADA – ALUNOS/AS

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

## ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 45 Qual a sua série e turma? 8ª D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo

- a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.  
b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não  
c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não  
d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.

2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.

3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  
? ( ) sim ou não ()

4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não.

5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.

6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não a religião mais sim a cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 8ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo

a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.

b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não

c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não

d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.

2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.

3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não

4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não.

5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.

6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim, porque a comida é boa

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHAS.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8<sup>a</sup> B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo

- a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.  
b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não  
c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não  
d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.

2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.

3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  
( ) sim ou não (x)

4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x)  
sim ( ) não.

5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim  
( ) não.

6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alvea Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9 B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Nata ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x) sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

SIM

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHAS.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qua a sua série e turma? 9º A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? () sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

NÃO

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 19 Qual a sua série e turma? 9C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Nata ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Religião como forma de adoração a Deus etc.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 11 Qual a sua série e turma? 8<sup>o</sup>C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? () sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira!

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8 C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa  Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as canções de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não representa somente um povo.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail:caterina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 43 Qual a sua série e turma? 8º C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8c

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim (x) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x) sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim. É algo muito comum e de certa modo cultural em certos lugares.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 8º C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa  Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Meestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 16 Qual a sua série e turma? 3<sup>o</sup>C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 3ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Na minha opinião é a cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 44 Qual a sua série e turma? 3º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar ca festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim, pois que a comida e boa

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

A cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 36 Qual a sua série e turma? 9º A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quacrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRÁCIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 34 Qual a sua série e turma? 9ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (X) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim (X) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? (X) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (X) sim ( ) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (X) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9ªa

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Em Vila Velha

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9ºc

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x) sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Quase nenhuma.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestrands : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9-C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Eu acho que representam o sujeito que fomos

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9ª C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

a cultura brasileira

P. PEDRO NIPPEZ

ALUNO ESPECIAL

12

OK

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail:catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 9 C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religiãc? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim () não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim () não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: () nunca; ( ) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim () não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junho Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSOES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8 B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? () sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Maestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail:caterina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim (x) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x) sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucc- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIAO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 9<sup>ª</sup>A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim (x) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? (x) sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

cultura familiar

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa:  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucc- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ªB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes.  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucc- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola?  sim ( ) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail:catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIAO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PUBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 16 Qual a sua série e turma? 8B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim ( ) não. NÃO
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 8

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim ( ) não
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucco- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ª B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim acho que sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 8º A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ªA

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

religião nem tanto, mas cultural sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida Da Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ª

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

nao

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (x) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8ªA

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar ca festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Orientadora : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade? 14 anos Qual a sua série e turma? 8º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não .
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucco- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 8ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas?  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim, por que a comida e a  
mas.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim ( não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim ( não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim ( não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim...

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (X) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim (X) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim (X) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (X)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (X) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

~~Não~~ Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 8º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim por que eu gosto de comida

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (X) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (X) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (X)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (X) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim - por que a comida e a festa

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>o</sup>B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (X) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (X)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (X) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>o</sup> A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as canções de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

SIM!

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultural

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail:caterina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ºA

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas?  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola?  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco - E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHAS.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 9ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim () não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas () sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim () não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

NAO

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim () não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas () sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim ( ) não. () SEILA
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim () não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não !!

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucc- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>o</sup> A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não

ALUNO  
ESPECIAL

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religiao e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIAO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim  não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRÁCIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9º

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (X) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (X)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (X) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 3º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim (x) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura brasileiro

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Mariana Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9ªA

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Na minha opinião é a cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim (x) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não, não representa religião nem cultura.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

a cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8<sup>o</sup>C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucco- E-mail:catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 3º C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa  Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não, porque não há a tradição religiosa da festa junina

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 8ºC

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca ( ) as vezes.  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quacrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

A cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Aives Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qual a sua série e turma? 80

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (X) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (X) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (X) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (X) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Religião

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 11 Qual a sua série e turma? 9ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>o</sup>B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim (x) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

a cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>o</sup> B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda: Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 8º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? () sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim Porque a comida é boa

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda: Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 8ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 13 Qua a sua série e turma? 8ºD

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas () sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? () sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim , com as lembranças , eu acho .

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 8ª

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Nata ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim, representam a cultura

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hctmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8º A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: (x) nunca, ( ) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 8 - A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (x) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mostranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 19 Qual a sua série e turma? 8A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mostranda : Maria Catarina Alves Mazucco- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 3ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Jun nas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião cu a cultura brasileira?

cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 8<sup>o</sup> A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não.
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não.
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade ? 16 Qual a sua série e turma? 9C

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (-) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

a cultura Brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mostranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL,  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8ºB

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (x) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim a cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, A Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 43 Qual a sua série e turma? 8B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (x) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Nata ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (✓) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

[Assinatura]

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9º0

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa  Não participa
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim  não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim:  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 9º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura pelas coisas que acontecem.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucc- E-mail: catarina.mazucc@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9º D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim (x) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim (x) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (x) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim (x) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura

15

OK

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Jur to Linha de Pesquisa  
Religião: Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mezucco- E-mail: catarina.mezucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 9<sup>º</sup>A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (X) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (X) sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (X) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Juliana

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unica De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazucco- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

A cultura brasileira

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Meiranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRÁCIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

- Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9ºA
1. Marque um (x) nas respostas abaixo
    - a) Você participa de alguma religião? ( ) participa (X) Não participa.
    - b) Na sua escola tem festa junina? (X) sim ( ) não
    - c) Você já participou de festas Juninas escolares? (X) sim ( ) não
    - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (X) sim ( ) não.
  2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, (X) as vezes, ( ) quase sempre.
  3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? (X) sim ou não ( )
  4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (X) não .
  5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (X) sim ( ) não.
  6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Marié Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIAO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA -ALUNOS

Qual a sua idade ? 14 Qual a sua série e turma? 8ª D

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes. ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Não, mas as vezes

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIAO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ª

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim () não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? () sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim, para mim fazem parte da cultura brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Marie Catarina Alves Mazucco- E-mail: catarina.mazucco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? (x) participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? (x) sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas (x) sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, (x) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não (x)
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim (x) não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola (x) sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Sim

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves #mazuco- E-mail.catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ª A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim () não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes, () quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esse costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

sim

---



---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Caterine Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9ºA

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religiãc?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas?  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca, ( ) as vezes,  quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

não

---

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9º B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola  sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 15 Qual a sua série e turma? 9º ano B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? ( ) sim  não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Eu não sei porque não tem nada a ver com a religião tanto.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 15 Qual a sua série e turma? 9º B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião? () participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina? () sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? () sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas () sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca () as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não ()
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim () não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola () sim ( ) não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura Brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, a Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade? 14 Qual a sua série e turma? 9B

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares? ( ) sim  não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas ( ) sim  não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa? ( ) sim ou não
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não.
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quacrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

Cultura

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa  
Religião e Espaço Público.

Mestranda : Maria Catarina Alves Mazuco- E-mail: catarina.mazuco@hotmail.com

Título Da Pesquisa: RELIGIÃO E DEMOCRACIA: EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÚBLICA DE VILA VELHA-ES.

#### ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA –ALUNOS

Qual a sua idade ? 13 Qual a sua série e turma? 8A

1. Marque um (x) nas respostas abaixo
  - a) Você participa de alguma religião?  participa ( ) Não participa.
  - b) Na sua escola tem festa junina?  sim ( ) não
  - c) Você já participou de festas Juninas escolares?  sim ( ) não
  - d) Para você a festa junina é uma festa para representar as tradições religiosas  sim ( ) não.
2. Na escola onde você estuda são comemoradas as datas comemorativas como Páscoa, Natal ou festa Junina: ( ) nunca,  as vezes, ( ) quase sempre.
3. Em sua opinião a FESTA JUNINA e festa cultural são a mesma festa ?  sim ou não ( )
4. Em sua opinião existe preconceito com a festa junina na escola? ( ) sim  não .
5. Você acha gosta de participar da festa junina na escola ( ) sim  não.
6. A fogueira, as danças de quadrilhas, as roupas e os tipos de comidas, são costumes que tradicionalmente ocorrem nas festas juninas. Na sua opinião esses costumes representam a religião ou a cultura brasileira?

depende, existe pessoas que não acreditam, mas mesmo assim participam